

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1968 N.º 16 806 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRA LOTARIA
N.º

CAMPIÃO



A CASA DA RUA DO AMPARO
QUE TEM SIEM O AMPARO DE MUITA CASA

Ataque aéreo à Jordânia

TIBERIADES (Israel), 14 — (R.) — Jactos israelitas atacaram, às primeiras horas de hoje, postos de guerrilheiros árabes a oriente do rio Jordão,

informam notícias vindas de aldeias israelitas do vale de Beit Shean. Os ataques foram efectuados a zonas a sul das ruínas de Manshyeh.

FOI EXPULSO DE ANGUILLA UM MINISTRO BRITÂNICO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Recusou-se a falar aos jornalistas, ao desembarcar no aeroporto de Londres, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, William Whitlock, que, na terça-feira, foi obrigado a deixar a ilha de Anguilla, onde fora com a missão de convencer as autoridades locais a não se retirarem da Federação de B. Kitts, Nevis e Anguilla, nas Antilhas.

Whitlock foi bem recebido no aeroporto, mas, pouco depois, a casa em que se encontrava foi cercada por civis armados, que disparavam rajadas para o ar e exigiram que o ministro abandonasse a ilha — e assim fez, dezoito horas depois de ali ter chegado, seguindo para a ilha de Antigua.

**HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA**

Ao chegar a Anguilla,

Os aparelhos bombardearam e metralharam posições de grupos de comandos árabes donde vêm partido ataques a veículos e camponeses israelitas na região a ocidente do rio.

glões entre as quais Al-Zamaliya, Shuneh e Wqqas. O ataque durou quinze minutos.

Já abandonaram a Guiné Equatorial 3000 espanhóis

MADRID, 14 — (F. P.) — Chegou hoje de manhã a Madrid, vindo de Santa Isabel, um «DC-8» com 188 refugiados espanhóis da Guiné Equatorial. Eleva-se assim a 3000 o número de espanhóis que abandonaram aquele país.

A maior parte das pessoas chegadas hoje são mulheres e crianças de pouca idade.

DOIS MORTOS

AMANN, 14 — (R.) — Segundo anunciou nesta cidade um informador militar morreram esta manhã dois civis jordanos e houve nove feridos, cinco dos quais em estado grave, num ataque aéreo israelita a posições jordanas.

Num comunicado o informador anunciou que as 6 e 36 locais de hoje quatro caças israelitas «Mystere» atacaram várias re-

UM LENÇOL DE ÁGUA COBRE O RIBATEJO — E A CHUVA CONTINUA



Aqui, em Amman, hoje é um rio prateado pela chuva. A chuva das últimas noites no Ribatejo, mas é na porteira de Lisboa que mais se têm sofrido os efeitos da chuva (Ver na página 7)

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTRADA LISBOA-PORTO

—disse um deputado na Assembleia

Com a mesma ordem do dia e sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, prosseguiu esta tarde os seus trabalhos a Assembleia Nacional.

No período antes da ordem do dia o deputado dr. Eládio Pimenta ocupou-se, principalmente, da necessidade da construção da auto-estrada Lisboa-Porto. E afirmou a certa altura:

«Não é novidade dizer-se que o custo de uma auto-estrada é muito elevado e calcula-se que a sua rentabilidade comece a partir de um tráfego médio diário de 12000 veículos o que também quer dizer que se justifica desde já a construção dos troços da auto-estrada do Norte, de Vila Franca do Campo e dos Carvalhos a São João da Madeira, ou mesmo a Albergaria, o que aliás parece estar

nos propósitos do Governo, a fazer fé pelo que os jornais noticiaram há dias, tanto mais que teremos de aguardar alguns anos, antes que os ditos troços possam ser abertos ao trânsito. Recordo, por me parecer digna do maior interesse para o ponto de vista em causa, a conclusão trazida a público por um distinto técnico da Junta Autónoma de Estradas, de que «o custo de uma auto-estrada é amplamente compensado pelos benefícios que origina».

A navegabilidade do Douro

O deputado por Vila Real, eng.º Virgílio Cruz, depois de se referir aos quatro aproveitamentos hidroeléctricos do Douro, projectados ou em

construção, disse que aquele rio se tornará numa via navegável por barcos até 1400 toneladas e fez algumas exemplificações das vantagens que tal facto representará para a economia da região transmontana, «provincia com valiosos recursos, físicos e humanos, mas que vive pobre». E aquele deputado exemplificou os aspectos principais de um racional e

necessário planeamento regional, de acordo com aquele factor favorável

★

Estão ainda inscritos para falar, entre outros, os deputados almirante Henrique Tenreiro, sobre o Algarve e dr. Nunes Barata, para solicitar a restauração da Região Militar de Coimbra.

Três conferências no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional em Évora

ÉVORA, 14 — Incluídas no programa do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região do Sul, haverá no Palácio de D. Manuel, três conferências sobre pontos de largo interesse no âmbito da vasta problemática do Planeamento Regional.

Na primeira, que será a de abertura do Encontro, no dia 23, o sr. dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho desenvolverá o tema: «O Planeamento Regio-

nal e o III Plano de Fomento».

A segunda, no dia 26, será feita pelo sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que versará «O Plano de Rega do Alentejo».

Na terceira, no dia 28, o sr. prof. eng.º Manuel de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, tratará de «Os Valores Humanos e o Desenvolvimento Regional».

No domínio das actividades culturais, haverá um concerto de instrumentos antigos na Igreja dos Loios, oferecido pela Câmara Municipal de Évora.

Exibir-se-ão, ainda, em três dias sucessivos, «Os Bonecos de Santo Aleixo», preciosidade do nosso rico património etnográfico.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, ocorrerá a corrente nos seguintes sectores e zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Buraca, Rua da Buraca e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Cd.ª da Estação a Campolide, Ruas B e C e Quinta do Cardim ao Bairro da Liberdade. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Praça Luís de Camões 17 e 27, Rua da Horta Seca 2 a 50, Rua da Espinha 50 a 124. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros 71 a 111. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.º Frei Miguel Contreiras 8 a 40 e de 54 a 56-A, Rua José Malhoa (toda), Av.º de Roma 32 a 40. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Cascais: PAREDE: Rua José Elias Garcia e Av.º da República. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — CAPARIDE e LIVRAMENTO. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: FENDÃO: Av.º Miguel Bombarda e Casal da Olivieira. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — BELLAS: Av.º de Marinha Portuguesa, Av.º Alexandre Heróclides, Rua Pinto Bastos, Rua da Cadeia Pedro Folque e Qd.ª da Espanhola. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — Concelho de Oeiras: BURLACA. (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — PAÇO D'ARCOS: Rua Angola, Rua Gustavo de Lacerda, Rua Visconde de Porto Salvo, Rua José Fontes Castelo Branco (parte), Rua Conde S. Januário (parte) e Terrugem. (Das 8 às 15 horas).

7.º Zona — Concelho de Vila F. de Xos: SURSERRA/TRANCOSE DE CIMA / TRANCOSE DO MEIO / ARGENA / PÓVOA DE SANTA IRIA / VIALONGA / MORGADOS / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / BODOS / VERDEIRA DO RUVO / BOCA DA LHA / GRANJA DE ALPIATE / ALPIATE / CALHANDREZ e freg. de A. T. entre VERDEIRA e MOSCAVIDE e A DOS BÉISOS e ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

8.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

9.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

10.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

11.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

12.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

13.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

14.º Zona — Concelho de Sintra: SANTIAGO DOS VEILOS / ARRANHO. (Das 7 às 14 horas).

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Na ordem do dia, a Assembleia Nacional continuou ontem a ocupar-se da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a Previdência Rural. Mas foi um assunto bem diferente que animou a sessão de ontem. O deputado dr. Antão Santos da Cunha, pedindo a palavra no período antes da ordem do dia, proferiu um discurso de improviso, sem papel nem roteiro. Era um protesto e um apelo, que fez em tom vivo, varrendo a sua testada com um desembaraço que é raro ver-se no hemiciclo. E podemos acrescentar que, desta vez, não havia grupos de conversa nem parlamentares distraídos, como quase sempre.

★ O dr. Santos da Cunha, aludindo às respostas e remoqueiras de que ele e o seu colega, o deputado dr. Pontífice de Sousa, tinham sido alvo a propósito de afirmações feitas sobre os serviços de fiscalização das actividades económicas, lembrou que defendera a necessidade de se evitar a escandalação dos preços, embora pondo reservas à forma como a fiscalização estava a ser feita. E considerou desrespeitosa e incorrecta a nota oficiosa da Secretaria de Estado do Comércio, porque não foi uma resposta à Câmara. ★ O orador acrescentou: «O Governo recusou-se ao confronto de opiniões com a Câmara. O Governo, que é um órgão de soberania, ignorou a posição tomada por outro órgão de soberania, e eu não posso responder, recuso-me terminantemente a responder às incorrecções, às gracinhas fáceis, às insinuações maldosas de serviços desqualificados...»

★ Houve interrupções. «O director dos Serviços de Fiscalização das Actividades Económicas e «seus muchachos» têm trabalhado noite e dia mas...» — prosseguiu o deputado. O «leader» não achou parlamentar. O deputado apertou os olhos para «seus rapazes».

★ O dr. Santos da Cunha defendeu a acção do presidente da Corporação do Comércio e terminou — ao desejar que se trabalhe sempre bem e não «muito e mal» — por afirmar a sua concordância com a orientação traçada, neste aspecto, pelo sr. Presidente do Conselho.

★ «Que o sr. Presidente do Conselho nos acuda... e depressa!», concluiu o deputado pelo Porto, que ouviu frequentes «muito bem!» dos colegas e foi muito cumprimentado.

★ Falando depois sobre o mesmo problema, afirmou o deputado dr. Pontífice de Sousa: «A nossa Constituição Política confere aos Deputados competência para apreciar os actos do Governo ou da Administração; mas também se torna indispensável que essa apreciação seja devidamente considerada pelo Governo, e com a necessária oportunidade, para evitar que as intervenções dos Deputados se transformem num inquietante monólogo nacional. E acentuou, a concluir: «Não deve ignorar-se que a economia nacional vive à beira de um abismo e poderá bastar um ligeiro abalo para a precipitar. São todas estas preocupações que também me inquietam profundamente e são já do domínio público mas parecem ser ignoradas por entidades responsáveis, o que não seria de esperar!»



O «VAL-A-TODAS» — A necessidade aguçou o engenho e a indústria encetou crias recentemente este veículo de três rodas, capaz de atingir a velocidade de 32 quilómetros por hora e de rodar suavemente pelos caminhos mais ásperos e inclinados. Bom, portanto, para transportar carga ou homens nas terras altas da Escócia e em todas as que se lhe assemelham. É controlado com acelerador de mão. Este veículo tem a designação técnica de «Gant Mark II» («Gostinho Mark II»), mas foi desde logo alcunhado de «Go-Anywhere», que é como quem diz, «em nossa língua, «Val-a-todas»...» as partes

DE ONTEM PARA HOJE

PRÉMIO JOÃO ORTIGÃO RAMOS

No salão de cinema do Palácio Foz efectuou-se ontem a signficativa cerimónia da entrega do Prémio João Ortigão Ramos. Significativa dissemos e por diversos motivos: pela homenagem que representa a um homem que pelo cinema português muito trabalhou e também pela consagração daqueles que ao cinema têm dado esforço constante e firme. O prémio foi para os grandes ebreiros do cinema português que se chamavam a Tobis e o cinema Benta, respectivamente a produtora e a exibidora do filme «A Cruz do Ferro» a que fica ainda ligado o de outro trabalhador constante do mesmo objectivo que se chama Jorge Brun de Canto. Ontem foram exibidos alguns dos mais significativos filmes de Jorge Brun de Canto e depois foi o dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios de Espectadores, que falou do prémio; e fê-lo como quem vive intensamente e na mesma hora o desenvolvimento do cinema nacional. Disse ser a primeira vez que ia ser entregue e agradeceu a presença do secretário de Estado da Informação, acrescentando que nos termos de regulamento aquele prémio fora criado com o objectivo de estimular a produção de filmes nacionais, para além da homenagem justíssima que se desejou prestar a João Ortigão Ramos, uma das figuras mais prestigiosas da indústria cinematográfica e antigo e respeitado dirigente corporativo. Fricou ainda as limitações de toda a ordem em que se move a União de Grémios de Espectadores que não ignora haver muitas outras maneiras de servir com maior utilidade o cinema nacional, de que tem disse plena consciência, afirmando que o cinema português precisa vencer as suas actuais limitações de ordem material, problema extremamente complexo, cuja solução, de fundo e necessariamente global, preocupa igualmente os sectores público e privado. Depois foi o secretário de Estado da Informação e Turismo que entregou o Prémio João Ortigão Ramos conhecendo também o seu significado.

SERVIÇOS SOCIAIS

Na Fábrica de Tintas de Sacovém inaugurou ontem o sr. Presidente da República as instalações dos Serviços Sociais. Visitou antes o sr. almirante Américo Thomas as instalações industriais da empresa. O eng.º Belard da Fonseca entregou também ao sr. Presidente da República um cheque de 50 mil escudos para a Fundação Salazar.

O PAGADOR DE PROMESSAS

A Ova da Iria chegou agora o almeirão Alfred Winkler, que diz ser superior da Congregação de Santa Cruz de Munique, cidade de onde partiu em 10 de Outubro de 1968 para um peregrinar de mais de 4 mil quilómetros, em visita a diversos santuários da Europa. Vem pela força de uma promessa.

Passou por várias terras e contactou com várias gentes e traz na mochila um livro com assinaturas de cardeais, arcebispos e bispos de Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal. Entrou em diversos santuários de todos esses territórios e da Fátima esteve agora, continuando depois a sua caminhada de pagador de promessas.

A VIBORA DO CIUME

O comerciante José Custódio Bartolomeu, de 43 anos, casado, morador no Monte das Casas Novas, perto de Benavilla, e não longe de Valongo, foi agredido a tiro de caçadeira e deu entrada no hospital de Portalegre, em estado grave. Agressor foi o motorista António Francisco Bonito e causa da agressão foi o ciume que acicatou o espírito deste e verdadeiramente premiu o gatilho.

O PASSAGEIRO CLANDESTINO

No «Pétrias», no porto de Leixões, foi encontrado o marceneiro Serafim Amiral, de 19 anos, de Castanheira do Sul, concelho de S. João da Pesqueira. Tinha por fidejussor para Lusa, como clandestino. A Polícia averiguou depois que já tinha sido condenado no tribunal de Viseu, para onde foi remetido, a fim de cumprir um ano de prisão. Trabalhava entretanto em Espanha e França.

A POLÍTICA ESTRANGEIRA DO GENERAL DE GAULLE

Por ALFREDO GROSSER

NÃO, o estilo não é separável do conteúdo na secção do general De Gaulle. Em política externa mais ainda que em política interna. Porque ao verbo, ao gesto, são atribuídos valores intrínsecos. Porque o prestígio é considerado um fim em si, gerador de influência, senão mesmo substituto de influência. Porque uma orientação que deixa as mãos livres, que não entrava a disponibilidade e que um novo gesto pode modificar, é preferível a qualquer construção que comprometa, que ligue, diminuindo assim o lugar deixado ao verbo e ao gesto.

Porque, quando não se tem a força que permite a constrição dos outros, deve procurar-se convencê-los, e, portanto, ter em conta o seu estado de espírito, e apresentar-lhes o que deles se deseja obter, de modo a chocá-los o menos possível. Porque, se quisermos fazer obra de paz, é preciso apaziguar, o que, em grande parte, é questão de matiz. E, finalmente, porque pacificar, não é dizer quem tem razão nem mesmo qual seria a solução razoável, mas permitir a cada qual não mais se sentir humilhado nem ofendido, sem o que a solução razoável não passaria de um logro.

Ora a política francesa não contribui, de modo algum, para sarar as chagas psicológicas, quando não cria outras novas. Existem excepções. A mais notável refere-se à Polónia e à Alemanha. Levar a primeira a não mais tudo prever em função das ofensas passadas, impedir a segunda a aceitar a realidade sem se sentir humilhada, eis o que constitui uma utilização feliz, mesmo que o êxito não tenha vindo em absoluto, do prestígio

que se tinha adquirido aos olhos de cada um dos dois.

No Próximo Oriente, não acontece o mesmo. Ou, antes, de início, teria podido ser igual, porquanto, desde e com o fim da guerra da Argélia, tinha-se adquirido prestígio junto de um dos campos sem perder o que se tinha já aos olhos do outro. Era bom mostrar aos árabes que se compreendia até que ponto o nascimento de Israel os tinha ofendido, a que ponto os Grandes (entre os quais — será preciso recordá-lo? — a União Soviética à frente), haviam assumido responsabilidades ao apoiar esta criação. Desde a «guerra dos seis dias» é bom mostrar-lhes que se compreende a grandeza da humilhação sofrida. Na condição de



não os deixar comprazer-se na sua situação de humilhados e ofendidos, de ajudá-los a sobrepujar tanto a ofensa como a humilhação para os levar a aceitar ve-

rem o que existe de legítimo no ponto de vista do seu adversário.

Na condição também de compreenderem a origem e a extensão do recelo israelita perante a humilhação. É certo que o Estado de Israel é uma coisa muito diferente da sucessão dos judeus exterminados, e não já a vítima por definição porque existiu Auschwitz como a Igreja Católica porque teve mártires. Mas os israelitas não podem deixar de recordar-se da triste e estéril simpatia que a «opinião mundial» manifestou para com o morticínio dos judeus. Antes a condenação que a consideração: não ter em conta aquela vontade, reforçá-la mesmo enfraquecendo Israel ao mesmo tempo que ofendendo-o, é encorajar aqueles, de entre os diriscentes israelitas que não querem ver também, o que há de legítimo no ponto de vista dos seus adversários.

Ter-se-ia podido, sem dúvida alguma, poder-se-ia ainda falar mais firmemente aos árabes sem os ofender. Ter-se-ia podido não dar aos israelitas a imagem duma parcialidade que torna mais difícil a obra de paz que se afirma haver empreendido. Talvez uma rectificação seja ainda possível, como o foi perante os Estados Unidos: para defender os humilhados do Vietnam, não era preciso, nem útil, adoptar a atitude ofensiva do discurso de Phnom-Penh.

Em sentido inverso, para não ofender a U. R. S. S., e preservar as probabilidades da acalmia, não era absolutamente neces-

sário desprezar a este ponto os humilhados de Praga tratando os seus ofensores com tanta moderação.

Quer se tenha ou não razão, para que serve adoptar um estilo que ofende ou que humilha? No entanto é o que se faz há certo tempo nos assuntos europeus, perante a Grã-Bretanha, de que se considerou de alto as fraquezas, perante os clíco associados, que se tem a mercê uma vez que se pode tudo destruir e que eles, procuram mais do que nós que não seja tudo destruído.

Perante, em particular, a República Federal, a quem se prometeu consultar e que se coloca perante factos consumados, a quem se prometeu tratar como igual e de que se alimenta as frustrações perigosas procurando mantê-la na fila humilhante de segunda, mesmo não brilhante, que se pode empurrar e injuriar à vontade.

Se ao menos não se tivesse em conta os sentimentos alheios porque pessoalmente somos impassíveis! Mas actua-se e reage-se com uma sensibilidade sempre ao vivo, considerando qualquer crítica como ofensa, qualquer pedido de reconhecimento de que nos enganamos como uma humilhação.

A vontade de ser reconhecido, de estar presente e de agir é muito mais nobre que a renúncia e a reconcentração em nós próprios. Será preciso por isso falar e agir como se fossemos os únicos a ter esta vontade, os únicos com o direito de a ter?

Nota do dia

A CHUVA E O RESTO

MARÇO, MARÇAGÃO, naturalmente continua a ser certo, porque o aumentativo tem máscara de arranhão, mas a segunda parte do ditado, manhã de Inverno, tarde de Verão, essa tem tujido de se apresentar à nossa contemplação. A longa jornada de chuva continua arrasta consigo algumas considerações de tipo literário, algumas imagens que, como tal, vistas daqui a algum tempo, terão certo sabor de pitoresco tal como somos capazes de o entender à distância, mas que de momento doem na carne. E há as duas perspectivas de contemplação, isto é, a do homem dos campos e a do homem da cidade.

Nós, citadinos, a quem as condições do progresso nos tem reduzido à condição de flores de estufa, resolvemos o nosso problema numas corridas apressadas de abrigo em abrigo, na convicção de que a «moíha» é um drama pessoal, com chegadas atrasadas aos empregos e, daí, um chorriho de outros pequenos atrasos cuja soma poucos se lembram de fazer. Mas o homem dos campos, bota ferriada e ateito a toda a sorte de intempéries, mete-se a ela quando é preciso e sente-a menos em si do que no pa a mau ou para bom que possam solrer-lhe as terras.

A **irregularidade** do nosso clima reflecte-se, todavia, com o regime de chuvas, como estas se reflectem no regime dos cursos fluviais, cujo caudal oscila entre a inundação atormentada das áreas marginais e a travessia, no Verão, a pé enxuto. O poético Mondgo, das serenatas, é a gravura mais à mão para ilustrar o aserto. Mas como esquecer a experiência do homem ribatejano de quem é verdade e aserto que «a fome vem sempre a nado», quer dizer, com a cheia? Cada um tem o seu drama e a sua verdade.

Mas é fora de dúvida que o sistema hidrográfico do País não está suficientemente aproveitado. Os problemas mais imediatamente à vista são os da rega e o da energia, devendo dizer-se que em ambos os aspectos estão em curso importantes empreendimentos; as barragens hidroeléctricas e, por outro lado, a hidráulica agrícola. O Alentejo, em dois pares de anos, pode remodelar completamente a sua fisionomia e o tipo de exploração agrícola a que se dedica. A água fará o milagre. Os homens só têm que abrir a boca, não de pasmo, mas para recolher o maná.

Mas fica o resto, para além dos aproveitamentos eléctricos e agrícolas. O resto será o do reaproveitamento das estradas naturais que são os cursos de água. O homem da antiguidade teve a percepção disso. Com o andar dos tempos, vieram outros meios que ditaram outras soluções. No nosso tempo, porque as necessidades crescem — são cada vez mais os que acordam para lhes ter acesso — parece que não há lugar para pôr de parte seja o que for, impondo-se a mobilização de todos os recursos disponíveis, levá-los a todas as áreas do País, àquelas áreas esquecidas onde, com as televisões em toda a parte, cada vez são menos os que se conformam com o esquecimento.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS MÁQUINAS CASEIRAS

Como é que as pessoas viviam dantes sem frigorífico, sem telefone, sem rádio nem televisão? Como podiam passar o Verão na cidade quando não havia piscinas? Estas perguntas faziam-as há dias uma criança de dez anos, atônita e sem compreender.

Fomo-nos habituando, de facto, gradualmente, a uma maneira de viver cada vez mais confortável e complicada, e ela está hoje tão repleta de coisas agradavelmente confusas que as poucas horas de lazer de que dispomos já são pequenas para as conter, e os inventores de artes mais ou menos domésticas, que têm descoberto ao longo dos anos máquinas cujo objectivo é poupar o tempo e o trabalho, vêm decerto que esse tempo é agora — ainda que por outras razões — demasiado pequeno para que possamos aproveitar bem todas as facilidades que nos propuseram. Aumentaram, de facto, o tempo, mas está reduzido. O certo é que a vida agitou consigo as pessoas, obrigou-as a viver de outro modo. E ele, esse tempo que as máquinas tinham tornado livre, foi ocupado com novos

festival ou até num jogo. Ao lado, se trabalhos, e, de repente tudo ficou na mesma. Na mesma e com as máquinas caseiras, o que é por vezes angustiante.

As máquinas lavam roupa, lavam loiça, espremem frutos, batem bolos, etc., etc., etc. Entretanto a mulher doméstica vai ouvindo Londres, Paris ou Lisboa pela rádio. Mas a que trabalha fora de casa e não tem quem a ajude, ou tem quem a ajude mal, chega a casa a correr, agita nervosamente as suas máquinas, e, à noite, cansada e com sono, reúne-se à família diante do pequeno «écran» que lhe possibilita a presença-longo num concerto, num

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



é Verão, a vermonina e as bebidas geladas; se é Inverno o aquecimento. E nela o cansaço e o sono.

O pior é que acontece que na mesma noite o amigo Fulano os convidou, a ela e ao marido, para irem lá a casa ouvir o último «long-play» do X. É igualmente nessa noite que se despede um filme óptimo que ela gostava tanto de ver... A prima Cicraninha falou também de tarde anunciando para depois do jantar um recital de poesia gravado pela própria Cicraninha. E à última hora, quando já se tinham resolvido pelo cinema, eis que é anunciado um telefonema do primo Beltrano que vive na África do Sul ou na América do Norte.

O telefonema não veio, a televisão estragou-se de repente (ah, os tremulos e tremendos risquinhos horizontais), e ela está demasiado cansada para ficar à espera mais tempo. E acaba por se meter na cama a ler um livro qualquer que nem lhe apetece porque está desabituada de ler, enquanto o marido procura a B. B. C. como há vinte e tantos anos, durante a guerra, e olha de vez em quando para o relógio e para o telefone.

«Está no mesmo sítio, a B. B. C.?» pergunta ela. Não chega, porém a ouvir qualquer resposta porque adormeceu.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélío
Dist. Exclus.

Élio Amorim & Filho, Lda
PORTO-LISBOA
CARPETES

Em dia com A MODA



Dois vestidos muito sofisticados de Clive, Londres. À esquerda «Aquário» de mousseline cor de água-marinha toda bordada. À direita, «Boby Dick», é uma túnica estilo duas-peças em organza bordada a cor de laranja.

Encontro nacional Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de instrutores de educação física

A secção técnica do curso de instrutores do I. N. E. F. promove, nos dias 24, 25 e 26 deste mês, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, o I Encontro Nacional de Instrutores de Educação Física. Todos os interessados em participar neste encontro devem dirigir-se à direcção da secção técnica do Curso de Instrutores do I. N. E. F.

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, decorre amanhã, às 22 horas, uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis, em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com a seguinte ordem de comunicações: «Hipertensão por doença renal unilateral», pelos Drs. João Araújo, António Couto, Maria da Glória Amador e prof. Fernando de Pêdua; «Variações de glicemia em cirurgia com circulação extra-corporal», pelos Drs. Vêga Fernandes e Carneiro de Moura; «Transposição corrigida. Considerações acerca de um caso associado a te-

tralogia de Fallot», pelos Drs. Machado Macedo, Arménio Ferreira e Manuela Lima; «A operação de Blalock-Hanlon associada a «banding» da artéria pulmonar. A propósito de um caso», pelos Drs. Fernando Sampaio, Machado Macedo, Barreto Fragoso e Alberto Rato; «Comunicação interventricular e obstrução baixa do ventrículo direito», pelos Drs. Machado Macedo, Arménio Ferreira e Manuela Lima; «Xifocaina e conversão eléctrica num caso de enfarte do miocárdio», pelos Drs. Eduardo Mota, Carlos Ribeiro, Martins Correia, Araújo e Silva, Nunes Diogo, José Teixeira e Mário G. Ferreira; «O esopro de Leatham. A propósito de 4 observações», pelo Dr. Lino da Silva; «Alguns aspectos de hemodinâmica na cirrose», pelo Dr. J. Silva Carvalho; «Sobre a hemodinâmica hepática na doença de Crurvilier Baumgarten. A propósito de duas observações», pelo prof. Maria de Bettencourt e Drs. Mendes Fagundes, Barreto Fragoso, Silva Carvalho, Monteiro Baptista e R. Mesquita.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE UM PRECURSOR DA REPÚBLICA

Faz hoje com anos que nasceu em Viseu uma das figuras salientes da República. Foi ele o apóstolo intemperato e persistente, o catalisador das vontades mais diversas e das aspirações mais generosas, a todos doutrinando, unindo-os na mesma ansia de um Portugal renovado que foi a dos homens que fizeram a República. Contactos directos, doutrinação no jornal que fundou e dirigiu, conferências e comícios e aquela acção honesta e esclarecida à frente das instituições de que os sócios lhe confiaram o leme; e, acima de tudo, exemplo de isenção e desprendimento, fizeram de José Perdigão a personalidade central no movimento que trouxe o distrito de Viseu para a República, ainda no tempo da monarquia, e nos primeiros tempos do novo regime.

Nasceu na altura em que o país assistia a uma experiência de governação mais válida e mais bem intencionada dentro do regime monárquico, sob a direcção daquele homem de rectas intenções e palavras bem claras, de indelével coragem, que se chamou António Alves Martins e que ficou na história conhecido pelo Bispo de Viseu, como se outro não tivesse havido na antiga catedral.

A esse mesmo Bispo de Viseu conheceu José Perdigão na sua infância. Aquilino Ribeiro traçou-lhe o perfil e Teixeira Lopes modelou-lhe a figura que seria erguida no largo onde esteve para ser fuzilado. E o homem que queria na sua diocese padres que amem o próximo e não os jesuitas que exploram o próximo em nome de Deus, segundo a legenda do soco do mesmo monumento.

Nasceu em Viseu e em Viseu estudou José Perdigão e os estudos largá-lo-la

a breve trecho para gerir a casa comercial de seu pai e entrar na grande escola da vida, da acção. Aos 20 anos era eleito presidente da Associação Comercial e Industrial Viseense e assumia também a presidência do Monte-Pio Viseense, enquanto organizava o Partido Republicano em toda a região. Para divulgar suas aspirações e levar a toda a região a sua voz fundava o jornal «A Beiras», mais de uma vez suspenso e perseguido no tempo da monarquia. Mas persistia sempre que dos fracassos não reza a história nem eles vencem as grandes caminçadas nem espreiam o olhar pelos grandes horizontes.

José Perdigão pode servir realmente de modelo para aqueles homens que em todas as regiões da província permaneceram atentos aos problemas gerais da nação e às questões que preocupam as diversas cidades, vilas e aldeias e que tudo procuram canalizar para aquela finalidade comum de uma autêntica movimentação de todo o país em prol da grande causa. Era ela a transformação dos costumes políticos, a administração honesta e fiscalizada por todos os cidadãos, era o desenvolvimento económico e social, o autêntico progresso de um país europeizado sem deixar de ser ele próprio.

E a República veio saudada com entusiasmo e com esperança e os homens que a fizeram com sacrifício se lançaram na acção de alma limpa e coração generoso. E as primeiras reformas vieram, a despeito das contrariedades de toda a ordem, e o crédito agrícola se estabelecia enquanto se punha equilíbrio na fazenda e se estimulava o ensino em todos os seus graus. Nas Finanças do Governo Provisório ficava um dos grandes



JOSE PERDIGÃO

amigos de José Perdigão, como ele ligado a Viseu, que se chamou José Relvas. E essa obra de construção entusiástica de um país renovado era empreendida pela administração central, com a colaboração de quantos na província tinham auscultado e vivido bem os problemas locais.

Administrador do concelho de Viseu, José Perdigão foi eleito deputado às Constituintes pelo círculo de Lamego. Seria ainda governador substituto do distrito de Viseu, chefe da Repartição das Sociedades Anónimas no Ministério das Finanças e comissário do Governo junto da Companhia Nacional dos Fósforos.

Morreria em 1940, conservando intacto o seu ideal republicano, a despeito de todas as contrariedades, esse homem que pode bem servir de modelo a quem tiver um ideal e tudo lhe sacrificaram. O distrito de Viseu não o esquece; e o seu busto deveria figurar num dos largos da cidade. Bem o mereceu José Perdigão pela acção da sua vida e pelo exemplo que legou aos seus e a todos nós.

Mais um computador em Portugal

No prosseguimento de uma constante política de actualização, a Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA acaba de adquirir à NCR um computador «Century» que permite a completa integração dos seus serviços num sistema de tratamento electrónico de dados.

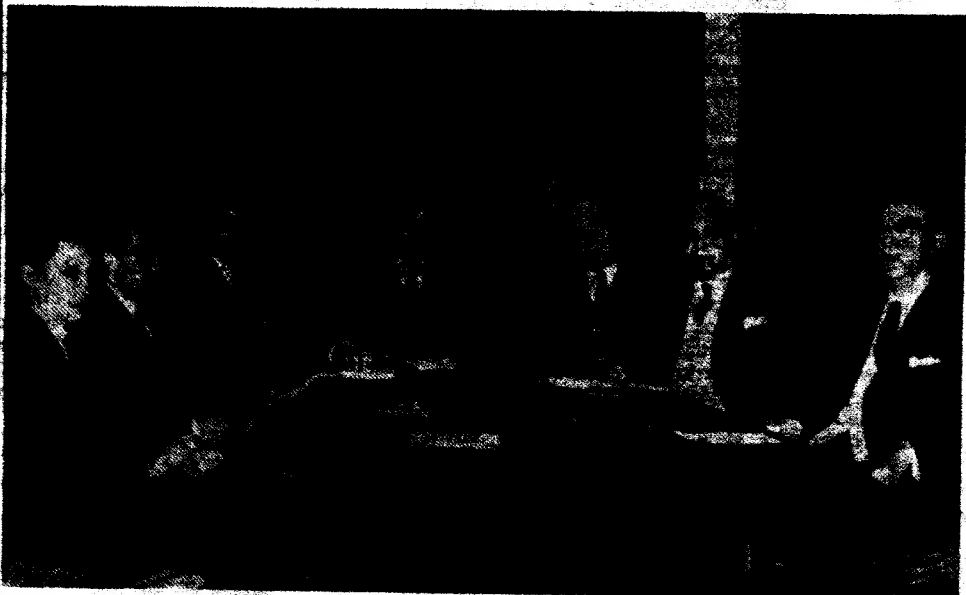
A assinatura do contrato efectuou-se ontem e nela foram representados a COMERCIO E INDUSTRIA, pelos administradores Ribeiro da Cunha, Vasconcelos e Sá

e Artur Pinto, e a NCR pelo administrador-delegado Dr. João Folque. Estiveram ainda presentes os directores Dr. Joaquim Ribeiro da Cunha e Dr. Silva Almeida, pela primeira, e o director dos serviços técnico-comerciais, Manuel Calderon, pela segunda.

Este acto é a consequência de um período de anterior prática com sistemas electrónicos cujos resultados foram altamente positivos, e mais uma etapa do esforço que,

desde sempre, a Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA vem promovendo no sentido de atender com rapidez, eficácia e segurança, todos os seus segurados e colaboradores.

Nesta era em que o progresso das Nações se mede pelo número de computadores ao seu serviço, esta aquisição representa mais um passo em frente no enriquecimento do nosso País e um contributo importante para o seu equipamento tecnológico.



Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha assinando o contrato

OPEL LICENCIAR

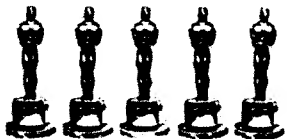
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A - LISBOA 1



ELIZABETH TAYLOR RICHARD BURTON

5 OSCARS



MELHOR ACTRIZ
MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR ADAPTAÇÃO
MELHOR GUARDA-ROUPA

VINTE ANOS DE ILUSÕES
E FRUSTRAÇÕES REVELA-
DAS NUMA NOITE EM
QUE SE PÕE A NU A VIDA
INTIMA DE DOIS CASAIS!

PRODUÇÃO DE ERNEST LEHMAN
DA OBRA DE EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

M/17 anos

VERSÃO
INTEGRAL

COM

GEORGE SEGAL · SANDY DENNIS

ARGUMENTO:

ERNEST LEHMAN

MÚSICA DE Alex North

REALIZAÇÃO:

MIKE NICHOLS

WARNER BROS. · SEVEN ARTS

ASTÓRIA FILMES



Hoje estreia nos cinemas

SAO LUIZ AS 21,30

ALVALADI AS 21,45

Exclusivo e, como tal, não será exibido noutra sala de Lisboa antes de Outubro



O filme «Romeu e Julieta» (de que reproduzimos esta imagem), está nomeado para quatro «Oscars» da Academia Cinematográfica de Hollywood. São eles: melhor realizador (Franco Zeffirelli), melhor fotografia a cores, melhor guarda-roupa e melhor filme do ano

CINEMA NO COLISEU

Hoje, às 21 e 15 (M/12)
O grandioso programa
com os filmes coloridos:

«Arena»
(O Circo da Morte)
e «Amor e Corridas»
com Elvis Presley
e Nancy Sinatra
AMANHÃ, às 16 e às
21 e 15

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 920379

HOJE, AS 21,45 H.

O grandioso êxito de

Slawomir Mrozek

«TANGO»

Amanhã às 16 horas

— Tarde a preços reduzidos

Domingo — Tarde dedicada

a estudantes

M/17 anos

ESTA NOITE, EM SÃO CARLOS

ZULEIKA SAQUE EM «OS PURITANOS»

Hoje, às 21 e 15, decorre no Teatro Nacional de S. Carlos a anunciada primeira récita da ópera «Os Puritanos», de Bellini, com a qual prossegue a temporada.

Dirigida pelo maestro Nello Santi, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada por Carlo Maestrini, esta célebre obra-prima de belo canto será interpreta-

da por elenco artístico de grande classe: Zuleika Sa-

que, a grande cantora portu-

guesa que em Itália e na

Espanha conquistou recente-

mente com esta mesma ópe-

ra um êxito excepcional; Al-

fredo Kraus, um dos maio-

res e mais aplaudidos teno-

res da actualidade; Sesto

Bruscantini, o famoso bari-

tono; e ainda Ivo Vinco, Al-

varo Malta, Armando Guer-

reiro e Beatriz Horta.

Os maestros Mário Pelle-

grini e Carlo Pasquelli en-

saiaram o Coro do Teatro

de S. Carlos e a coreografia

é de Fernando Lima estun-

do as partes dançadas a

cargo dos Ballados da S. E.

I. com Magda Cardoso como

primeira bailarina. Cenários

de Mestre Alfredo Furiga.

REPETIÇÃO NO COLISEU

A temporada popular de

ópera que o Teatro Nacio-

nal de S. Carlos está a rea-

lizar no Coliseu dos Re-

creios prossegue no próxi-

mo dia 18, às 21 e 15, com

a ópera «Os Puritanos», de

Bellini, que será dada e in-

terpretada com a mesma

montagem e o mesmo elen-

co das récitas do S. Carlos.

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

UMA DIVERTIDA COMÉDIA DE

LUIGI COMENCINI

A ESPIONAGEM PARA ELE NÃO TINHA SEGREDOS
PORQUE ELE CONHECIA TODOS OS SEGREDOS DA
ESPIONAGEM E... ALEM DISSO ERA SUFICIENTEMENTE
MEDROSO, FANTASISTA E DESASTRADO PARA SE
FURTAR A QUALQUER COMPLICAÇÃO!

ESTREIA
HOJE, ÀS 21,45 **ROMA**

(ADULTOS)

**SERVIÇO
SECRETO
ITALIANO**

NINO MANFREDI • GEORGIA MOLL • GASTONE MOSCHIN • FRANCOISE PREVOST • CLIVE REVILL

EXCLUSIVO DOPERFILME

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO COLISEU

TÍTULO — «Arena» (o circo da morte).
REALIZADOR — Richard Fleischer.
INTERPRETES — Gig Young, Joan Hagen, Pelly Bergen, etc.

O mundo do rodeio é exuberantemente descrito nesta película de Fleischer, que incide sobre os aspectos mais espectaculares, mais movimentados, mais populares na biblioteca, que o «western» divulgou junto dos públicos não americanos. A actividade estuante do vaqueiro em face do animal que tem que dominar, e da rivalidade que urge superar, que é preciso não descoroçar, é mostrada ao espectador numa sucessão de imagens em que a acção é palavra de ordem. As lutas com as reses e entre os homens enchem quase duas horas de película e do tempo de quem assiste. Sempre luta, movimento e acção. A recitação é antiga mas continua a conquistar o entusiasmo ou pelo menos a compenência de razoável numero de assistentes. Do programa consta igualmente a comédia «Corrida», com Elvis Presley e Nancy Sinatra.

O. W.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa de Sul

HOJE E TODAS AS NOITES às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de Manuel Bendeiro

Companhia de Teatro Experimental de Cascais

Espectáculo subvencionado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

Adultos

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE NA ESPECTACULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Leondes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLIARRET

ADULTOS

4.º MÊS

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

A PREGUIÇA

COM

RAUL SOLNADO

e

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ

MARIO JACQUES — ANTONIO MONTEZ

DAVID SILVA

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h. (Maiores de 7 anos)

2.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER

Tradução de Marlene de Moraes

Semana

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Carmen Mendes, Yela, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO, às 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

ULTIMOS DIAS

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —

(ADULTOS)

134.ª REPRESENTAÇÃO

HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o por-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jr.

Encenação de JACINTO RAMOS

AMANHÃ, «matinée» às 16 h.

Para todo o publico ESTUDANTES 10000

A NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde, às 16 h.

ULTIMOS DIAS

TIVOLI NO DIA 18 DE MARÇO às 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

Autor de «Mi Cristo Roto» e Frei Hermano da Camara em fados. A favor do Centro Social da Musgueira.

BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA

PARA DESCANSO DO SEU

PESSOAL E ARTISTICO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de Amélia Rey Colaço mantém negociações para uma próxima deslocação ao Brasil.
- O actor Vitor Mendes vai, pela segunda vez, participar num filme. Trata-se de «O diabo era outro», com realização de Constantino Esteves.
- Embora se mantenha na Companhia Popular de Teatro, o actor Henrique Viana recebeu uma proposta para ingressar numa companhia de revista.
- A peça «Maria Stuart», com desempenho da companhia de Teatro Experimental de Cascais, vai ser

apresentada em Coimbra. Os cenários da peça «Os visigodos», que a companhia de Capitão estreia no fim deste mês, são do pintor Abel Manta. Embora já tenha sido convidado para fazer parte do elenco da companhia que Laura Alves tenciona deslocar ao Ultramar, é possível que o actor José de Castro, presentemente a fazer revista, venha a ingressar na companhia do actor Igrejas Castro, para a qual também são dados como certos os actores Assis Pacheco e Canto e Castro.

AS ESTRELAS DE HOJE

No Edén
Título em português — «O Diabo atrás da porta».
Produção — Italiana.
Realização — José Maria Forcú.
Interpretes — Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferretti.
Género — Comédia.
Distribuição — Rivus.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade
Título em português — «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»
Produção — Americana.
Realização — Mike Nichols.
Interpretes — Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal e Sandy Dennis.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma
Título em português — «Serviço secreto italiano».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Interpretes — Nino Manfredi, Georgia Moll, Gastone Moschini e Franco Prevost.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

RAMÓN CUÉ NO TIVOLI

É já na próxima terça-feira, às 18 e 30 como anunciámos, que se fará ouvir no Tivoli, o padre Ramón Cué, famoso jesuíta espanhol autor do célebre «Mi Cristo Roto», um dos discos mais vendidos de todos os tempos. O programa do recital compõe-se dos seguintes números: «Comprenta de Cristo», «Dios tiene mano izquierda», «Se ha perdido una cruz», «De qué pie cojea Dios» e «Quién te partio la cara?». Colabora no programa D. Frei Hermano da Camara, o fadista que se fez monge. O produto do recital destina-se ao Centro Social da Musgueira. Bilhetes à venda no Tivoli.

SIMONE

É PRESENÇA CERTA NA DISCOTECA VALENTIM DE CARVALHO

Rua Frederico Arouca, 26-A — CASCAIS

AMANHÃ DIA 15 ÀS 17 HORAS PARA AUTOGRAFAR OS SEUS DISCOS

DESFOLHADA PORTUGUESA



O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.

***** NINA *****
NIGHT CLUB
Em estreia o SHOW BRASILEIRO
JORGE GOULART e NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA e a sua guitarra
em música moderna brasileira
ainda SANDRINE BARDIN
Amanhã estreia MARIKA ZOOM de Sexy
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

LUTA LIVRE AMERICANA

(TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA)

1.ª JORNADA

HOJE, às 21,45 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS



MIK BARONE, mundialmente conhecido pelo «bisonte dos rings», faz esta noite a sua sensacional apresentação entre nós. É o italiano, cuja figura descomunal impressiona e esmaga, tem no inglês SHARON um adversário de respeito, isto se se levar em conta de que é britânico, o 1.º na verdade que vem a Portugal, é um lutador esclarecido e sabedor.



TARZAN TABORDA — o verdadeiro e melhor lutador português de todos os tempos

O publico vai ver combater um novo Tarzan Taborda. E, desta vez, vê-lo-á em toda a sua pujança e disposto a provar tudo aquilo que afirmar publicamente. Tudo a verdade em Luta Livre está simbolizada na forma do combater de português — um verdadeiro e autêntico campeão. Força, Agilidade, Velocidade, e «Fundo», são dons que ostentam a inimitável categoria de nosso campeão, o único português que venceu no Torneio Internacional de Lisboa.

É esta noite, finalmente, que será satisfeita toda a curiosidade do publico de Lisboa que, há já alguns dias, ansia pelo momento culminante de ver surgir em «rings» os gigantes do Torneio Internacional de Lisboa.

É tem na verdade razão para isso, visto saber que se encontra em presença de algo diferente de tudo quanto até hoje se fez entre nós.

A partir deste momento, Lisboa, tem a espectáculo desportivo que lhe faltava: a Luta Livre Americana.

Informa-se o publico de que as bilheteiras dos Restauradores (Agência), se encontram a funcionar com grande movimento.

A partir das 20 horas, abrem as bilheteiras (2) do Pavilhão para venda dos poucos bilhetes que restam.

Suspeitos rigorosamente as entradas de favor. (M/ 17 anos)

- 4 COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS
- TARZAN TABORDA (Portugal) contra MAXIMILIANO (Peru)
- MIK BARONE (Itália) contra SHARON (Inglaterra)
- LANERO (Espanha) contra CASTAREDA (Peru)
- MONTORO (Espanha) contra VELIZ (Espanha)
- ÁRBITRO: Prof. ALVARO SANTOS, mestre de luta do Ateneu Comercial de Lisboa

Badaró + 1962 + «Badaroscope» = Êxito
1969 + Badaró + Novo espectáculo...

Êxito maior

6 UNICOS DIAS

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

Às 21.45

M/ 12 ANOS

MÚSICA POR THILO'S COMBO

RIR

RIR

RIR

RIR

«MAJA DE PORTUGAL-1969»: O TÍTULO ESTÁ A UM PASSO

A atribuição do título de «Maja de Portugal-1969» está a um passo: na próxima quarta-feira, no decorrer de um cocktail que se realizará nos salões do Hotel Fénix, o júri (constituído por personalidades de relevo em vários campos de actividade) pronunciará o seu veredicto. A eleita viajará, em Espanha, de 10 a 19 de Maio, percorrendo Madrid, Sevilha, Jerez, Alcalá e Saragoça, num programa organizado com o apoio da Iberia (Linha Aérea de Espanha) em ligação com a Associação Goya Internacional. Entretanto, nas páginas do «Diário de Lisboa», continuamos a apresentar as candidatas mais cotadas a um título que pode constituir o primeiro passo para a Fama e para a Fortuna.

Tempo de namoro

— Não, nunca ouvi falar de Goya.

Nascida em Cascais, a 4 de Maio de 1951, Maria Emilia Rodrigues Pinto é adepta incondicional da música moderna: Beatles e Adamo, especialmente.

— Também tenho um «fraquinho» pelo James Bond...

Lê bastante — diz. Romances de autores que não recorda. Mas lê — garante. E adora viajar: gostaria de ser hospedeira de bordo, mas não tenho curso para isso...

Maria Emilia tem cabelos e olhos castanhos. Pesa 55.700 e mede um metro e sessenta. O noivo gosta que ela esteja presente neste concurso.

— Ele trabalha em Alcântara, é desenhador. Está no Fomento não sei de quê...

A mãe não está muito de acordo com a hipótese de a filha poder dar um belo passeio por terras de Espanha. Mas...

— Se for — diz Maria Emilia — compro-lhe lá uma recordação. (Pensando) Ora deixe-me ver o que seria... Talvez um chapéu «à cavaleira».

Logo, contrapõe:

— Não, não, isso não. Já me esquecia de que tenho um.

E delicada:

— Desculpe ter tido tão pouco tempo para conversar, mas como estou à espera de emprego, tenho de

dedicar-me mais ao meu namorado, não acha?

Morena, loira, morena...

Maria Felismina Carvalho Cruz (55 quilos de peso) viveu durante 21 anos na Cova da Piedade, mas, aqui há meses, trocou a casa por outra em Lisboa.

— Olhe: esta foto foi um brasileiro que tirou e me mandou depois de chegar ao Brasil... (Mostra-nos um retrato. Vestido preto, bonito e caro. Cabelos negros, bem arranjados).

— Sou a mais velha de seis irmãs, e, até há pouco, ganhava 200 escudos por semana, na costura.

Maria Felismina reside na Rua Marques da Silva. «A dona da casa, a irmã Magalhães, é que me incitou a concorrer» — assevera. «Imagino o «ferro» que deu às minhas conhecidas, lá da Outra Banda!»

As irmãs de Maria Felis-

mina fazem uma «escadinha»: Maria Filomena (19 anos, empregada no Freire Gravador), Isaurinda (17, que trabalha numa casa de cabeleireiras, o Vitor Manuel), Maria da Graça (10 anos), Maria Deolinda (5 anos) e Cecilia Maria (3 anos). A Maria Felismina empregou-se na Rua Latino Coelho, na «Bela-zex»: então, ganhou um estilo diferente, um ar modernista.

— Conhece Espanha?

— Estive em Badajoz.

— Se triunfar neste concurso...

Ela, atalha:

— Já ver as Grutas de



Hortense da Conceição Melro: «...mas o Elvino não sou eu»

Aracena. Ficam perto de Saragoça, não ficam? Eu disto sei pouco...

(Franze os olhos, as lon-

gas pestanas postíças quase a colarem-se. Os cabelos loiros, muito loiros, a es-correrem para o peito).

— Conhece Goya?

Maria Felismina abre a carteira (cara) e puxa de um monte de fotografias.

— Perfeitamente. Conheço o Goya perfeitamente. Tirei lá imensos retratos e até aqui trago alguns.

(No reverso das imagens, um carimbo: Foto Goya, Cova da Piedade).

Maria Felismina conclui com dignidade:

— Tenho até muito prazer em entrar nesta homenagem a ele!

Noiva do João de Deus

Bilheteira de uma casa de espectáculos (o Paris-Cinema), Hortense da Conceição Melro tem 22 anos de idade, reside na Pontinha e namora o João de Deus.

— ...que está na tropa. Por isso só casaremos daqui a um ano — diz-nos ela. E, acrescenta: «Ele gostou que eu tivesse concorrido, mas o rapaz da minha irmã, o Elvino cabeleireiro, zangou-se por ela também ter enviado o cupido».

Hortense pesa 50 quilos e aparenta um ar tranquilo. Repousado.

— Goya? Bem, sei que era um pintor, mais nada. Nunca tinha dado por um concurso com este nome...

Marlon Brando é o grande ídolo desta jovem candidata a um título que vale por uma bela viagem: de 10 a 19 de Maio, através da Espanha.

— E eu que gostava tanto de lá ir... Comprava um monte de coisas!

No seu emprego, Hortense Melro ganha 1200 escudos mensais, dinheiro que chega para uma cabecinha de cabelos pretos e olhos castanhos albergar um pequenino mundo de sonhos.

«O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ»

estreia-se esta noite

É um mundo de alegria e optimismo o espectáculo «O Mundo Alegre de Badaró», que o artista brasileiro apresenta, todas as noites, às 21 e 45, a partir de hoje, no popular Teatro Maria Vitória. Um mundo em que se esquecem, durante mais de duas horas, as tristezas do mundo em que vivemos, é o que Badaró, fantasista por excelência e humorista por vocação, oferece ao público de Lisboa. Os que já conheceram a comédia de Badaró, esses vão rir como nunca com este extraordinário espectáculo de gargalhada. É, como dizemos, um mundo sem preocupações nem tristezas.

«Thilo's Combo», o admirável conjunto, colabora com boa e moderna música neste espectáculo sensacional.

ENCERTE
SO ENERTE



Maria Felismina: «Conheço o Goya pessoalmente...»



Maria Emilia Pinto: «Gostaria de ser hospedeira de bordo».

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

Hoje, às 18 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o artista João Paulo de Abreu e Lima faz uma conferência sobre «Paleografia em história de arte (dois problemas da pintura portuguesa do século XV)».

Do prof. Mostertman no Instituto Superior Técnico

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o prof. Louis J. Mostertman, director dos cursos internacionais de Hidráulica e Engenharia Sanitária da Universidade Tecnológica

de Delf e consultor de diversos organismos internacionais em assuntos de hidráulica, fará hoje, às 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, duas conferências sobre «As obras do Zuiderzee e o fecho dos estuários dos deltas do Reno e do Meuse» e «Protecção contra cheias (teorias estatísticas sobre a previsão de cheias. Escolha da altura mais económica para os diques de protecção. Riscos residuais)».

«Diário de um Louco»

(de Gogol) em Cascais

A convite de Carlos Avilez, director do Teatro Experimental de Cascais, apresenta-se ali amanhã, às 17 horas, o grande actor chileno Rocco Petrucci, de passagem por Portugal, e que há dias ali deu a sua primeira representação interpretando o «Diário de um louco», de Nicolau Gogol.

Rocco Petrucci estará no Teatro Gil Vicente também no domingo, à mesma hora, e na segunda e terça-feiras, em espectáculos nocturnos, com início às 21 e 30. Os estudantes têm bilhetes a dez escudos.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda de Música da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a Banda de Música da G. N. R. dará o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Alegres Comadres de Windsor», (Abertura), Nicols; «Bailado Egípcio», Luigini; «Rapsódia Portuguesa», Silva Marques; «Granada» (Serenata), Albeniz e «A Condenação de Fausto» (Sulte Sinfónica), Berlioz.



O sr. Gordon Cooper, director das Operações de Marketing (Europa) da Rank Xerox Limited

Está em Lisboa, vindo de Londres, o sr. G. S. Cooper, director das Operações de Marketing para a Europa da Rank Xerox.

Durante esta visita, o sr. Cooper terá reuniões de trabalho e visitará as instalações da companhia filial em Portugal, que recentemente sofreram apreciáveis ampliações.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex. Clientes que amanhã, sábado, dia 15, as nossas «SALAS» e o «TEREÇO» se encontram totalmente reservados para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

ARTE E TÉCNICA NA EXECUÇÃO DE TAPEÇARIAS

No salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes e a assinalar a exposição de tapeçarias francesas contemporâneas ali patente ao público, o sr. Ernesto Melo e Castro, chefe dos Serviços Técnicos do Secretariado Internacional da Lã, profere, no próximo dia 17 do corrente, pelas 22 horas, uma conferência em que dissertará acerca da arte e a técnica na execução de tapeçarias.

As obras expostas, de

elevado nível artístico, são assinadas por nomes famosos, entre os quais avultam os de Braque, Delaunay, Le Corbusier, Leger, Lenormand, Lurçat, Matisse, Miro, Prassinos e Vieira da Silva. A lá, com as suas propriedades de matéria viva e riqueza de coloridos, foi o material usado na sua confecção.

A iniciativa da exposição deve-se à Sociedade Nacional de Belas-Artes e Instituto Francês em Portugal.

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, às 18.30 h.

Concerto para violoncelo

Vivaldi

Sinfonia n.º 49 («La Passio-»)

Haydn

Música fúnebre Hindemith

Sinfonia n.º 29 Mozart

Espectáculo para todos

ANTÓNIO JANIGRO

maestro e violoncelista

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DA EMISSORA NACIONAL

a semente do diabo

(o célebre Rosemary's Baby)

2500 000 exemplares vendidos nos Estados Unidos

A aliança exemplar do cinema e da literatura

Uma narrativa sombria e brilhante, diabólica e moderna, que obriga o leitor a acreditar no inacreditável. Eu acredito — e fiquei enfiado.

TRUMAN CAPOTE

Colecção «Cinema» 299 págs., ilustrada, 50000

Lisboa consumiu em 1968 mais de 88,7 milhões de metros cúbicos de água

Durante o ano passado, Lisboa consumiu 88 717 457 metros cúbicos de água ou, seja, mais 5 723 205 metros cúbicos do que no ano anterior — segundo informação do relatório do Conselho de administração da Companhia das Águas relativo ao exercício de 1968. Como é natural, rede particular constitui o consumidor mais importante, com os seus 59 432 140,7 metros cúbicos (mais 3 599 816,7 do que em 1967). Os consumos da Câmara Municipal elevaram-se a 17 182 356,5 metros cúbicos (mais 1 719 006,5 e os do Estado a 12 103 059,5 (mais 404 381,8). Segundo aquele relatório, a rede geral de distribuição foi objecto das «beneficiações e ampliações determinadas pelo desenvolvimento da cidade». Instalaram-se, assim, 18 207 metros de canalizações da rede geral e recuperaram-se 1910 metros de tubagem de vários calibres, tendo sido efectuadas 1717 novas ligações de ramais à rede de distribuição (440 ramais de ferro e 1277 de plástico).

238 551 contadores em 31 de Dezembro

EDIFÍCIOS ESCOLARES INAUGURADOS EM COIMBRA PELO CHEFE DO ESTADO

COIMBRA, 14 — Em visita oficial, vem a esta cidade em 17 de Abril, o sr. Presidente da República, que inaugurará importantes e modernas instalações universitárias.

Serão inaugurados solenemente os edifícios da Direcção e Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, na zona da Cidade Universitária; da Escola de Regentes Agrícolas e do Liceu Misto D. Duarte, três importantes conjuntos de instalações escolares.

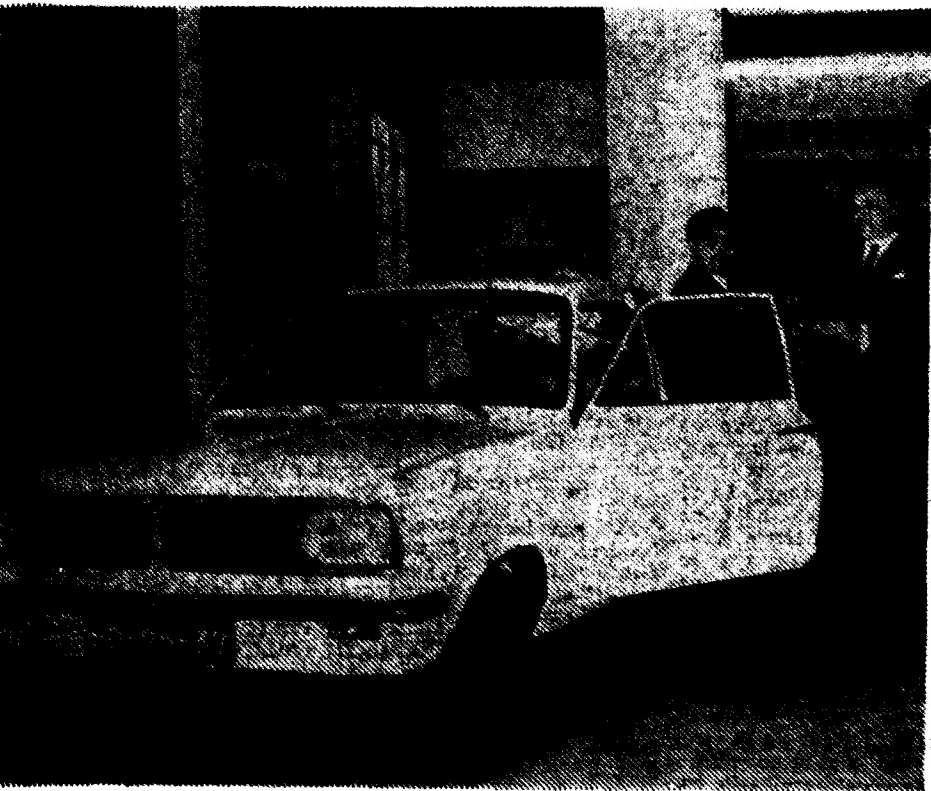
O Chefe do Estado deve chegar às 11 horas, e seguirá logo para a Cidade Universitária. Depois da inauguração daquele grandioso edifício da Faculdade de Ciências pelo reitor da Universidade será homenageado num almoço no Paço das Escolas.

Da parte da tarde o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará os restantes edifícios. Segue, depois, para a Figueira da Foz. O programa dessa visita será marcado oportunamente.

Por terem sido colocados na rede 12 459 contadores e retirados 6335, o número de contadores alugados aumentou de 6124 unidades. O número de contadores em serviço totalizava, em 31 de Dezembro, 238 551.

As despesas de administração da Companhia ascenderam a 46 449 849\$17 e a receita destinada a fazer-lhes face foi de 65 385 354\$77. Temos, deste modo, um saldo de 18 928 505\$60, para o qual o conselho de administração propõe a seguinte divisão: 12 329 077\$80 à disposição da assembleia geral e 6 596 427\$80 para o fundo de reconstituição do capital.

GILLETTE dá o seu 1º carro!



A imagem acima mostra o feliz vencedor do 1.º sorteio quinzenal Gillette Super Silver, Sr. Rodrigo Fernando Dóres, do Porto, recebendo das mãos do Sr. S. Brückmann, Director Geral da Gillette Portuguesa, as chaves do magnífico Vauxhall Viva que é agora sua propriedade. A cerimónia da entrega

do carro teve lugar na Auto Industrial, Av. Duque de Loulé, Lisboa. O Sr. Dóres comprou as suas lâminas Gillette Super Silver na mercearia Eufraia da Silva, Porto, e concorreu ao concurso Gillette com 5 entradas. Concorreu e ganhou! Envie também você o seu

postal para o próximo sorteio. Serão considerados os postais recebidos com data de correio até 15 de Março inclusivé, ou até 31 de Março para o sorteio seguinte. Compre já lâminas Gillette Super Silver e concorra — talvez seja você o próximo vencedor do CONCURSO GILLETTE!

ora diga-nos...

— Com que idade espera reformar-se?

Os problemas da velhice revestem-se da maior importância — que finalmente pareceu ser um pouco considerada quando eles foram, recentemente, discutidos na Assembleia Nacional. Um dos aspectos primordiais é o que se refere à reforma — a que ainda muita gente não tem direito, um direito que a nenhum trabalhador devia ser negado. E foi sobre a reforma que incidiu a nossa pergunta de hoje.



● O sr. Carlos Fernando Alcântara Coelho, vendedor de jornais, disse-nos, por sua vez:

— Reforma? A gente não tem dessas coisas... Ainda estamos à espera que um dia resolvam o assunto. Nem reforma, nem sindicato, nem Previdência, nada.



do apenas 60% do ordenado e quanto é ele? Cerca de 1600\$00 por mês, pois ganho 85\$00 por dia — isto nos afirmou, a terminar, o sr. Natalino Januário da Silva, ajudante de motorista.

— E espera então reformar-se aos 65?

— Se cabhar até tem de ser antes. E' que tenho uma bronquite crónica, agora até estou com baixa na Caixa. E se tiver de me reformar antes ainda me dão menos dinheiro. De qualquer forma, se puder continuo a trabalhar mesmo par além dos 65 anos, pois mesmo o que eu ganho agora não me dá para nada...



● Penso reformar-me aos 50 anos — respondeu-nos primeiro o sr. Aclélio Nicolau, funcionário dos C.T.T.

— Tão cedo?

— É que eu já trabalho desde os 18 anos. Assim, ao fim de 32 anos de serviço, apanho a fórmula dos 36.

— ?

— Trabalho oito horas por dia e ganho 1 600\$00 por mês. Ao fim desse tempo de serviço, se o ordenado fosse o mesmo, devia passar a ganhar 1 200\$00.

— E reformando-se tão cedo o que vai depois fazer?

— Nada. Isto é: não sei. Isso ainda está tão longe...

E depois, a concluir: — Isto é trabalhar até morrer. E' pior que a mulher do padeiro — sempre a andar. E regalias nenhuma.

● Aos 65 anos é que tenho direito à reforma, mas parece que recebem

Vão começar as obras do matadouro e mercado da cidade de Leiria

LEIRIA, 14 — Foi apresentado o relatório da gerência da Câmara Municipal de Leiria, respeitante ao ano findo. Do mesmo respigamos os seguintes passos:

«Durante a gerência de 1968 não foi ainda possível começar a execução das duas obras de mais premente necessidade: o Matadouro e o Mercado. E, como já se tinha acentuado no relatório de gerência de 1967, não foi por

culpa da Câmara que deixou de dar-se execução àquelas obras, mas dificuldades de ordem burocrática, a que não foi possível furtarmonos, têm, mau grado nosso, impedido que aqueles melhoramentos se concretizem o mais rapidamente possível.»

Recorrendo a este depoimento oficial — que vem reforçar o que tantas vezes temos dado pela concretização desses dois instantes

problemas citadinos (matadouro e mercado), lembramos de novo a série de inconvenientes que a cidade e todo o concelho tem experimentado e continuará a experimentar, pela demora excessiva na efectivação de tais melhoramentos.

Refere o Relatório que as receitas cobradas no ano findo foram de 18 929 631\$40 e as despesas de 22 747 212\$40. O desnível foi coberto com o saldo que havia transitado do exercício de 1967, na importância de 5 719 563\$60, donde se conclui que transitou para o corrente ano a verba de 1 901 962\$60.

Regista o documento que a exploração do «Teatro José Lúcio da Silva» foi de 542 541\$20, tendo sido efectuados pagamentos por conta desta rubrica 328 493\$80, distribuídos por instituições da cidade e outras despesas.

Não deixa de ser também flagrante o mapa das «Receitas Gerais» que apresenta uma diminuição de cobrança, em relação a 1967, de esc. 2 355 741\$30, enquanto os pagamentos excederam em esc. 1 844 927\$60 os efectuados no mesmo ano de 1967.

Em considerações finais o Relatório faz uma retrospectiva dos factos de maior importância e projecção ocorridos em 1968, ligando a vida do concelho.

Pai e filho colhidos por uma camioneta

• O primeiro morreu

LEIRIA, 14 — Ao princípio da madrugada de hoje, ao transitar na Estrada Nacional, junto do Casal de Santo António (Batalha), uma camioneta de carga colheu dois ciclistas, provocando a morte de um e ferimentos graves no outro.

As vítimas são António Ferreira, de 55 anos, industrial de pedaria, casado com Mariana Vieira Filipe e residente no Vale do Borto,

Azolia, e um dos seus onze filhos, Joaquim Filipe Ferreira, de 17 anos, solteiro, padeiro. Tendo sido ambos conduzidos ao hospital desta cidade, o pai chegou ali já morto e o filho ficou internado com ferimentos vários.

Conduzia a camioneta, carregada de legumes, o seu proprietário, sr. Angelino de Jesus Ferreira, residente em Pocariça (Cantanhede), o qual seguiu em direcção ao Sul.

O PROF. MARCELLO CAETANO A UM JORNAL BRASILEIRO:

«UNIDADE NACIONAL EM AMBIENTE DE TRANQUILIDADE E DIGNIDADE CÍVICA»

O Chefe do Governo português, prof. dr. Marcello Caetano, deu ao diário brasileiro de grande expansão «O Estado de S. Paulo», através do seu enviado especial ao nosso país, João Alves das Neves, uma entrevista que se reveste de indiscutível interesse e significado, embora, nos pontos essenciais, seja apenas uma reafirmação dos pontos de vista já anteriormente expandidos e defendidos pelo actual Presidente do Conselho. Do texto dessa longa entrevista, tal como foi distribuído pela agência ANI, extraímos o essencial.

A abrir a entrevista com o prof. dr. Marcello Caetano, o enviado especial de «O Estado de S. Paulo», relata o primeiro encontro que teve com o Chefe do Governo, a fim de lhe solicitar a entrevista (a primeira que parece ter concedido), e sobre a forma como o Chefe do Governo o recebeu «de olhar sereno, sorridente e afável», referindo-se com «profundo carinho» ao Brasil e aos portugueses ali residentes. Após João Alves das Neves dar algumas opiniões pessoais sobre a situação portuguesa, narrar os preliminares do seu diálogo com o Presidente do Conselho e as observações que este fez às perguntas apresentadas, e a outras questões postas, entra-se propriamente na parte substancial da entrevista, que passamos a transcrever:

«A primeira pergunta teria de referir-se, necessariamente, às «aberturas» sugeridas pelo Chefe do Governo português desde que ascendeu ao Poder:

— No discurso de posse, falou V. Ex.^a na pacificação da família portuguesa. Que medidas concretas foram já tomadas nesse sentido?

Responde-nos o prof. dr. Marcello Caetano:

— No discurso de posse não me referi textualmente à «pacificação da família portuguesa» até porque não julgo adequada essa expressão a o momento. Empregava-se no tempo em que os portugueses se batiam nas ruas todos os dias e viviam em permanente excitação revolucionária. Hoje isso não sucede. E quando disse no discurso de posse que «não quero ver os portugueses divididos entre si como inimigos», manifestava a intenção de não deixar regredir esse período nefasto. Por outro lado acrescentei que «gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças», e tal desejo tem-se vindo a realizar pouco a pouco, mais por mudança de ambiente do que por medidas concretas (e algumas foram tomadas e toda a gente as conhece).

● Estão ainda demorados os trabalhos preparatórios da Lei de Imprensa

— Os jornais têm-se re-

ferido — inquirimos depois — à instituição de uma nova lei de Imprensa, o que faz pressupor, num futuro próximo, a abolição da Censura: é exacto que o Governo encara a adopção dessa nova Lei de Imprensa?

Esclarece-nos o Chefe do Governo português:

— Desejaria, na verdade, publicar em breve a Lei da Imprensa. Mas os trabalhos preparatórios, que começaram logo depois de tomar posse, estão ainda demorados. Não esqueça que vivemos 42 anos no regime da censura prévia. Nem jornalistas, nem empresas editoras, nem Governo, nem público estão preparados para um regime de responsabilidade perante os tribunais. Para ir criando condições mais propícias, a Censura foi muito aliviada e reduzida a certos pontos essenciais. Essa lei tem de ser muito ponderada para não se abrir, com a sua vigência, um período de conflito geral da Imprensa com as autoridades e com os particulares e para não termos depois de voltar atrás.

Por outro lado, temos os melindres resultantes de nos encontrarmos a sustentar operações militares em várias frentes. Referindo-me a esse facto, disse eu no discurso de posse: «Em tal situação de emergência há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente o de algumas liberdades que se desejaria ver restauradas.»

● Campanha eleitoral: liberdade suficiente para a escolha dos candidatos

«Formulo a pergunta que a Oposição constantemente faz a si mesma:

— Outro assunto muito debatido nos jornais estrangeiros é o das próximas eleições: como e em que condições deverão desenvolver-se? O debate das ideias processar-se-á livremente? A oposição será dado direito de apresentar candidatos? E qual será a atitude governamental relativamente aos extremistas da esquerda e da direita que hão-de tentar perturbar o processo eleitoral?

Claramente, o Presidente do Conselho elucida:

— Espero que a campanha eleitoral decorra com a liberdade suficiente para que os eleitores possam escolher conscientemente os seus candidatos. A oposição sempre teve e continuará a ter o direito de apresentar as suas listas. O Governo assegurará a ordem no decorrer do processo eleitoral, não permitindo que de calmo debate das ideias se passe ao tumulto revolucionário e tornando as providências necessárias para que todos possam exprimir o seu voto.

● A alta de preços não é superior à que se verifica no resto do Mundo

Respondendo, depois, a uma pergunta da jornalista sobre a situação eco-

nómica e financeira do País, o Presidente do Conselho declara:

— A crise da indústria têxtil é uma crise de sector. Noutros sectores industriais nota-se, porém, mal-estar, resultante de vícios de organização ou de gestão e, também, das restrições opostas ao comércio internacional, sobretudo após a recente crise monetária europeia. O Governo está a estudar providências adequadas para facilitar as exportações e melhorar o crédito.

Quanto à alta de preços, verifica-se em média não ser superior à que se verifica no resto do Mundo. No ano de 1967, os preços subiram na cidade de Lisboa 5,5 por cento em relação à média do ano anterior: e, em 1968, a subida foi de 6,1 por cento. Sómente se pretende evitar que esta moderação se rompa, contrariando tensões existentes, muitas delas resultantes de situações vindas de trás.

● A agricultura luta com grandes dificuldades

Ainda sobre o mesmo tema, respondendo a uma pergunta do entrevistador, o prof. dr. Marcello Caetano afirma, além do mais, que tem havido aumento progressivo da dimensão das indústrias, de diversificação de produtos e conquista de mercados externos. E depois «Claro que a agricultura luta com grandes dificuldades. Estava habituada a métodos rotineiros e a dispor de mão-de-obra abundante e barata. Agora teve de adoptar novos métodos, procurar novas culturas, mecanizar-se, para suprir a falta de trabalhadores. É todo um esforço que faz gemer os agricultores. Esforço doloroso, mas que vale mais depressa do que se pode supor».

● Unidade nacional em ambiente de tranquilidade e dignidade cívica

E a entrevista continua: «Quais as directrizes fundamentais do novo Governo português, nos planos nacional e internacional?

— No plano interno — responde-nos — o novo Governo desejaria manter e reforçar a unidade nacional em ambiente de tranquilidade e de dignidade cívica, que permitisse levar eficazmente por diante as grandes e urgentes tarefas de desenvolvimento económico do País e da promoção social das populações. No plano internacional queremos contribuir com todas as forças para a colaboração construtiva entre as nações, estreitando os laços espirituais que nos unem ao Brasil, mantendo o bom entendimento com a Espanha, cumprindo as obrigações contraiadas no quadro da Aliança Atlântica, observando escrupulosamente os deveres da solidariedade decorrentes da vida internacional. Tudo, claro está, sem prejuízo do direito natural de legítima defesa, em qual-

quer ponto do território onde vidas e bens portugueses sejam ameaçados por agressões não provocadas».

● Ultramar: 130 000 homens, despesa vultosa e apoio da maioria das populações

A seguir, esclarecendo diversos aspectos relacionados com o Ultramar, o Chefe do Governo afirma:

«Os efectivos militares que guarnecem as províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique montam a 130 000 homens, o que está longe de ser excessivo para tamanha área. E seria, mesmo, insuficiente se não fora o apoio da esmagadora maioria das populações.

As despesas são vultosas, mas não insustentáveis para o País, que continua a fazer a sua vida normal e a executar os planos de fomento.

Mas as operações de Polícia Militar contra a subversão têm de ser mantidas, na medida em que garantem a vida, a liberdade e os bens de milhões de portugueses de todas as etnias residentes no território e que querem viver à sombra da bandeira rubro-verde.

«O Governo não pode abandonar esses portugueses à sorte do terrorismo, cuja vitória desencadearia uma perseguição racial e destruiria a sociedade aberta que mantemos e promovemos com a franca convivência de negros e brancos em igualdade de direitos. Na África Portuguesa não há uma luta de brancos contra negros, mas de portugueses, sem distinção de cor, contra gente que perturba a paz.»

● Emigração: «começamos a lutar com falta de gente»

A uma questão posta depois sobre a emigração, o Presidente do Conselho responde:

«Hoje já não pode falar-se de excedente demográfico em Portugal. A Europa Central, onde se concentraram os capitais e a técnica, absorve a mão-de-obra disponível da Europa Meridional. Foi primeiro a da Itália, depois a da Espanha, por fim a de Portugal. Começamos a lutar com falta de gente. O nosso problema é agora o de valorizar os homens pela educação, torná-los mais válidos e produtivos, pagá-los melhor — e reter-los em Portugal. Levará

algum tempo, mas havemos de lá chegar».

O prof. dr. Marcello Caetano declara no passo seguinte da entrevista que visitará «com todo o gosto» o Brasil, logo que se lhe ofereça oportunidade, depois de ir ao Ultramar.

● A situação dos exilados políticos

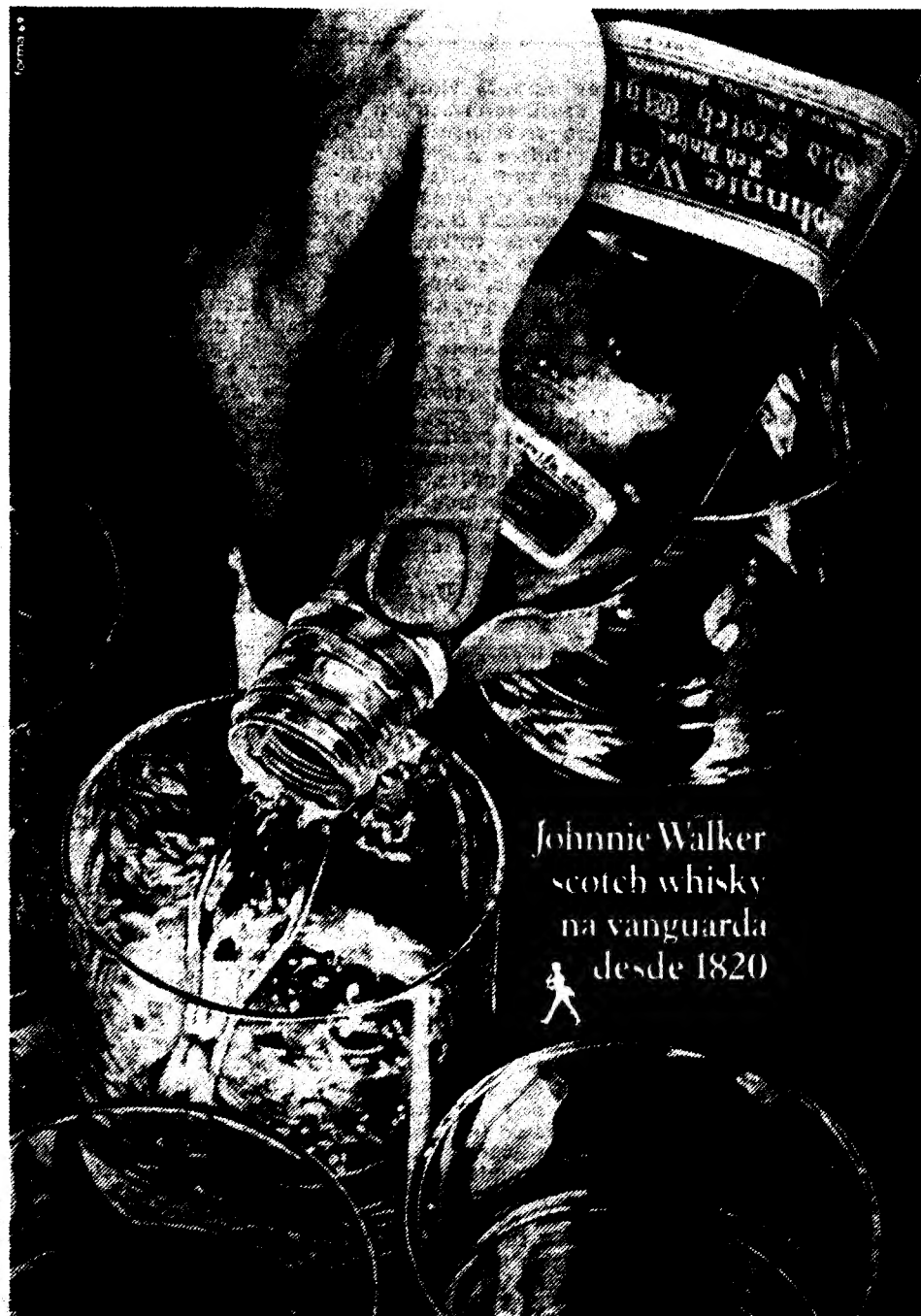
E João Alves das Neves conclui:

«A entrevista terminara, mas arrisquei ainda uma derradeira pergunta, sabendo que alguns portugueses dispersos pelo Mundo e não afectos ao regime instituído em 1926, têm regressado, em carácter definitivo ou de visita:

— Ainda um tema luso-brasileiro: como o seriam acolhidos os emigrados políticos residentes no Brasil, se decidissem voltar a Portugal?

Sem usar de rodeios, declara-me o prof. dr. Marcello Caetano:

— Os emigrados políticos que saíram voluntariamente do País, podem voltar quando desejarem. A única excepção é para aqueles que hajam fugido a procedimento judicial ainda em aberto ou que tenham tido conhecidas actuações em ligação com o Partido Comunista».



Títulos na Imprensa

DE GAULLE PEDIU A NAÇÃO QUE O AUXILIE A COMBATER A DESORDEM QUE A AMEAÇA
Jornal do Comércio, 12/3

APELO DRAMÁTICO COM NOVE MILHÕES DE PESSOAS EM GREVE A ALTERNATIVA DA FRANÇA:
«O REFERENDO SERÁ PARA A NAÇÃO A ESCOLHA ENTRE O PROGRESSO E A

PERTURBAÇÃO», — afirmou ontem a os franceses o Presidente de Gaulle
Diário de Notícias, 12/3

NA FRANÇA PARALISADA

DE GAULLE REAFIRMAR A SUA DETERMINAÇÃO DE SE OPOR A «NOVA CONJURA DOS DESORDEIROS DE 1968»
O Século, 12/3

QUESTÕES DE TRABALHO

A justa causa do despedimento

O CONTRATO DE TRABALHO não é o mero compromisso de prestar trabalho contra o pagamento de uma remuneração. Não trabalhamos só para receber o pagamento. Não pagam os patrões só para receber o trabalho. Desta forma, não basta o não cumprimento da obrigação monetária, por parte do patrão, ou da obrigação de trabalhar, do trabalhador, para que um contrato de trabalho termine.

Estas afirmações pretendem levar a concluir que se jogam no mercado de trabalho interesses e situações que estão para além do interesse individual nos con-

tratos correntes: «tenho direito a exigir um jornal se pagar dez tostões». Assim, também no contrato de sociedade há que considerar as relações pessoais dos sócios ao lado dos lucros e das perdas. Com uma diferença: na sociedade os interesses são afins, no trabalho já isso não sucede.

Todos os autores são unânimes em considerar que no contrato de trabalho, o interesse pessoal coexiste ao lado do interesse patrimonial.

Assim, diz Mancini citado por Lobo Xavier (1): «Estabelece-se uma situação permanente que põe as partes em íntimo contacto, situação penetrada de espírito de confiança (2)». Certo é também que, quando as relações se desenvol-

vem entre o patrão e o trabalhador, cria-se uma «comunidade de vida (3)», por força desta, em relação a ambos, um perigo de prejuízo e daí uma situação de insegurança.

Note-se pois: são as relações pessoais que justificam que o contrato de trabalho possa ter fim através do despedimento com justa causa.

Os tribunais e a lei têm insistido em que só se deve recorrer ao despedimento com justa causa quando o facto que lhe serve de fundamento seja de tal modo grave que torne impossível, imediatamente, as relações de trabalho entre patrão e trabalhador. Esta ideia é expressa na conclusão n.º 14 das respostas dos Governos ao Inquérito da Organização Internacional do Trabalho sobre um projecto de recomendação relativo à cessação das relações de trabalho:

«O despedimento por falta grave só deve intervir nos casos em que seja inadequada sanção menos severa» (4).

Não há dúvida que aqueles motivos, todos os dias invocados para despedimento com justa causa, principalmente pelas entidades patronais, perdem a sua força se pensarmos que há castigos a aplicar antes de se recorrer ao despedimento. Se pensarmos ainda que não é porque um trabalhador desobedeceu que há justa causa para o despedir. É indispensável

verificar todos os factores que podem aconselhar outra sanção menos severa, quer pelos anos de serviço, quer atendendo à educação ou à provocação de que o trabalhador foi alvo e ainda a todas as circunstâncias que rodearam o caso.

Por outro lado, o despedimento com ou sem justa causa provoca um dano na personalidade do trabalhador. Uma empresa recompe-se do prejuízo que lhe advém da falta de um trabalhador competente. Um trabalhador pode nunca mais se recompor da situação em que mergulha por força de um despedimento.

Tem assim a máxima importância considerar aqui o problema do despedimento sem justa causa, mesmo que seja feito com aviso prévio ou que o patrão pague a indemnização. Isto equivale a dizer que o despedimento sem motivos tem, quanto a nós, relevância maior do que o despedimento com justa causa. É que este pode dar satisfação ao trabalhador ou ao patrão. Tem o seu lugar no tradicional preceito de honra e pode disciplinar e reconduzir o problema das relações humanas à solução dos extremos em que um é vencedor e outro é vencido. Ora, despedir sem dizer porque é que constitui o dano máximo, uma vez que não satisfaz o trabalhador

(Continua na página seguinte)

ATÉ ONDE «A ECONOMIA»?

por SÉRGIO RIBEIRO

PODE PARECER CONTRADITÓRIO que procuremos fronteiras para a «Economia». Temos tentado que as nossas análises traduzam a clara posição de que não há UMA realidade económica, UMA realidade política (UMA realidade desportiva, UMA realidade cultural, e por aí fora). É para nós questão prévia, que muita vez explicitamos, que todos os problemas se mistificam, quando se parcelam. Particularmente (e julgamos não estar viciados por deformação profissional) quando esse parcelamento separa o «político» do «económico».

Como se justifica, então, a procura de fronteiras para a «Economia»?

Jesus Herzog, na sua «Homilia para futuros economistas», escreveu que não se pode ver a paisagem por uma estreita clarabóia, pois tal visão será fragmentária e enganosa, mas sim através de amplas janelas abertas em todos os sentidos.

Mas ver a paisagem não basta. É preciso que saibamos que somos parte dela, e que ela também é o que nós somos.

A fronteira da «Economia» (entre comas) pode estar aí. Ser a «Economia» a capacidade de se considerar na exaustão. Fazer um cuidadoso trabalho analítico e concluir que não se dispõe de mais do que de uma clarabóia para ver a paisagem, ou que a janela é suficientemente larga para tudo se poder perceber... mas que os vidros estão fechados. Que deve fazer a «Economia»? Denunciar a clarabóia, dizer que os vidros são fronteiras.

(Se a um motorista com praça em Peniche abrirem a porta do táxi e lhe pedirem Berlingas, que há-de fazer o motorista?)

E o economista? O economista nunca é só economista. Também é paisagista. Mesmo quando aconchegadinho por detrás dos vidros. Mas, quando fala da política económica, o trabalho analítico pode levá-lo ao impasse.

(O motorista dirá que não pode fazer nada, como motorista, mas acrescentará de certo, como homem-companheiro, que para as Berlingas só de barco)

ECO
NO
MIA

Nota de leitura

1 — O livro escolhido para a nota de hoje (da autoria do conhecido e discutido economista brasileiro Celso Furtado) é um conjunto de três ensaios que, embora elaborados tendo em mente a realidade brasileira dos anos 60, se revelam de certo interesse para quantos se preocupam por problemas de desenvolvimento económico e social.

sa: durante vinte anos, o Brasil conheceu um rápido crescimento, tendo por fulcro a industrialização com vista à substituição de importações; ora, quando tudo indicava ter-se entrado num estado de crescimento sustentado, deu-se uma reversão, gerando-se um clima que o Autor classifica como uma das mais prolongadas crises da história económica do seu país. É esse o fenómeno que pretende explicar, e, ao mesmo tempo, propõe soluções.

Celso Furtado considera como causas determinantes desse estado de

seguida é-nos apresentada, por um lado, a necessidade de integrar o sector industrial nas correntes tradicionais de exportação, e, por outro, a necessidade de racionalizar os chamados investimentos humanos.

Por último, considera necessário rever o estatuto das grandes empresas, por forma a legitimar o exercício de funções de direito público que, malgrado o facto de serem entidades de direito privado, exercem.

E, em termos de pontos, C. F. desenvolve uma extensa argumentação. Não nos pode-

aqui incluída a sua definição de desenvolvimento autónomo e de desenvolvimento dependente: embora bem conhecidas, foram aqui expostas com notável clareza e de forma sintética, o que permite uma mais fácil apreensão das teorias de desenvolvimento deste Autor.

3. — Vem em seguida o ensaio intitulado «A reestruturação da economia internacional».

Parceira-nos que, aqui, a preocupação dominante é a da determinação do que poderá ser o novo sistema económico internacional. Essa posição

lista de possíveis detonadores da crise: mais uma vez Celso Furtado é absolutamente original e ainda que se possa não concordar com as razões que apresenta, há que reconhecer que, como método de análise, o seu é aceitável.

Na segunda parte temos uma temática, aparentemente, desloçada: a da concentração; servirá de preparação para o terceiro ensaio, e sobretudo para explicação das dificuldades da balança de pagamentos dos Estados Unidos: a evolução da estrutura industrial norte-americana, tende cria-

que de resto já vimos melhor tratado em igual grau de síntese. Mas mais do que a apresentação dos «factos» surge como ponto fulcral, a preocupação de vincar a necessidade de rever a teoria económica da produção em sistema de mercado: afastando-a do esquema marginalista deve-se aproximar da realidade. Ora, não sendo em causa a realidade dessa necessidade, aponta-nos um pouco o carácter de novidade que C. F. lhe dá: com efeito o problema tem sido, desde há alguns anos, estudado por economistas das

«UM PROJECTO PARA O BRASIL» por CELSO FURTADO (Edições Saga, Rio de Janeiro)

Note-se que, para quem se chega com relativo pormenor a obra deste autor, o interesse pode ser menor; mas não cremos que C. F. o tenha publicado para um público de especialistas, o que justifica certas repetições de outros textos seus.

Como é próprio Celso Furtado afirma, estes ensaios situam-se nos limites incertos da análise com a política económica. Seu objectivo comum é identificar as causas profundas da paralisia do sistema produtivo brasileiro e, ao mesmo tempo, abrir um horizonte de reflexão orientado para a busca de soluções efectivas e factíveis.

2. — O primeiro ensaio, «A reforma das estruturas económicas: ensaio de estratégia global, assenta na seguinte premis-

erise umas, de tipo conjuntural — que não analisa — e outras de tipo estrutural. São estas que serão analisadas. Considera que há cinco causas deste tipo.

A primeira causa-hipótese seria a existência de um padrão deficiente do consumo global. Para o Autor isso seria, nomeadamente, a causa da lenta penetração do progresso tecnológico, bem como da escassa difusão dos resultados dos aumentos de produtividade. No plano social, a esse padrão corresponderia uma extrema concentração dos benefícios do progresso tecnológico em de ele obra.

A segunda ideia chave, é a existência de defectos de estrutura agrícola e que também terá inclinações negativas na estrutura da procura. Em

mo alongar em demasia, pois que o espaço é curto, e a maioria dos leitores não estará disposta a seguir uma pormenorizada análise crítica das teorias de Celso Furtado. Dois pontos, no entanto, não queremos deixar de citar:

— parece-nos demasiado simplista a primazia que C. F. dá ao controlo do sistema de decisões, sem concordarmos que essa primazia reduza a segundo plano outros magnos problemas de organização económica;

— não será optimismo a mais afirmar que o problema das crises foi resolvido pelo aparecimento do mercado oligopolista?!

Em contrapartida parece-nos bem ter sido

interrogativa foi estruturada em dois pontos:

— quem define os critérios de valor sem os quais não será possível estabelecer equívocos de racionalidade formal?

— quem ordena a coacção sem a qual não é possível assegurar a eficácia operativa de um sistema social?

Pode-se distinguir-se duas partes distintas neste ensaio: na primeira faz-se um paralelo entre o sistema baseado na libra (séc. XIX) e o que resultou dos Acordos de Bretton-Woods (1945) baseado no dólar. Mas o que tem mais interesse é a abertura de sendas de investigação crítica, para a evolução do sistema sobretudo a partir dos anos 60. Não se encontram aqui as habituais

condições favoráveis à expansão, no exterior, das grandes empresas, teria sido menos propícia à expansão das exportações. Pondo de parte o carácter simplista da justificação, bem como a ausência de generalizações à Europa, não se pode deixar de aceitar essa opinião, pelo menos para base de debate.

O resto do ensaio, contém uma aplicação à América Latina, e serve para uma rápida proposta sobre a reestruturação do sistema económico internacional.

4. — Temos, por último, a concentração do poder económico nos EUA, e a integração Latino-Americana.

Praticamente dois terços deste ensaio são reservados a uma síntese do fenómeno da concentração económica, tema

mais variadas formações doutrinais.

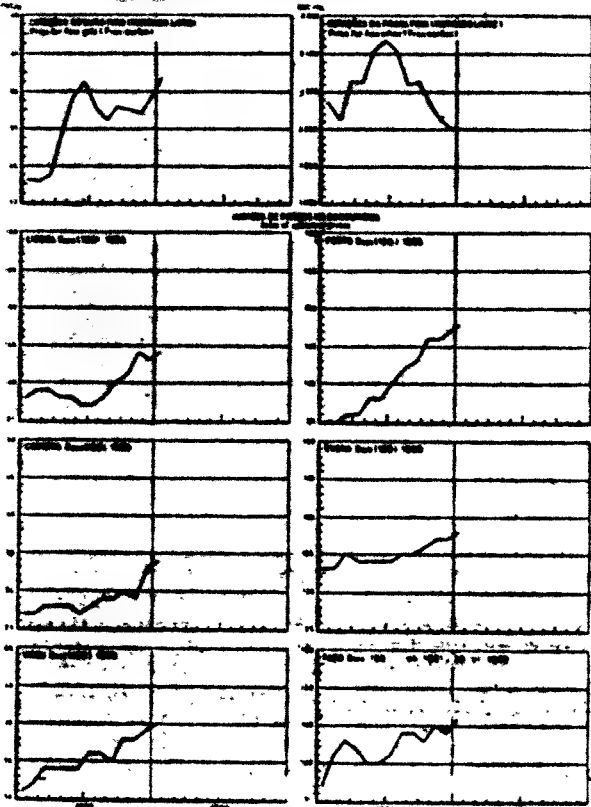
Também tem interesse a (sumária) descrição do processo de diversificação geográfica dos grupos de empresas.

O processo de integração latino-americana é bastante criticado, sendo nomeadamente apresentado como um processo de integração do conjunto da região com a economia norte-americana.

Existindo, paralelamente, além da Zona de comércio livre latino-americana, um agrupamento (mais restrito) — o Mercado Comum Centro-Americano — que tem tido melhores resultados do que a Zona, teria sido de interesse que C. F. analisasse essa experiência, mas não o fez.

G.V.

REGISTO



FONTE: «Indicadores estatísticos a curto prazo», do Instituto Nacional de Estatística, Fev.º 1969

A JUSTA CAUSA DO DESPEDIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

materiaismente e muito menos no aspecto moral.

No mercado de trabalho português, o despedimento tem motivos bem característicos que se podem sintetizar em dois aspectos principais: o primeiro centra-se na ausência de uma noção profunda de justiça que o nome trabalhador possui e que deriva de viver ligado a necessidades a curto prazo, que só recentemente foram diminuídas pelo alargamento das prestações da Previdência. Daqui que o desemprego imediato atira o trabalhador para uma impossibilidade quase directa de se alimentar, a si e aos seus. É este aspecto que alguns autores traduzem na definição do contrato de trabalho, ao caracterizarem o trabalhador como «colaborador nato» da empresa, com todos os laços que atribuem a esta colaboração: confiança, solidariedade, relações humanas. O que se passa na prática contraria esta utilização do problema, pois o trabalhador é atingido pelo despedimento e fica estupefacto e desorientado.

O segundo aspecto resulta de o despedimento sem justa causa nem aviso prévio permitir ao empresário a utilização, em boas condições materiais, de mão-de-obra que pode despedir a curto prazo mediante o pagamento de uma pequena indemnização, (duas semanas), sem as consequências reflexas económicas da baixa produtividade, pois que o trabalhador vai-se obrigando a diversificar as suas aptidões sem se especializar ou qualificar, como seria desejável.

Orá o despedimento sem motivos é impossível nos países europeus mais avan-

mente industrializados: Itália, França, Alemanha. Através de sistemas diferentes, as leis destes países obrigam o empresário a invocar sempre motivos para despedir um trabalhador. Entende-se que o despedimento sem motivos causa um dano na personalidade do trabalhador que é preciso evitar a todo o custo. É só quando interesses válidos da empresa o justificarem, interesses legítimos no desenvolvimento da actividade da organização produtiva, é que o patrão pode despedir o trabalhador. É esta doutrina que justifica que se encare como defensável o pedido de danos morais para o trabalhador que for despedido sem justa causa e sem aviso prévio.

F. MARCELO CURTO

(1) Bernardo da Gema Lobo Xavier, «A justa causa de despedimento no contrato de trabalho», Coimbra 1966, pág. 74.

(2) Ob. cit. pág. 75.

(3) Ob. cit. pág. 74.

(4) v. Rapport VII, B. I. T. La cessation de la relation de travail (Genebra, 1963).

(5) Ob. cit. pág. 41.

A ESTRUTURA DO CAPITAL INDUSTRIAL DAS EMPRESAS e o desenvolvimento económico

COMO É DO CONHECIMENTO GERAL, existem, nas economias sub-desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento, determinados factores que impedem ou retardam a evolução. São, aliás, bem conhecidos os chamados círculos viciosos do sub-desenvolvimento.

Um desses factores consiste na exiguidade dos capitais disponíveis. É o problema residirá não só na sua exiguidade como na delapidação dos já escassos recursos existentes, que se verifica nas economias pouco evoluídas. É sobre um dos aspectos deste problema que nos debruçaremos um pouco, através da análise da estrutura do capital industrial das empresas portuguesas. O problema já foi analisado num interessante trabalho do Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria, de Março de 1968 (1). Julga-se, portanto, que o interesse deste artigo residirá apenas em dois aspectos: o de se tratar de uma análise a partir de uma óptica um pouco diferente e, sobretudo, o de dar divulgação a um problema que se considera importante. Para que se possam corrigir os males, é essencial, antes do mais, que eles se conheçam.

O Capital Industrial, para o conjunto das indústrias extractivas, transformadoras e de construção civil, (segundo o referido trabalho) reparte-se em partes iguais entre Capital Circulante e Capital Fixo. Quando se compara esta situação com a que se passava em França (1953) em que o Capital Circulante representava 32 % do Capital Industrial ou com os E. U. A. (1960), em que a referida proporção era de 37 % (2), toma-se consciência de que algo de anormal se passa. Evidentemente que não se exige que todos os países afixem pelo mesmo padrão. Admitem-se, naturalmente, divergências que, em última análise, resultam das diferentes estruturas industriais, consoante se verifique um maior ou menor predomínio de determinadas actividades industriais.

Isso não justifica, no entanto, a grande diferença verificada entre o que se passa em Portugal (3) com o que se passava em França em 1953. Daqui se pode inferir que: ou o Capital Circulante das empresas portuguesas é excessivamente enovelado ou o Capital Fixo é demasiado diminuído ou uma coisa ou outra simultaneamente. Embora não se disponha de estatísticas que permitam esclarecer convenientemente o problema, é natural que se esteja perante a influência conjunta daqueles dois factores, com uma possível maior preponderância do primeiro (excesso de Capitais Circulantes). Como se afirma no trabalho em causa — «Chegará, porém, o dia em que se tornarão incompreensíveis os investimentos destinados a intensificar o volume de Capital Fixo — ainda muito escasso

— por trabalhador e a operar substituições maciças de equipamentos obsoletos» — é exiguo o volume de Capitais Fixos investidos na Indústria portuguesa. Por outro lado, é excessivo o volume de Capitais Circulantes (e aqui deve, de facto, residir a principal causa da deficiente estrutura do Capital Industrial), basta que se atente nas causas apontadas no trabalho em questão, que traduzem, sem dúvida, uma situação de facto e que, em síntese e fundamentalmente, serão:

— «fragilidade das estruturas de distribuição»

— «falta de recursos do comércio grossista implicando, muitas vezes, o seu financiamento pela indústria.

— O próprio sistema tributário, nomeadamente o imposto sobre as Transacções que «agrava as dificuldades de muitas empresas industriais que, de um modo ou doutro, se veem obrigadas também a financiar-lo.»

— Políticas empresariais pouco racionais no domínio do aprovisionamento e da comercialização, em particular uma gestão de estoques pouco eficiente.

Postas estas considerações passar-se-á a uma análise das consequências da deficiente estrutura do Capital Industrial, a partir do volume de investimentos previstos para os seis anos do III Plano de Fomento e para o conjunto das indústrias extractivas e transformadoras do Continente e Ilhas Adjacentes. Essa análise será feita confrontando duas situações: a que realmente existe e a que existiria se a estrutura do Capital Industrial das empresas nacionais fosse idêntica à verificada em França, em 1953.

Não se pretende evidentemente, que os valores que se irão apresentar sejam rigorosos, nem isso interessará, tão pouco. O objectivo é o de fornecer uma ordem de grandeza que permita avaliar a importância do problema em causa.

O valor de um investimento, como se sabe, inclui não só o valor do Capital Fixo a instalar como, também, o valor do correspondente aumento de Capital Circulante. Vamos admitir que a percentagem do referido aumento a ser financiado por Capitais Permanentes é de 50 %. E não custará, cre-se, admitir que assim seja. Com efeito, os Capitais Permanentes de uma empresa (próprios e alheios) deverão cobrir o Imobilizado e uma parte do Capital Circulante, precisamente aquele valor mínimo dos estoques, dos débitos a curto prazo e dos valores disponíveis abaixo dos quais a empresa nunca pode descer. A restante parcela do Capital Circulante deverá ser coberta pelo Exigível a Curto Prazo. Ora, é normal admitir uma cobertura de 50 % do Capital Circulante pelo Passivo a Curto Prazo (é de admitir o valor 2 para o ratio Capital Circulante - Exigível a Curto Prazo). Julga-se até que a haver erro será por defeito, se se atender à

fraca rotação do Capital Circulante que deveria dar origem a uma maior cobertura deste por Capitais Permanentes.

Postos estes considerandos passar-se-á a confrontar as duas situações:

1) — No primeiro caso, admitindo a actual estrutura do Capital Industrial e admitindo, também, que 50 % do acréscimo de Capital Circulante terá de ser financiado por Capitais Permanentes, os 31 (1) milhões de contos previstos no III Plano de Fomento distribuir-se-iam do seguinte modo:

CONTOS	
Capital Fixo	15,5 milhões
Capital Circulante (a ser financiado por Capitais Permanentes)	7,75
Capital Circulante (a ser financiado pelo Passivo a Curto Prazo)	7,75
TOTAL	31,00

2) — No segundo caso, em que o Capital Circulante deveria representar 32 % do Capital Industrial (caso da França em 1953), ou seja, cerca de 50 % do Capital Fixo e pondo a mesma hipótese quanto ao modo de financiamento do Capital Circulante resultaria que, para os mesmos 15,5 milhões de contos investidos em Capital Fixo, haveria apenas necessidade de 7,75 milhões de contos para fazer face ao correspondente aumento de Capital Circulante. Este valor (7,75 milhões de contos) deveria ser financiado, em partes iguais, por Capitais Permanentes e por Passivo a Curto Prazo.

Verificar-se-á, deste modo, alcançando os mesmos resultados, uma economia de 3,875 milhões de contos, em Capitais Permanentes, que ficariam disponíveis para novos investimentos, além de uma desmobilização do crédito a curto prazo de igual montante.

Não se adiantam mais considerações. Vale a pena meditar sobre este e outros problemas congêneres que constituem o elevado preço que as economias pouco evoluídas têm de pagar pelo seu fraco nível de desenvolvimento. São estes os problemas que há que atacar de frente se se pretende que a economia nacional encontre o ritmo de progresso mais conveniente.

VELOSO GREGÓRIO

(1) — «Um Obstáculo ao Desenvolvimento Industrial — o Excessivo Volume de Capital Circulante» da autoria de João Cravinho, Nelson Trigo e Bernardino C. Pereira.

(2) — Comparações referidas no referido trabalho e que tiveram por base «The process of industrial growth in Latin America-United Nations 1967.

(3) — Resultados obtidos com dados de 1965 e 1966.

PRÉDIO MOSCAVIDE

Fundo transpérico, construção cimento armado, fornecida a 200 mil, composta de 3 lq., rendas baixas. Renda 60.000. Toda alugada. Preço 1450 contos. Facil. de pagamento.

Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

Renda, 2-3-4 — Telef. 308234/5/6-328332/3-361756

Em OLIVAS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sempre agido ANTONIO VALENTE

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Hoje e no dia 20, sempre às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o sr. dr. Ser fará duas conferências sobre «A Alimentação Macrobiótica», abordando as duas forças cósmicas antagónicas do Yang e Yin.

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL



VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USA DOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO OFICINAS:

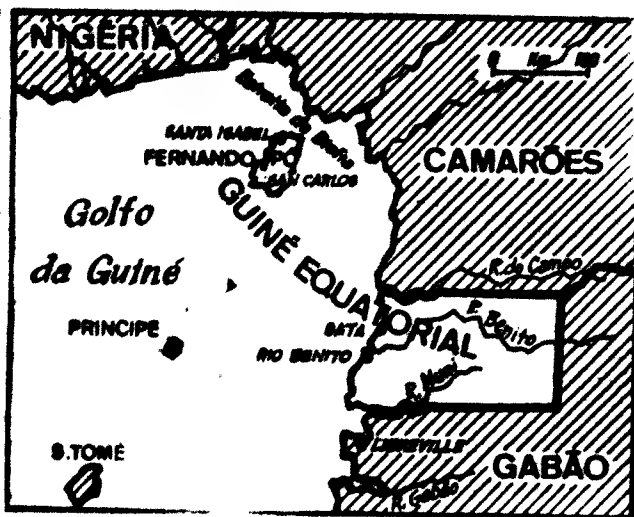


AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 2, 3-0, 3-0 (Ao Areiro) Telefones: 127654-127658-713457

Actualidade internacional

KIESINGER NÃO CONSEGUIU CONVENCER DE GAULLE

PARIS, 14 — (A. N. I.) — No decurso das suas conversações com o presidente de Gaulle realizadas duas vezes por ano, nos termos do tratado de aliança franco-alemã, assinado em 1963, o chanceler Kiesinger, da Alemanha Ocidental, não conseguiu demover o presidente francês da sua oposição à admissão da Inglaterra no Mercado Comum, nem convencê-lo a assumir papel mais importante na união da Europa Ocidental (U. E. O.).



A Guiné Equatorial, antiga colónia espanhola onde se têm registado perturbações que levaram a um verdadeiro êxodo dos brancos

A China acusa a U. R. S. S. de provocar novos incidentes

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — A China acusou ontem a União Soviética de «a provocar para novos conflitos armados» na região da ilha de Chen Pao, na Manchúria, onde já se verificou a sangrenta batalha de 2 de Março.

Numa nota de protesto entregue na embaixada soviética de Pequim e ontem à noite publicada pela agência Nova China, o Governo chinês declara que, a partir de 2 de Março, as tropas soviéticas cometeram novas incursões em território chinês, na ilha

de Chen Pao, situada a meio do rio Ussuri e reivindicada tanto por chineses como por soviéticos.

A nota chinesa afirma que, em 4 do corrente, «seis carros blindados, três camiões com soldados e dois veículos ligeiros soviéticos penetraram em território chinês na ilha de Chen Pao». Nesse mesmo dia, «um helicóptero violou o espaço aéreo chinês e aterrou a leste daquela ilha em território da China».

Em 5, 7, 10, 11 e 12 do corrente grupos militares soviéticos voltaram a pene-

trar em território chinês, até mais do que uma vez em cada dia, acrescenta a nota do Governo de Pequim, segundo a qual todos estes factos constituem «provocações militares destinadas a criar novos conflitos armados».

A nota põe a União Soviética de sobreaviso contra estes «inadmissíveis» atentados que devem terminar imediatamente. «Em caso contrário — conclui — a União Soviética será responsável por todas as graves consequências que daí decorram».

Quarto duelo de artilharia em seis dias no Canal de Suez

CAIRO, 14 — (R.) — Canhões egípcios e israelitas travaram o seu quarto grande duelo em seis dias ao longo do Canal de Suez, quando ainda lavravam fogos nos depósitos da refinaria de petróleo do Suez, atingidos aquando dos bombardeamentos anteriores.

Durante duas horas a noite passada, granadas de artilharia e de morteiros e foguetões foram disparados através do canal, ao longo de uma faixa de 112 quilómetros, desde Kantara até Suez, ao sul.

Forças egípcias afirmaram ter abatido durante a luta helicópteros israelitas. Um comunicado egípcio dizia que a luta fora iniciada após tropas israelitas terem disparado armas de pequeno calibre contra as áreas de Kantara e de Ismailia.

Um cessar-fogo foi estabelecido no local por observadores da O. N. U. uma hora e três quartos mais tarde, mas as forças egípcias disseram que os israelitas começaram de novo com outra barragem de 23 minutos.

No sábado, domingo e terça-feira registaram-se duelos de artilharia semelhantes através do canal, a linha de cessar-fogo entre as forças israelitas e egípcias desde a guerra de Junho de 1967.

O comunicado egípcio, emitido após o último duelo, dizia que canhões israelitas concentraram o

seu ataque contra «instalações vitais» no Suez, Port Tewfik, Ismailia e Kantara.

Não revelava, porém, se as instalações petrolíferas do Suez foram novamente atingidas.

Na cidade do Suez, com os seus edifícios exibindo cicatrizes dos bombardeamentos anteriores, novos montes de destroços indicavam onde as granadas tinham caído durante a última série de duelos de artilharia.

Falando a jornalistas, o governador do Suez, Hamed Mahmoud, revelou que foram mortos 20 civis e feridos mais 52 em resultado da luta no fim de semana e na terça-feira.

Julga-se que, pelo menos, 17 dos mortos eram bombeiros apanhados por uma explosão de um depósito de petróleo na refinaria do Suez quando combatiam para dominar um incêndio.

O influente jornal cairota «Al Ahram» revela hoje, entretanto, que o falecido chefe do estado-maior egípcio, general Abdel Monem Riad, declarara pouco antes de ser morto por uma

granada israelita no domingo passado que a guerra com Israel era inevitável.

O editor de «Al Ahram», Mohammed Hassaneln Heykal, divulgou, num tributo ao general Riad, que numa conversa recente ele tinha afirmado: «Não podemos preservar a honra do país sem entrar em luta».

Heykal acrescenta que o general Riad estava inteiramente confiante na derrota de Israel.

Desapareceram os 20 tripulantes de um arrastão

PORTSMOUTH (Virgínia), 14 — (A. N. I.) — Afundou-se um arrastão russo, tendo desaparecido os seus vinte tripulantes, ao que parece em consequência de uma colisão com o petroleiro «Esso Honduras», de registo panamá, a 31 milhas ao largo da costa do Oregon — anunciou hoje o serviço de fiscalização da costa norte-americana, em Portsmouth (Virgínia).

NOTA INTERNACIONAL

PRIMEIRO PASSO

Observadores qualificados interrogam-se, depois das eleições presidenciais da Alemanha, se a política estrangeira alemã ocidental não irá sofrer grandes alterações depois das eleições legislativas em Setembro.

Estas interrogações são suscitadas pela unidade demonstrada entre os sociais democratas e os liberais durante a eleição de dr. Gustav Heinemann. Na verdade, embora Heinemann não se tenha de modo nenhum considerado vinculado pelo apoio recebido e os liberais tenham afirmado que apoiaram o vencedor por uma questão de personalidade e não partidária, esta aliança prova ser possível, sobretudo, porque, tanto liberais como sociais democratas, se opõem a muitos dos principais pontos de política externa que vêm dos tempos de Adenauer.

É em relação à política a seguir nos contactos com o Leste que as maiores divergências surgem entre os cristãos democratas e a pequena coligação que elegu Heinemann. Enquanto uns se têm até agora negado a admitir a Alemanha Oriental como uma força independente, com quem é preciso contar, os outros afirmam não ser possível qualquer esperança de reconciliação se não se entrar em contactos formais com o Governo da República Democrática Alemã.

O dr. Heinemann, em declarações posteriores à sua eleição, foi até muito mais longe. Disse ele, que a reconciliação da Alemanha reunida se baseia no facto de a

R. F. A. pertencer à N. A. T. O. e de possuir um grande Exército. É natural que esta opinião não seja a adoptada por uma grande parte daqueles que agora votaram no futuro presidente da República. Contudo, embora o cargo de chanceler seja o mais importante na feitura da política alemã, o presidente tem um grande papel na escolha do Governo, ou pelo menos do seu chefe. Assim, caso em Setembro, se forme uma pequena coligação entre sociais democratas e liberais, é provável que o dr. Heinemann utilize os poderes que a Constituição lhe dá no sentido de que o futuro chanceler seja um homem cujas ideias quanto ao futuro da Alemanha não difiram muito das suas.

Mas, apesar de tudo, uma hipótese reconciliatória da Alemanha está ainda muito longe. Não basta que surjam em Bonn políticos com ideias diferentes e aparentemente mais activas potes comunistas do Leste para que tudo fique encarrilhado da melhor maneira. É preciso lembrar que a divisão já tem 24 anos e que, durante esses anos se desenvolveram e radicaram no Leste oriental um sistema totalmente diferente.

Sob um ponto de vista meramente estratégico é provável que Heinemann tenha razão quando afirma que, dentro da N. A. T. O., a R. F. A. poderá utilizar o país — os soviéticos não poderão sentir-se ameaçados. Mas sob um ponto de vista global, de guerra não basta. Não há nada que permita pensar

A. V. G.

Continental segurança radial total



APÓS A «APOLO-9»

VAI COMEÇAR A ERA DA EXPLORAÇÃO LUNAR

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Dez dias, uma hora e 53 segundos, ou seja, o tempo de uma viagem de ida e volta à Lua, com paragem de várias horas no nosso satélite, bastaram aos cosmonautas da «Apollo 9» para demonstrar que a primeira visita do homem à Lua é viável e que a era da exploração lunar pode começar antes do fim do presente decénio, satisfazendo assim o voto formulado pelo presidente John Kennedy no primeiro ano do seu mandato.

Ficou igualmente de-

monstrado o rigor fantástico com que uma viagem espacial, seja ela onde for, pode ser organizada, quando se dispõe de engenhos capazes de corresponder às exigências da navegação interplanetária e de homens suficientemente rodados para trabalhar, em condições novas, com o automatismo minucioso que na Terra se exige de um técnico especializado.

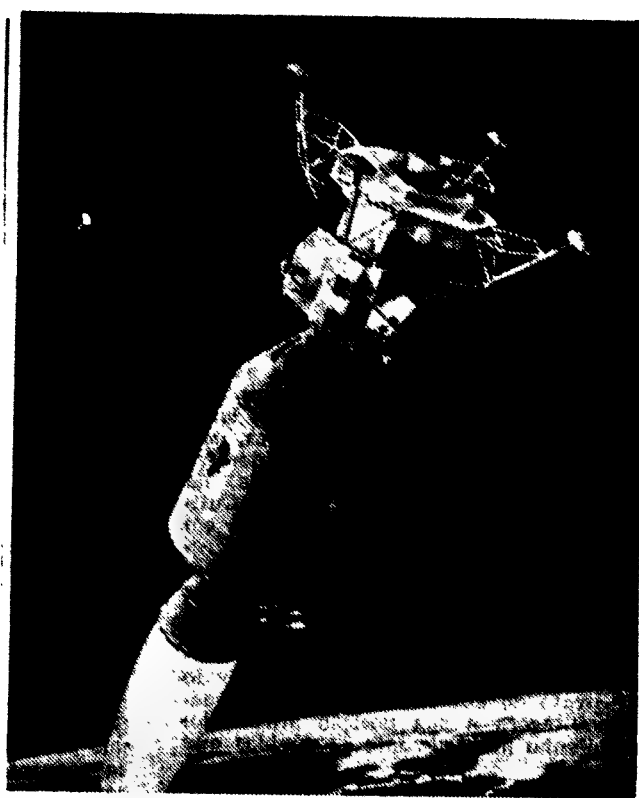
Os engenhos são bem conhecidos: trata-se do foguetão de transporte «Saturno 5», o mais poderoso

lançador do mundo, da cabina de três lugares «Apollo», e, agora, também do «Módulo Lunar», frágil veículo destinado a ir e vir entre a Lua e a cabina-mãe estacionada em órbita lunar.

Os homens, esses provêm do «viveiro» de cosmonautas que a N.A.S.A. criou há vários anos com o fim de servir os diversos voos espaciais que se têm repetido e, fundamentalmente, de fornecer os dois homens que, dentro de quatro ou cinco meses, desembarcarão na Lua.

Pois tanto os engenhos como os homens terminaram ontem, alguns segundos após o meio-dia (17 horas T.M.G.), nas paragens da Ilha do Grande Turco, no arquipélago das Bahamas, uma viagem orbital porventura menos espectacular que a «Apollo 8», mas certamente mais rica em ensinamentos, dado que permitiu, nos primeiros cinco dias, confirmar que estavam certas todas as hipóteses formuladas pelos peritos de astronautica e

que a N.A.S.A. se pode agora lançar no «sprint» final que a conduzir à Lua. A amargura da cabina «Apollo 9», a 5,4 km do porta-helicópteros «Guadalupe», foi semelhante a todas as anteriores, com a única diferença de que as excepcionais condições atmosféricas permitiram que a queda livre da cápsula, suspensa dos para-quadras, fosse observada a distância pelos helicópteros que a aguardavam, pela tripulação do «Guadalupe» e pelos telespectadores de todo o mundo. Com uma nitidez nunca antes conseguida, pôde ver-se pela televisão os homens-rãs que se lançaram dos helicópteros, montaram uma cintura pneumática em roda da cabina, ligaram um telefone com o interior desta para falarem com os cosmonautas, abriram a escotilha e, finalmente, ajudaram-nos a sair para dois barcos pneumáticos e a ser içados para um helicóptero que os conduziu ao tombadilho do «Guadalupe».



O conjunto «Apollo»-«módulo lunar», em que três astronautas norte-americanos tentarão a próxima viagem à Lua

NO VIETNAM DO SUL

PESADAS BAIXAS DOS «MARINES»

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Tropas norte-vietnamitas causaram pesadas baixas os «marines» e a infantaria sul-vietnamita em dois combates travados ontem, perto de Gio Linh, próximo da zona desmilitarizada — revelou um informador militar dos Estados Unidos, segundo o qual as forças aliadas tiveram vinte e seis mortos e sessenta e cinco feridos.

De acordo com círculos militares de Da Nang, as baixas sul-vietnamitas foram de dois mortos e 40 feridos, havendo ainda dez desaparecidos.

As baixas dos norte-vietnamitas são computadas apenas em quatro mortos. Entretanto, a aviação americana voltou a flagelar, ontem à noite, as posições «vietcongs» que ameaçam a capital sul-vietnamita. Nos vários «raids» efectuados, foram lançadas 500 toneladas de bombas.

VOLUNTARIOS JUGOSLAVOS?

BELGRADO, 14 — (A. N. I.) — Jovens jugoslavos, dos dois sexos, estão prontos para combaterem no Vietnam, caso sejam convocados, a fim de auxiliarem o povo do Vietnam, no seu movimento de libertação — afirmou em Belgrado Zlatibor Milovanovic, dirigente da organização da juventude.

Acreditou-se que os jovens estão também prontos a prestar assistência aos países pobres e aos movimentos de libertação que operam em qualquer país.

HOSPITAIS PARA O VIETCONG

BUDAPESTE, 14 — (A. N. I.) — Dois hospitais de campanha com 200 camas cada um foram embarcados ontem para as forças do Vietcong pelo Comandante Marshall da 1ª Divisão — afirmou a agência noticiosa.

A 1ª Divisão também recebeu ontem as primeiras unidades de artilharia, a 1ª Brigada de artilharia, a 1ª Brigada de artilharia, a 1ª Brigada de artilharia.

litros de plasma de sangue para as forças do Vietcong — acrescenta a referida agência.

O P.C. ITALIANO NÃO DESEJA MANTER-SE AFASTADO DA CONTESTAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Por JACQUES NOBÉCOURT

ROMA, Março. — «Estava a ponto de correr sangue entre as facções opostas. Chegara-se ao último minuto para intervir» — declarou o ministro da Instrução Pública, Sullio, respondendo no Senado a diversas interpeleções acerca dos problemas universitários. O ministro, com efeito, fez principalmente a crónica dos acontecimentos registados recentemente na Universidade de Roma, colocada em estado de sítio pelo movimento estudantil. Demorou-se, por outro lado, nas negociações entre os partidos da maioria para a elaboração do projecto de reforma universitária.

Embora o tempo urge, a reunião dos chefes da maioria, prevista para quarta-feira da semana passada e que devia dar a última demão ao projecto de lei de reforma da Universidade, foi, no entanto, adiada mais uma vez devido a compromissos parlamentares. Mas, mais do que sobre o desestabilizar transiente destes trabalhos de comissão, é acerca do grau exacto de coesão e de unidade dos meios de acção do movimento estudantil que se levantam problemas em Roma. A «operação da Universidade», esta hora, encara-se da Polícia ali se encontra, assumia-se de

facto a uma operação estratégica magnificamente executada. Tudo se encontrava preparado para que o cerco da cidade universitária fosse bastante sangrento. A inteligência política terá substituído no último momento os impulsos românticos e os sonhos de recompar em Roma os altos feitos de uma «Borbonne» lendária? Em Nápoles a tática foi de resto a mesma.

Quem informou pois, o movimento estudantil das intenções da Polícia? A pergunta não é anedótica. Apresenta todo o problema das alianças com as quais o movimento pode contar. Para uns, a resposta é simples: patrulha, de estudantes que circularam toda a noite no bairro noturno os preparativos dos efectivos reunidos no «campo pretoriano». Na extrema-direita, afirmou-se inicialmente que redactores de «L'Unità» se deixaram o jornal ao fim da noite, observaram estes preparativos e avisaram os ocupantes da cidade universitária. Uma nova versão surge: a informação teria vindo de Martino, antigo secretário-geral do Partido Socialista e dirigente da minoria, que tomou parte na reunião secreta da maioria em que

foi decidido acabar com a ocupação da cidade universitária.

Tal imputação é feita, sem provas, mas não faz mais do que explorar as tensões que ocorrem no interior do Partido Socialista quanto à tática a adoptar. Uma consideração que o movimento estudantil é inexistente, pois desapareceu com tanta facilidade, optariam, finalmente, pelo rigor na manutenção da ordem. Outros, pelo contrário, consideram que a reforma é mais urgente do que nunca uma vez que o movimento estudantil parece dominado por cabeças políticas que sabem manobrar.

Trata-se, evidentemente, do Partido Comunista. Este mostrou com clareza que pretende conduzir dois cavalos simultaneamente. No plano parlamentar, Berlinguer tomou contacto com Bertoldi, vice-presidente do Partido Socialista, como que para preparar a colaboração do P.C. I. no debate sobre a reforma, e talvez, o seu apoio eventual a certas medidas. Mas, por outro lado, Natta, membro da direcção do Partido Comunista, declarou ao jornal «Paese Sera» que o movimento estudantil tinha evidenciado as suas tendências que a escola

podia tomar como «elemento autónomo de progresso democrático».

O representante da direcção do Partido Comunista foi ao ponto de dizer que o projecto de reforma apresentado à Câmara pelo seu partido pecava por um ponto fraco: aderir ao princípio da «representação» estudantil no Governo da Universidade, a uma forma de co-gestão repelida pelo movimento estudantil.

«Um processo de renovação exige na Universidade uma dialéctica e um debate aberto acrescenta Natta e a solução mais sensata e mais justa, mesmo no campo legislativo, é reconhecer a legitimidade da presença autónoma e da iniciativa dos estudantes nas formas que eles próprios decidiram adoptar (assembleias, comissões e grupos de trabalho, designação de representantes para os órgãos de Governo)».

Este regresso do Partido Comunista às suas próprias teses caracteriza claramente uma tentativa de penetração na contestação universitária.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

prensa no centro espacial de Houston, o general Samuel Phillips, director do programa «Apollo».

Pronunciando-se a seguir a favor do voo circunlunar da «Apollo 10» como preliminar para o desembarque na Lua, o general disse: «Tudo indica que executaremos os nossos planos tal como estão estabelecidos» e elucidou que submeterá dentro de duas semanas as suas recomendações relativamente à missão exacta da próxima tripulação «Apollo» no espaço. Entretanto, analisará todos os dados respeitantes à última experiência.

Segundo os planos já estabelecidos, o lançamento da «Apollo 10» está previsto para meados de Maio. A cápsula deve gravitar a 100 km à volta da Lua, enquanto o «Módulo Lunar», ocupado por dois homens, se aproximará até 15 km do nosso satélite. Depois dos dois engenhos se encontrarem de novo como na experiência da «Apollo 9», a tripulação regressará à Terra a bordo da nave-mãe.

De acordo com os planos estabelecidos, está previsto para 15 de Julho o lançamento da «Apollo 11», e em 19, a bordo do «Módulo Lunar», desembarcarão dois homens na Lua. É provável que sejam adoptadas pela N.A.S.A. as recomendações do general Phillips a favor do voo intermédio da «Apollo 10», devendo-se conhecer a sua decisão dentro de uns quinze dias. Mas se o voo circunlunar for suprimido, o desembarque na Lua poderia verificar-se em meados de Junho, como já se gera a entender nas esferas oficiais da N.A.S.A.

Na mesma reunião com a Imprensa, o dr. George Taylor, chefe do programa de voos habitados, declarou também que não pensava suprimir a experiência da «Apollo 10».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação militar os comboios eléctricos.

Diário DO PORTO

O estado de saúde do chefe do distrito

Segundo o comunicado fornecido, esta manhã, pela direcção clínica do Hospital Escolar de São João, sobre o estado de saúde do chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, «tem-se acentuado progressivamente as melhoras clínicas».

Ocorrências policiais

Foi preso, de madrugada, na Rua Álvares Cabral, por um guarda da P. S. P., Serafim de Magalhães, de 43 anos, sem profissão, morador na Travessa de Santo Amaro, 50. Fora surpreendido a furtar uma gabardina e um guarda-chuva, do interior de um automóvel estacionado naquela artéria, pertencente ao sr. Afonso dos Santos Cardoso.

Desastre de viação

Em Avintes (Gala), onde reside, foi atropelado por uma camioneta de carga, quando seguia de bicicleta, o sr. Fernando Dinis de Sousa Gonçalves, de 27 anos, casado, carpinteiro. Sofreu traumatismo cranial e ficou internado no Hospital de Santo António.

DIÁRIO DE LISBOA

Reve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. tenente Abílio José Branco Brandão, novo comandante da Secção da Guarda Fiscal do Barreiro. O sr. tenente Branco Brandão ofereceu ainda ao nosso jornal os seus préstimos e o melhor espírito de cooperação.

Curso de Estomatologia para Pós-Graduados

O Curso de Estomatologia para Pós-Graduados, que está a decorrer no Hospital Escolar de São João, submuniado pela Fundação Gulbenkian continua com grande afluência de médicos de vários pontos do País.

Amanhã, às 15 horas, e a convite da comissão organizadora, o sr. dr. Julio Costa, anestesista daquele hospital falará de «Anestesia geral em estomatologia»; e serão projectados filmes de cirurgia bucal os quais o cirurgião plástico sr. dr. Flávio Guimarães comentará.

Curso de «Química Têxtil»

Começa amanhã às 18 horas, no anfiteatro do Laboratório de Química Industrial (Faculdade de Engenharia), o Curso Pós-Graduação de Química Têxtil. As aulas serão ali dadas às terças e sextas-feiras, há hora indicada.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA Lda. — R. Formosa, 321 (Te. 2-4874).
ANTAS, Av. de Magalhães, 076 (Te. 4-58).
BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (Te. 4-0053).
CLÉRIGOS, Rua das Ciências, 36 (Te. 3-5394).
GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Te. 2-3420).
GUERRA, Rua do Castelo, 43 (Te. 4-0470).
GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Te. 6-0103).
LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Te. 68-3739).
LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Te. 4-0353).
ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 127 (Te. 2-7878).
ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Te. 5-7391).
SOEIRO, R. de Santos Pouzada, 1 (Te. 5-3701).
VASQUES, Rua das Condições, 794.
CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943—Foz (Te. 68-0 81).

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Está marcada para hoje, às 21 e 30, na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados a cerimónia da inauguração do Instituto da Conferência.

Será orador o embaixador da República da Argentina, sr. dr. Juan Carlos Landó, que desenvolverá o tema: «A representação da comunidade na protecção dos menores, uma experiência institucional argentina».

Está em Leixões o navio desse nome

Entrou ontem, pela primeira vez, no porto de Leixões, e atracou á muralha da doca n.º 1 (Norte) o novo navio da Companhia Nacional de Navegação denominado «Leixões».

Terminadas as operações de carga e descarga, o barco faz a sua primeira viagem, seguirá para Lisboa, em data a designar.

Música para instrumentos de corda

No Instituto Britânico haverá, hoje, às 21 e 30, um concerto de música para instrumentos de corda e clarinete, pelos artistas Haydn Beck (violino), Gato Lima (violino), José Luís Duarte (viola), Luís Millet (violoncelo) e Américo Aguiar (clarinete).

O programa inclui composições de Phyllis Tate e Alan Rawsthorne e o «Quinteto para Clarinetes, de Brahms».

Festa de estudantes finalistas liceais

Hoje á tarde, no Coliseu do Porto, decorre a grande recta anual dos finalistas dos liceus de Alexandre Herculano e da Rainha Santa Isabel. Alunos e alunas desses estabelecimentos de ensino apresentarão uma variedade de números de índole diversa, tais sejam, por exemplo, bailados clássicos modernos e folclóricos e uma peça de teatro. Actuarão, também os conjuntos «Os Alfaz» e «Tema Arcádico».

Câmara Municipal do Concelho da Moita AVISO

Concurso público para o fornecimento e montagem de um quadro de baixa tensão para o P. T. N.º 5, na Baixa da Banheira.

A Câmara Municipal da Moita faz público que recebe propostas de preço, até às 21 horas de dia 24 do mês de Março corrente, para o fornecimento em epigrafe, cujo concurso se realiza no indicado dia.

A base de licitação é de 85.000\$00.

O depósito provisório é de 2.125\$00.

As condições deste concurso encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

Faço do Concelho da Moita, 11 de Março de 1968.

O Presidente da Câmara Victor Brito de Sousa.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faço público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26592, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião de Pedreira, 37, em todos os dias úteis, de 9h às 17h, as condições, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação desta edição no Diário da República, e o projecto apresentado pela COMARTEMA, S. R. L. para a instalação de uma modificação da linha aérea a 30 kV Loulé-Porto de Lagos, entre os pontos n.ºs 185 e 189, com o aumento do comprimento de 4 m e incluindo a substituição de alguns apoios destacados no sentido da linha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do prazo.

República de Licitação, em 10 de Março de 1968.
Fdo. Engenheiro Chefe JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

SESSENTA CONCORRENTES AO 3.º RALLYE DA LAMPREIA

O número de inscrições para o «3.º Rallye da Lampreia» subiu inesperadamente no último dia. Na véspera duas escassas dezenas de concorrentes tinham legalizado as suas inscrições, mas ontem verificou-se que mais de quatro dezenas de «volantes» decidiram tomar parte na competição a organizar pelo Sport no próximo domingo.

Ontem efectuou-se na sede do clube organizador o sorteio dos concorrentes.

Segunda prova de pericia do F. C. do Porto

A secção de desportos mecânicos do F. C. do Porto realiza amanhã no Estádio das Antas, com início às 14 e 30, a segunda prova de pericia integrada na «Crítica», que proporcionará ao vencedor absoluto uma viagem e estadia a Le Mans para presenciar as famosas «24 horas». Em 10 e 31 de Maio efectuar-se-ão as restantes provas de pericia para apurar o vencedor absoluto do «Critério do F. C. do Porto».

Gincana-pericia Moia-Posta

O Grupo Desportivo da Fábrica Portuguesa de Fermen-

tos Holandeses Lda. realiza depois de amanhã, pelas 10 horas, no parque de estacionamento n.º 3 do Estádio Nacional a 4.ª Gincana-Pericia Moia-Posta.

A entrega dos respectivos prémios far-se-á durante um almoço de confraternização seguido de um colóquio orientado pelo automobilista Alfredo César Torres.

DESAPARECIDO

VILA NOVA DE BARONIA, 14 — Desapareceu da sua residência, no dia 25 do mês passado o sr. Manuel Canelhinhas Aires, de 57 anos, casado, natural e residente nesta localidade. Não obstante Manuel Aires ter sido procurado por toda a região, não foi ainda encontrado. A família, aflita, pede por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem souber do seu paradeiro, o favor de o comunicar para o posto da G. N. R. desta localidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ramona Dominguez Perez

Faleceu a sr.ª D. Ramona Dominguez Perez, de 75 anos, natural de Parada-La Cañiza (Pontevedra), casada com o sr. Feliciano Paramez Lopez. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Elisio Pereira do Valle

Para jazigo no cemitério dos Prazeres, saiu esta tarde, o funeral do sr. Elisio Pereira do Valle, comerciante e industrial de 80 anos, viuvo, natural do Porto, pai da sr.ª D. Maria Regina de Alcântara Proença Pereira do Valle Borges de Castro, casada com o sr. Luis Borges de Castro, e do sr. Elisio Proença Pereira do Valle.

Coronel Virgílio Garcia Godinho Braga

Para jazigo no cemitério de Galveias, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. coronel de Engenharia, reformado, Virgílio Garcia Godinho Braga, de 75 anos, natural de Galveias, casado com a sr.ª D. Maria Graçiana da Silva Pereira Godinho Braga.

D. Jacinta Rodrigues da Silva

POMBAL, 14 — Faleceu a sr.ª D. Jacinta Rodrigues da Silva, de 82 anos. A viúva, senhora, que gozava de grande estima, era mãe dos sr.ªs D. Albina Rodrigues da Silva Pereira, casada com o sr. Armando Pereira; D. Violante da Silva Pereira, casada com o sr. Eugénio Pereira; e D. Benedita da Silva dos Santos Lima, casada com o sr. António dos Santos Lima.

SUFRAGIOS

Alcides Ferreira

Decorrendo amanhã, mais um aniversário de faleci-

mento de Alexandre Ferreira, o maior dinamizador da obra de Inválidos do Comércio, a instituição promove a habitual romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar, cerimónia que se efectuará ás 12 horas e em que tomarão parte dirigentes, internados e familiares do extinto.

Trabucho Alexandre

Mandada dizer pela família, foi hoje rezada, na Igreja de São Domingos, missa comemorativa do 30.º dia do falecimento do jornalista Trabucho Alexandre.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefone 534167 P.P.C.A. 4
Fax 43189/662772/280022



João Jaime Beija Celestino da Costa

Missa do 1.º aniversário

Maria Antónia Beija Celestino da Costa, filha de João Jaime Beija Celestino da Costa e Helena Maria Beija Celestino da Costa, faleceu em 14 de Março de 1968, aos 12 anos e 11 meses, vítima de uma doença aguda.

VILARIÑO-PARADA LA CANIZA



RAMONA DOMINGUEZ PEREZ

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Feliciano Peramez Lopez, Maria Peramez Dominguez Rodriguez, marido e filho, Dolores Peramez Dominguez, marido e filha, Placeros Peramez Dominguez, marido e filha, Feliciano Peramez Dominguez, mulher e filha, sobrinhas, cunhadas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, tia, cunhada e parente a quem o seu funeral se realizou, amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Será celebrada missa do corpo presente amanhã às 12.30 horas.

AGENCIA GIL

SANTARÉM: A MAIOR CHEIA DESDE HÁ MUITOS ANOS

• TRÂNSITO RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO INTERROMPIDO

SANTARÉM, 14—A cheia que se regista nesta região é, não só a maior deste inverno como uma das maiores desde há muitos anos. O Dique dos Vinte foi gaivado pelas águas do Tejo de 17 e 55 de ontem e, a continuar a chover como nos últimos dias, há o perigo de que a cheia atinja as proporções de 1961.

As escalas hidrométricas de Vila Velha de Ródão marcaram, à meia-noite, 15,5 metros. Os valores registados hoje são os seguintes: às 3 horas — 15,30 m; às 6 horas — 15 m; às 9 horas — 14,60 m.

Acentua-se, entretanto,

que o Tejo continua a subir. Na Barquinha e em Santarém, as escalas hidrométricas registaram os seguintes valores. Às mesmas horas, respectivamente: 8,24 m, 8,50 m, 8,65 m e 8,70 m e 6,46 m, 7,72 m e 6,96 m.

Esta madrugada, as águas cortaram ao trânsito as estradas Samora-Benavente, Santarém-Vallada, estrada do Campo, Pombalinho-Mata Miranda, Tapada-Alparça. Ao princípio da manhã, foi também cortada a estrada Santarém-Almeirim. Igualmente a Estrada Nacional 365, se encontra cortada entre Vale de Figueira e Pombalinho.

Por outro lado, sabe-se que a infiltração das águas nos terrenos das encostas tem provocado aluimentos de terras sobre as estradas que circundam esta cidade, nomeadamente sobre a Estrada Nacional que liga esta cidade à estação do caminho de ferro. Também das barreiras das Portas do Sol sobre a estrada do Alfange caíram grandes quantidades de terra e pedregulhos que impediram, durante alguns dias, o trânsito aos moradores daquele bairro.

Abriu-se uma fenda num arco das muralhas do Castelo de S. Jorge

Em consequência do tremor de terra do passado dia 28, abriu uma fenda o arco da Rampa das Figueiras e que faz parte das muralhas do Castelo de S. Jorge. A chuva insistente dos últimos dias alargou a fenda e os Sapadores Bombeiros, que estiveram no local, não tomaram qualquer resolução, visto que o assunto depende

da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Nas imediações, ruiu um muro da secção da Escola Técnica Patrício Prazeres. Por motivo do desmoronamento, ocorreu pouco depois da meia-noite, estão interrompidas as aulas, obrigando à antecipação das férias da Páscoa, que deviam começar no dia 22, reabrindo apenas no dia 9 de Abril. Não se registaram, porém, prejuízos de monta.

Trânsito ferroviário interrompido

O trânsito ferroviário está a ser também largamente prejudicado. No sítio do Outeiro da Forca, entre Alfange e Ózias, uma derrocada de terrenos aba-



Nos bairros da periferia de Lisboa a chuva causa transtornos sem limite

teu-se sobre a linha e o trânsito ficará impedido por alguns dias.

Idêntico aluimento verificou-se já no mesmo local em 7 de Novembro de 1966, o que levou a C. P. a fazer ali uma vasta obra e a construir uma muralha de protecção que, desta vez, não resistiu.

O último comboio que conseguiu passar (às 14 e

30 de ontem) foi o n.º 1008, vindo de França com emigrantes. O primeiro a não poder ir até ao seu destino foi o «Sud», vindo de Paris, às 14 e 52.

O trânsito dos comboios do Norte é feito com muita precaução, nos arredores desta cidade, sendo o transbordo de passageiros feito em autocarros para a estação do Vale de Santarém.

O SORRAIA ATINGIU 6,10 METROS DE ALTURA

BENAVENTE, 14 — Há muitos anos que não se avolumavam tanto as águas do Sorraia, cuja altura alcançou 6,10 metros.

O trânsito encontra-se interrompido na E. N. 110, nas zonas de Samora e da Vala Nova, o mesmo acontecendo na estrada que liga esta vila à Barrosa.

Os autocarros da carreira para Lisboa são agora obrigados, por aquele motivo, a fazer um desvio por Santo Estêvão.

No entanto, devido à sua situação num ponto alto, a vila não sofreu prejuízos de vulto motivados pela cheia.

Dezenas de famílias sem lar — em especial nos bairros pobres da periferia de Lisboa — prédios que ameaçam ruir, o trânsito ferroviário interrompido, não se sabe até quando, na principal linha do País, e o tráfego rodoviário cortado em numerosas estradas, especialmente no distrito de Santarém, em virtude da subida excepcional do nível das águas do Tejo e do Sorraia, aluimentos de terras, e a miséria maior ainda para aqueles que só em segunda mão são vítimas da chuva — eis o balanço da excepcional precipitação (a maior desde há 48 anos, no mês de Março) que ontem se registou e hoje quase desapareceu, dado que até ao princípio da tarde tinham caído apenas cerca de 0,5 milímetros de chuva.

A SITUAÇÃO EM LISBOA E ARREDORES

DEZENAS DE PESSOAS SEM TECTO E ALGUNS PRÉDIOS EM PERIGO

Além dos prejuízos gerais — nos pavimentos, no trânsito, aluimentos de terras — as últimas chuvas atingiram alguns prédios, entre os quais um de nove andares na Avenida da República: prédio n.º 34, onde está instalada a Caritas Portuguesa.

A infiltração das águas e a demolição do prédio contíguo provocaram algumas fendas, que, no entanto, e segundo opinião do comandante do B. S. B., sr. coronel Rogério Canedo, não oferecem perigo imediato.

Por outro lado, o prédio n.º 2 da Avenida 28 de Maio, junto à Feira Popular, que foi muito abalado pelo tremor de terra, corre agora o risco de desmoronar-se. Por determinação

municipal, o trânsito foi vedado na ala norte daquela artéria.

Em ruína muitas barracas na periferia da cidade

Como é natural, a chuva intensa dos últimos dias fustigou sobremaneira os humildes bairros periféricos da cidade.

Assim, na Rua de Olivença, em Alges, um desabamento de terras sobre três barracas provocou o desalojamento de três famílias que ali residiam. Também na Quinta do Narigão foram desalojadas várias famílias, num total de cerca de 30 pessoas, porque a queda de barreiras pôs em perigo as barracas que habitavam.

O desabamento de terras pôs, ainda, em perigo os habitantes de barracas no Casal Ventoso de Balço, na Rua de Sapadores, na Quinta do Caminho (Alto de São João), na Quinta dos Ourives (Azinhaga do Planeta) e no Casal Machado.

Também em Moscavide, em terrenos da Camara de Loures, onde se erguem cerca de 1800 barracas, a chuva e a grande inclinação do terreno provocaram enormes aluimentos, que põem em perigo sete das mais modestas habitações.

Anote-se que os habitantes das barracas em perigo haviam já pedido à respectiva Camara habitações decentes, não tendo sido

ainda atendido nenhum destes casos.

Seis famílias numa gruta da cidade

Seis famílias residentes numa arrecadação toscamente construída no interior de uma gruta, onde em tempos funcionaram os fornos de sal de Alvíto, ficaram sem as suas humildes moradas, por se ter desmoronado parte do tecto da caverna.

A conselho dos bombeiros, que ali compareceram, sob o comando pelo sr. Mário Rodrigues, os locatários apressaram-se a retirar os seus haveres, ficando na rua ou recorrendo ao auxílio de familiares residentes nas imediações.

O arrendatário da fuma é Alfredo Santos Costa, casado com Aurora Rosa da Conceição, que reside numa das divisões na companhia dos cunhados. As restantes casas estão por ele alugadas a Orlando Fontinha Lourenço, sua mulher Maria Rosa Marques Louren-

co e um filho de um mês de idade; José Francisco, sua mulher, Maria da Conceição Marques e uma filha de 18 anos; Manuel Francisco da Costa, casado com Gracinda Francisca da Conceição, e dois filhos menores, e António Moura Ribeiro, operário fabril, sua mulher Palmira da Conceição Lourenço e quatro filhos menores. Cada uma destas famílias vivia numa divisão, em total promiscuidade.

A Polícia Municipal mandou hoje, ao princípio da tarde, um dos seus funcionários ao local, a fim de fazer o inquérito para determinação das soluções a adoptar.

Perigo na estrada Queluz-Carnaxide

A estrada Queluz-Carnaxide corre o perigo de abater em parte para o rio Jamor, agora muito caudaloso.

O facto obrigou a tomar medidas de precaução e aquela estrada foi vedada ao trânsito.

Bombeiros: de 1000 chamadas

(ontem)

a cerca só de 50 (hoje)

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros teve, ontem, um dia extremamente trabalhoso: os 10 telefonistas atenderam cerca de mil chamadas e momentos houve em que chegou a estar na rua todo o pessoal e material. Hoje, o movimento de chamadas diminuiu muito: durante a manhã e princípio da tarde apenas cerca de 50.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRAFICA AUTOMÁTICA NA ESTACÃO DE PORTO (CAMPAÑIA)

Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, a colocar no corredor de ligação do vestibulo principal a sala de despacho e depósito de bagagem.

A base de licitação é de 8 000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 800\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acompanhando-se ao endereço, no envelope, a seguinte:

Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanha).

As condições técnicas constam do Anexo e ficam nas principais estações.

BAIRROS DE ÉVORA INUNDADOS

ÉVORA, 14—A chuva inundou habitações nos bairros de Nossa Senhora da Glória, de Santa Maria, de Nossa Senhora da Saúde e das Três Bicas.

A água atingiu um metro de altura em muitos pontos da cidade.

No Grémio do Comércio entupiram-se os canos e as varandas ficaram impraticáveis.

Os bombeiros trabalharam durante mais de quatro horas no esgotamento das águas.

Não há acidentes pessoais.

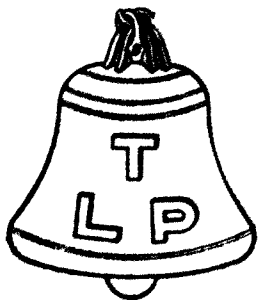
Coruche: campo de futebol transformado em piscina

CORUCHE, 14 — Dois metros foi a altura das águas registada no campo de futebol, na maior cheia desta vila de que há memória. Assim o campo de futebol transformou-se numa autêntica piscina.

Foi cerca das vinte horas de ontem que o volume das águas começou a crescer assustadoramente, aumentando até cerca da meia-noite. Ainda que lentamente, a altura das águas começou, então, a baixar.

Ao fim da manhã, eram ainda bem visíveis os efeitos da cheia, que atingiu quase todos os cafés, restaurantes e estabelecimentos comerciais da vila e, de uma forma geral, os primeiros pisos das habitações, deixando por toda a parte grandes lençóis de água, lama e detritos.

Funcionários do Município, bombeiros e elementos da G. N. R. prestaram valiosos serviços durante toda a noite. Não consta que se tenham verificado danos pessoais.



TELEFONES LISBOA E PORTO

(EMPRESA PÚBLICA)

SERVIÇO DE TROCA DE LISTAS

Estando em curso a distribuição da Lista Telefónica de Lisboa (Aninantes) N.º 88, aviziam-se os Ex.ºs Aninantes e Consultores em geral de que a referida Lista só entrará em vigor a partir do dia 1 de Abril próximo futuro.

Esclarecemos que a distribuição obedecerá a um roteiro pré-estabelecido, agradecendo aos Ex.ºs Aninantes que só formularem qualquer reclamação de entrega caso a mesma não se tenha verificado até ao fim do corrente mês.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos Ex.ºs Aninantes que a entrega da referida Lista é INTRINSECAMENTE GRATUITA, não sendo devida qualquer retribuição aos distribuidores.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelos telefones:

76 70 11 - 79 37 14



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«S. THOMÉ»	4 de Abril	Leixões, Cabinda, S. Maria, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuito e Danda.
«TIMOR»	11 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.
«MOÇAMBIQUE»	16 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	18 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

LISBOA: Rua de Camêlo, 88 Tel.: 323021 — Geral;
Reactiva de passageiros: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32438

S. R. Tribunal Civil da Comarca de Lisboa 1.ª VARA ANÚNCIO (1.ª publicação)

Numa autos de execução ordinária (hipotecária), pendentes na 1.ª secção da 1.ª vara civil de Lisboa — proc. n.º 6873 — em que são executados: a) Raul de Lima, casado, funcionário público aposentado, morador em Lisboa, na R. de Infanteria 16, n.º 103, 3.º Dto.; b) António Dias, casado, marítimo; e c) António Rodrigues Faria, viúvo, proprietário, moradores na R. da Ilha do Pico, antiga Rua P. n.º 14, 1.º Esq., na Pontinha, concelho de Loures; e são executados: a) Sebastião Vaz Manuel e mulher Maria Libânia Sam Pedro ou Maria Libânia Sam Pedro Vaz Manuel, proprietários, aquele morador na Av. do Brasil, n.º 102, 1.º Dto., e esta ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi naquele do marido; e b) Carlos Alberto Figueira Alves, solteiro, maior, proprietário, morador em Lisboa, na Rua 2, porta 17 a Campolide; e que, através destes autos, correm editos, com a dilação de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando a executada ausente Maria Libânia Sam Pedro Vaz Manuel, de que, por despacho de 2 de Novembro de 1968, foi ordenada penhora, para garantia das quantias em dívida pelos executados aos executantes, no terreno hipotecado, com a área de 560 m², onde está em construção e via de acabamento um prédio urbano composto de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares para 3 inquilinos cada piso, sito em Terceira, freguesia de Barcelos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, pela matrícula dos n.ºs 1672 e 1673 respectivamente, a folhas 103 e 108 v.º do Lv.º B-8 e 8.608, a fls. 14 do Lv.º B-28 e inscrita na matriz sob o art.º n.º 31 — secção 13; — penhora efectuada por termo de 12 de Dezembro do mesmo ano. Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Corregedor Auxiliar,
José Maria Vaz

O Escrivão de Direito
José João Barreira Cardoso

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicacão util, as comboios eléctricos.

AS ESCOLAS TÉCNICAS DEVEM COLABORAR COM AS EMPRESAS

— CONCLUSÃO DE UMA VISITA DE ESTUDO NO TRAMAGAL

LEIRIA, 14 — Os alunos do Curso de Formação de Serralheiro e da Secção Preparatória Industrial, acompanhados dos seus professores e mestres, realizaram uma visita de estudo ao importante complexo industrial da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal.

Nessa visita, os alunos da Escola Técnica de Leiria tiveram a oportunidade, não só de concretizar e esclarecer os seus conhecimentos teóricos e práticos, como de tomar contacto com a organização da empresa, tanto do ponto de vista técnico, como de racionalização do trabalho.

Incluiu-se a visita pelas modernas instalações da Fundição, incluindo o laboratório de análises e o gabinete de preparação de trabalho; visitou-se, em seguida, o Centro de Aperfeiçoamento Profissional.

De tarde, foram visitadas as oficinas metalomecânicas, o gabinete de metrologia e laboratório de ensaios meca-

nico e, por último, a importante linha de montagem dos camiões «Berliet-Tramagal» que incorpora já neste momento 60 por cento de material produzido nas próprias instalações da fábrica.

Os participantes na visita foram obsequiados com um almoço na Pousada privativa da empresa.

Nos diversos sectores das vastas instalações industriais foram dadas amplas explicações sobre todos os pormenores de fabrico, funcionamento dos diferentes departamentos e sua organização; houve ainda oportunidade para uma troca de impressões com os técnicos e funcionários superiores, que orientaram e esclareceram todos os participantes da visita.

Nessa troca de impressões e pontos de vista, foram postas em relevo a utilidade e a necessidade de uma íntima colaboração e comunhão de interesses entre as escolas técnicas e as empresas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 46 — LISBOA

AVISO

ENQUADRAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

— Obrigatoriedade de contribuição pelas entidades patronais exercendo supletivamente a actividade de construção civil ou em regime de administração directa.

Em conformidade com o disposto no despacho de Sua Excellência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no «Diário do Governo», II Série — n.º 59, de 11 de Março em curso, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1. — TODA E QUALQUER ENTIDADE PATRONAL QUE EXERÇA OU VENHA A EXERCER, NO DISTRITO DE LISBOA, A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM REGIME DE ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, BEM COMO OS RESPECTIVOS PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, HOMOLOGADO EM 17 DE JANEIRO DE 1968 E PUBLICADO NO «BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA», DE 31 DE JANEIRO DE 1968;
2. — TODAS AS EMPRESAS DO DISTRITO DE LISBOA, JA SUJEITAS AO ÂMBITO DA CAIXA QUE, NÃO EXPLO- RANDO O RAMO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, A TEM COMO ACTIVIDADE SUPLETIVA, MANTENDO AO SEU SERVIÇO PROFISSIONAIS DAS CATE- GORIAS PREVISTAS NO MESMO CONTRATO, ASSIM COMO A ESSES TRABALHADORES, SEM PREJUÍZO DA REGULAMENTAÇÃO CONVENCIONAL ESPECÍ- FICA A QUE ESTEJAM OU VIEREM A ESTAR SU- JEITAS.

Estas disposições entram em vigor A PARTIR DE 17 DE MARÇO DE 1969, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 1 a 10 de Abril p. e., deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuando o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados ou salários serão elaboradas em relação ao trabalho prestado no decurso da totalidade do mês e a sua entrega na Caixa e o paga- mento das contribuições terão lugar no período de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem.

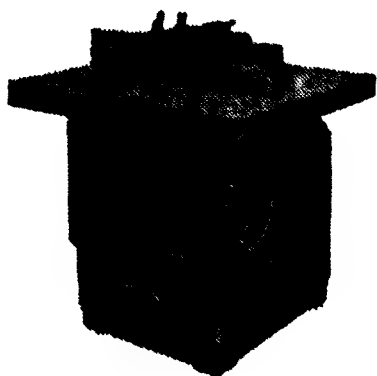
As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, competindo às entidades patronais a percentagem de 15% e aos beneficiários o encargo de 5,5%.

Qualquer esclarecimento complementar ou mais detalhado será prontamente prestado na sede da Caixa, ou pelos telefones n.ºs 5 06 21 e 53 75 70.

Lisboa, 12 de Março de 1969.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA-
DA NO FABRI-
CO DE MAQUI-
NAS PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE CONVOCAÇÃO

6.º Anúncio

Assembleia de 1.º e 2.º de artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocadas as Assembleias Gerais Ordinárias para a próxima segunda-feira, dia 17 de corrente, a reunir na sua Sede no Largo do Conde Barão, n.º 27-2.º, em Lisboa, com as seguintes

ORDENS DE TRABALHO:

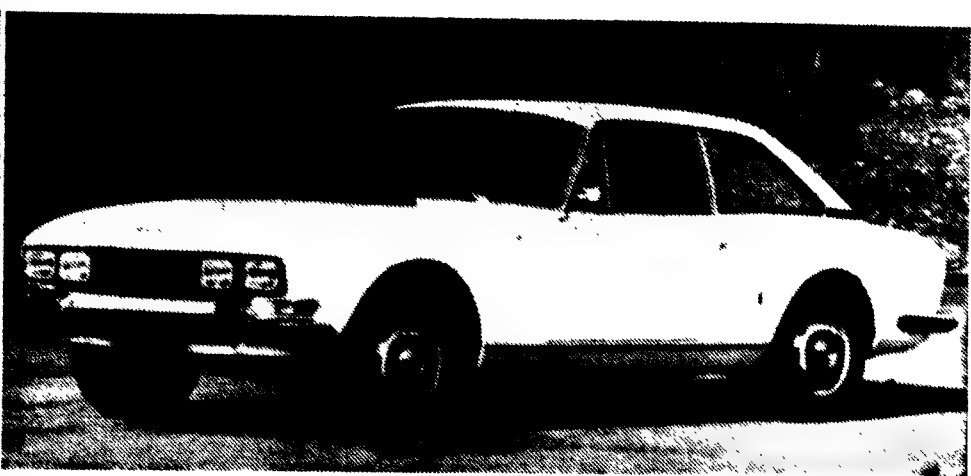
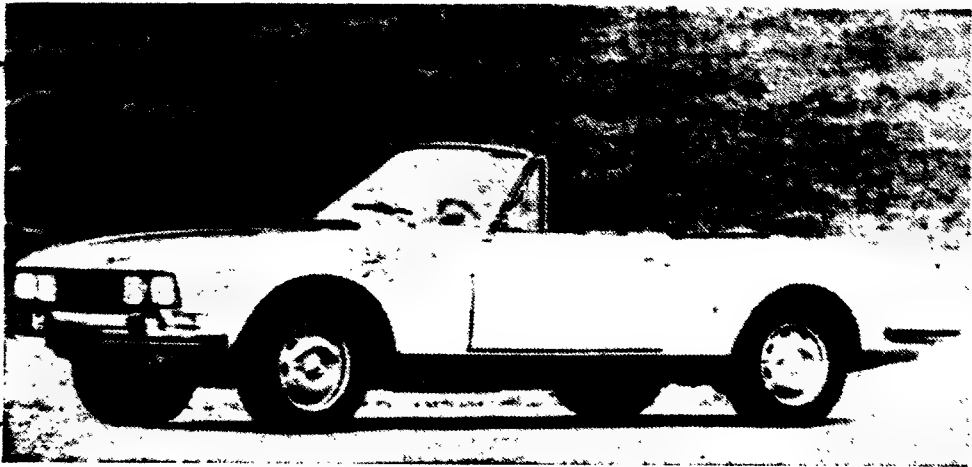
- 1.ª ASSEMBLEIA — às 18 horas, para apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício de ano de 1968.
 - 2.ª ASSEMBLEIA — às 19 horas, para eleição de Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71, para as quais se convidam todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais.
- Não havendo número legal de sócios na abertura das Assembleias, estas funcionarão legalmente meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 14 de Março de 1969

Pelo Presidente da Mesa
O Delegado da Direcção
a) Manuel Duarte

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Margalá do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O «Peugeot 504» é apresentado no Salão de Genebra sob estas duas versões o «Cabriolet» e o «Coupé». (Carroçarias de Pininfarina)

O que há de novo na Europa?—2

DA EXUBERÂNCIA FRANCESA À AUSTERIDADE BRITÂNICA



«ASAS» PARA CORRER...

A «ADERÊNCIA AO CHÃO» é um capítulo particularmente desenvolvido nos actuais carros de corrida de Fórmula 1. A gravura mostra o carro do ex-campeão mundial Jake Brabham, na recente corrida do G. P. da África do Sul, equipado de «caillérons», cuja função é converter em «peso aderente» uma parte da

potência do motor. A quebra dos suportes do «cailleron» traseiro, visível na gravura, forçaria o carro a desistir. Mas hoje nenhum construtor de automóveis de corrida hesita em converter alguns dos mais de 400 Hp dos motores actuais em «quilos sobre as rodas», por meio de um ou vários «caillérons».

O SALÃO DE GENEBRA abriu ontem as suas portas ao público da capital suíça e aos inúmeros forasteiros que a demandaram, uns e outros em busca de «um ver de perto» as «estrelas» da indústria automobilística mundial e as mais recentes novidades que grandes e pequenos construtores vão tendo para apresentar.

Ora foi exactamente de algumas dessas novidades — e outras ainda em projecto — que na semana passada começámos a falar, apresentado o que de novo têm para mostrar alemães e italianos. Terminamos, hoje, a pequena série, então iniciada, referindo o mesmo em relação às indústrias britânica e francesa.

Dos restantes países — embora seja natural que em Genebra apareçam — não temos ainda mais notícias.

Grã-Bretanha: apenas o 1500...

Para já, o que a Inglaterra tem para revelar de importante (na época de «avant-Salon», entenda-se) é o «B.M.C. 1500», uma viatura já há muito tempo esperada... que ainda não deverá aparecer em Genebra, mas cerca de um mês mais tarde.

O carro, cuja afinação tem sido morosa, foi já sujeito a longos ensaios, parte dos quais decorreram, secretamente, nas estradas portuguesas, tendo sido descobertos dois dos seus protótipos pelo nosso colega «Motor», que então publicou as primeiras fotos do carro «em primeira mão» mundial.

A carroçaria foi desenhada por Pininfarina e — para além das suas características próprias — inspira-se num misto de «BMC 1300» e «1800».

O carro está equipado com um motor de árvore de

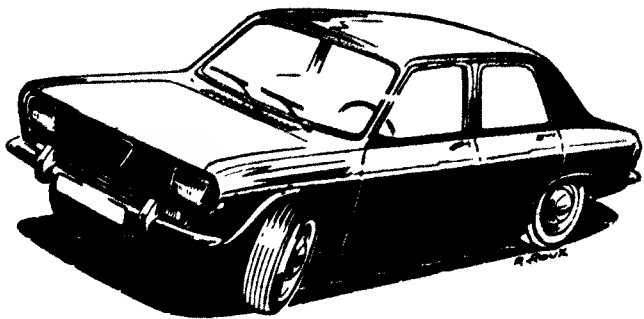
inglês, não desejando o construtor expô-lo à competição comercial com as outras marcas estrangeiras, sem estar completamente em ordem.

Um bom lote de novidades francesas

Por sua vez a França — a despeito das crises que tem atravessado e têm afectado, particularmente, a indústria automóvel — revela-se nesta época como um manancial de novidades tanto palpáveis... como no papel. Em Genebra terá, pelo menos, três modelos e uma versão completamente novos.

É a «Peugeot» quem encabeça o grupo com os seus «504 Coupé» e «504 Cabriolet», derivados da berlina «504», apresentada no Outono passado, em Paris, e que só lá para o fim do ano aparecerá (provavelmente...) em Portugal. Desenhadas por Pininfarina, as suas carroçarias serão construídas em Turim, nos «ateliers» do célebre estilista, sendo depois montadas em Sochaux, nas instalações da «Peugeot» que se encarrega da sua comercialização. O motor é de injeção

(Continua na página seguinte)



O «Renault 12» poderá ser apresentado este ano, no Salão de Paris

came à cabeça, e tem uma potência da ordem dos 68 cv. A disposição das válvulas permite um sistema novo de comando, que ainda não foi totalmente dominado, provocando certos problemas cuja falta de solução tem demorado a «mise-au-point» do carro.

É por esta razão, que o «BMC 1500» se destinará, nos seus primeiros tempos de vida, apenas ao mercado,

AUTO MOBILISMO

DIFÍCIL DE RESPONSABILIZAR

por BANDEIRA DE LIMA

EM MATÉRIA de reparações de automóveis, especialmente no que diz respeito aos motores, o melhor é não ter que pedir responsabilidade. Porque, quando isso se torna necessário, raro é que não surja uma complicação tão grande que as pessoas não venham a desejar «pagar de novo», na mesma oficina ou em outra qualquer, mas de forma a livrarem-se definitivamente não só do problema como das discussões a que a reclamação deu origem.

Há ainda poucos dias assistimos ao caso concreto de uma gripagem de pistões durante a rodagem de um motor acabado de reparar, envolvendo quatro entidades de toda a confiança: o proprietário do automóvel, que soubera levar o motor original a perto de 200 000 quilómetros, a oficina onde a reparação foi efectuada, que conhecemos, e onde nos foi dado observar a correcção da montagem das partes afectadas, a casa onde o bloco motor fora rectificado e cuja perfeição do trabalho foi constatada pelos serviços técnicos do representante em Portugal da marca do motor em causa, que fornecera o material novo apli-

cado na reparação: pistões, segmentos, cavilhas de pistão e bronzes.

Antes mesmo da pergunta feita, o dono do carro afirmara já que nunca, durante os poucos quilómetros de rodagem efectuados, o motor aquecera demasiado: o termómetro do painel de instrumentos indicara sempre uma temperatura normal. Por outro lado, a subsequente desmontagem do motor não revelara qualquer deficiência no sistema de lubrificação nem no de arrefecimento.

A quem, portanto, atribuir responsabilidades? Ou melhor: quem deve, na realidade, «pagar» a nova reparação?

E quanto custa uma análise completa de todos os factores que podem intervir, ainda que remotamente, numa gripagem daquele tipo? Que espécie de imobilização envolve uma pesquisa rigorosa deste género?

Um caso destes em que a origem do defeito não é aparente com relativa facilidade, acontece raramente. No entanto, é uma questão que se pode pôr sempre, pelo menos potencialmente, e à pergunta é difícil de responder: quem deve pagar?



O «Ami 6» inspira-se nas linhas do seu antecessor — o «Ami 6» — com uma carroçaria bastante mais elegante e harmoniosa.

O QUE HÁ DE NOVO NA EUROPA?

(Continuação da pág. anterior)

e debita uma potência da ordem dos 103 cv (DIN) o que lhes permite atingir as velocidades de 175 e 180 km/h, respectivamente, para o «Coupe» e «Cabrioleta».

A marca trabalha ainda na construção de um modelo «grande» — uma viatura de prestígio, ainda acima do «504» — cujo motor poderia ser um V6 ou um V8 e que tomaria na designação de «604», «406», «801»... ou qualquer outra.

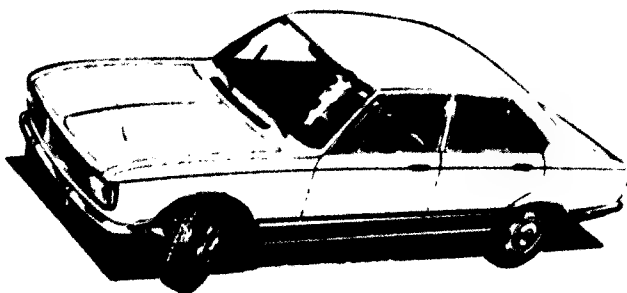
Para a «Renault» só já costumes levar a Genebra qualquer coisa sua. Em relação ao seu «R16», o hábito mantém-se tendo o modelo lá nascido, bem como a sua versão «TS» (em 1968). Ora este ano, também a capital helvética verá uma novidade desta marca e deste modelo. Trata-se da versão automática que confere ao carro a designação de «Renault 16 TA». Até aqui, dois automóveis franceses dispunham de caixas automáticas os «Simca» («Borg Warner») e os «Peugeot» («ZF»). A «Régie» construiu agora uma caixa, inteiramente nova, com que dotará o modelo. Para além da caixa, este apresenta-se com uma série de alterações de pormenor, especialmente nos interiores.

Num futuro, mais ou menos próximo, a «Renault» lançará também o seu «R-12», com tracção à frente e com motor de 58 cv (de que já demos algumas imagens aos nossos leitores em números anteriores). Anunciado, inicialmente, só para 1970, o modelo — cujo protótipo foi visto, pela primeira vez, nos fins do ano passado, na Suécia — poderá ser uma das vedetas do Salão de Paris deste ano.

Além do «R-12» está também em preparação um «coupe» desportivo que utilizará a mecânica do «Re-

nault 16 TS», com um motor de 120 cv, idêntico ao dos «Alpines», a filial muito directa da Régie, que também prepara uma «berlinetta» para larga comercialização, cuja base são as viaturas de competição de Jean Rédélé.

Dentro do quadro de integração no seio da firma americana, trabalha-se paralelamente na preparação de um automóvel com motor V6 de 2400 cc que está a ser desenvolvido pelo grupo inglês «Rootes» (igualmente absorvido pela «Chys-



O «Simca 1800» terá este aspecto quando for apresentado dentro de um ano.

Desde a sua absorção pela «Chrysler», a «Simca» ainda não parou de apresentar versões novas, dentro do estilo bem americano de a uma carroçaria base adaptar variados motores de sucessivas categorias e sucessivos preços.

É assim que ainda para este ano poderá aparecer o «Simca 1100 S», uma versão mais potente do «1100» que mais não seria que a junção da carroçaria deste modelo com a mecânica do «1200 S Coupé», que como se sabe ainda não foi (nem será provavelmente) comercializado em Portugal.

Talvez no princípio de 1970 (no Salão de Genebra?) a firma de Poissy apresente uma viatura «grande», a mais alta da sua gama actual. Tratar-se-á do «Simca 1800», que, ao que se pensa, se encontra em adiantado estado de afinação. O motor será um 4 cilindros em linha de árvore de cames à cabeça, com uma potência de 110 cv. Haveria, também, uma versão 2 litros, mais potente,

lera) e que servirá para equipar também um novo «Hillman».

Finalmente, a «Citroën» acabou por surpreender to-

Mecanismo antibloqueamento de rodas

Integrado num programa do Laboratório de Investigação de Tráfego Rodoviário, destinado a analisar os méritos relativos dos mais recentes sistemas antibloqueio britânico para evitar derrapagens em piso gelado ou molhado, instalou-se em 300 camiões articulados um dispositivo desse tipo que, na opinião dos engenheiros, constitui a maior medida de protecção desde a adopção dos cintos de segurança.

Os relatórios dos acidentes que sucedam aos 300 camiões articulados, veículos estes diariamente utilizados nos Serviços Britânicos de Transporte Rodoviário, serão comparados com os de número semelhante de veí-

culos equipados com os sistemas de travagens normais.

Os ensaios de laboratório comprovaram já que esses dispositivos contribuem de forma notável para eliminar as derrapagens, permitindo distâncias mais curtas de travagem em estradas molhadas.

O objectivo imediato do estudo é determinar em que medida os novos dispositivos evitam o «jack-knifing» de veículos articulados — um dos maiores perigos da condução em tempo de inverno. Estão-se também obtendo informações úteis para planeamento de dispositivos semelhantes para automóveis.

Espera-se que todos os possíveis fabricantes para produção em massa um dispositivo simplificado de travagem antibloqueio. Algumas das maiores firmas da indústria automóvel britânica encetaram já estudos neste sentido.

Vários fabricantes estão já a proceder a experiências com a tracção as quatro rodas incorporando dispositivos antibloqueio.

A Comissão Sueca de Segurança na Estrada anunciou há dias que exigirá que a partir de 1975 ou à volta dessa data todos os novos automóveis sejam equipados com sistemas de travagem antibloqueio.

Uma turbina canadiana para MAN

O futuro muito próximo dos veículos automóveis (especialmente camiões) movidos por turbina começa a desenhar-se com nitidez. Já em número anterior referimos o que se passa com a G. M., a Ford e outras mar-

cas com respeito a tal tipo de propulsão e que a produção em série poderá iniciar-se em 1972.

Chega-nos agora a notícia que a MAN, através da sua filial Turboman, está também a desenvolver uma tur-

bina da United Aircraft of Canada, destinada a camiões e autocarros.

A marca alemã, já apresentou, em Outubro passado, um protótipo Magirus movido por uma turbina canadiana.

Novo director de competições da Rootes

Marcus Chambers, que, como director de Competições da Rootes Motors Limited, foi responsável pelo manifesto triunfo da Hillman Hunter na Maratona Londres-Sydney, foi nomeado gerente dos Campos de Prova da Divisão de Planeamento e Produção da Companhia.

Desmond O'Dell, ex-en-

genheiro de Equipas da Rootes, substitui Mr. Chambers no seu antigo cargo, passando a dirigir uma secção de onde saíram muitos vencedores de rallyes.

M. Chambers será agora directamente responsável pela produção de novos modelos da Rootes para estrada.

D. O'Dell ingressou na Rootes em 1964 como assistente técnico da Secção de Competições. Anteriormente dirigira as experiências com protótipos da Ford Advanced Vehicles, depois de ter sido engenheiro chefe e engenheiro de Serviços Técnicos da Aston Martin Lagonda.



O VOLKSWAGEN-PORSCHE

Este é o aspecto do modelo que a «Volkswagen» e a «Porsche» vão lançar provavelmente em Setembro, no Salão de Frankfurt, e de que demos notícia aos leitores no último número.



Este é o interior do «Renault 16 TA» com caixa automática, distinguindo-se, perfeitamente, a ausência de pedal da embraiagem.

A BRITISH LEYLAND PENETRA NA SUÍÇA

A British Leyland anunciou ter-se chegado a acordo com um consórcio de bancos suíços, encabeçado pelo «Crédit Suisse», com vista a uma emissão de obrigações no valor de 60 milhões de francos suíços no mercado de capitais daquele país. As obrigações vencerão juro de 5 3/4 % e serão oferecidas pelo valor nominal para subscrição pública na Suíça entre 10 e 14 de Março.

As obrigações serão amortizadas em seis prestações de 10 milhões de francos suíços entre 1979 e 1984, reservando-se, porém, a British Leyland o direito de as remir a partir de 1974 no todo ou em parte a prêmio decrescente. A mesma companhia assiste ainda o direito de remir todas as obrigações em 1972 e 1973 se se impuserem no Reino Unido quaisquer impostos de retenção incidindo sobre pagamentos de juro ou capital.

O empréstimo, que equivale a cerca de 5.800.000 libras (aproximadamente 390 mil contos em moeda portuguesa), será principalmente aplicado no reforço das actividades da companhia na Europa como parte do programa de expansão, no valor de 200 milhões de libras, nos próximos quatro anos, programa esse anunciado pela companhia no ano transacto. É esta a primeira vez que a British Leyland recorre aos mercados internacionais de capitais.

PEUGEOT



PEÇAS LEGÍTIMAS

AGÊNCIA OFICIAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBerdade, 11-13

1200-1250

1250-1300

1300-1350

1350-1400

1400-1450

1450-1500

1500-1550

1550-1600

dia a dia

HOJE PODE VER...

Folhetim: DAVID COPPERFIELD

CHARLES DICKENS anda no pequeno ecrã, cerca das 21 e 55, através da sua famosa obra «David Copperfield», numa adaptação produzida pela Radiotelevisão Italiana e que a R. T. P. tem vindo a apresentar em episódios.

Giancarlo Giannini, no papel de David Copperfield; Laura Efrikian, no de Dora Spentow e Anna Maria Guarnieri, Erno Agnes Wickfield são os principais intérpretes desta série.

No episódio hoje transmitido, o sr. Spentow convida David para passar o fim-de-semana na sua casa de Norwood. David encontra lá «miss» Mudstone, governanta da casa e dama de com-

panhia de Dora, a única filha de Spentow. David ena-



Prosegue o folhetim «David Copperfield», seguido com interesse nesta adaptação italiana

CONCERTO: «Novos intérpretes e novos compositores»

PELAS 22 e 25, o Trio em Dó Menor Op. 1 n.º 3 de Beethoven preenche o concerto da série «Novos intérpretes e novos compositores». São executantes Maria José Falcão, violoncelo; José Ferreira, violino, e Jorge Moyano Marques ao piano.

PELAS 21 e 55, em «Noite de Teatro», a actriz Lurdes Norberto representa «A Voz Humana», de Jean Cocteau. Nascido em França no ano de 1889 e falecido ainda não há muito, Jean Cocteau figura talentosa e controversa, deixou obras notáveis na pintura, na poesia, no teatro, na música e no cinema.

Depois, pelas 22 e 35 é apresentada «A Grande Aventura», rubrica que será preenchida por um documentário sobre o deserto do Sahara e que se intitula «Os Prospectores de Ouro Negros». Finalmente, pelas 23 e 05, o «Pacific String Trio» apresenta-se num concerto da série «Música do século XX», executando o Trio (1945) de Heitor Villa-Lobos, famoso compositor brasileiro.

Nannette Levi — violino; Forrest Midtmoin — viola, e William Harry — violoncelo, constituem o «Pacific String Trio».



Robert Cummings, actor de cinema, é o principal intérprete do episódio desta noite da série «Enigma», na figura de um autor teatral rego

SÉRIE DRAMÁTICA: ENIGMA

A HISTÓRIA que hoje se conta nesta série é a de um advogado que cega, porque a mão de um condenado a 10 anos de prisão lhe atira ácido aos olhos.

Cego, o advogado dedica-se à carreira teatral, escrevendo peças, mas quando suspeita que a sua mulher tem

um problema sentimental com o coreógrafo, estrangula-o.

Os intérpretes principais deste episódio, a exibir pelas 22 e 50, são Bob Cummings, Susan Clark, Laurence Naismith, Farley Granger e Michael Rennie. Gordon Hessler é o realizador.

canal da crítica

PRIMEIROS SOCORROS NA TELEVISÃO PORTUGUESA

1 — Teve início ontem, no «Programa Feminino», uma rubrica dedicada aos primeiros socorros. O tema não é novo. O médico Ramiro da Fonseca já tratou disso, em tempos. O interesse do tema justifica as repetições.

Tivemos ontem, pois, o prazer de conhecer uma nova personagem no Olimpo do Lumiar. Trata-se da enfermeira Quaresma, que vem fazer equipa com a enfermeira Alves Baptista. Alguém com o humorismo à flor da pele perguntaria se a nossa Televisão se estava transformando numa enfermaria. Eu cá não pergunto. Até compreendo as boas intenções. Embora de boas intenções estejam as enfermarias cheias.

2 — Se não pergunto isso, pergunto outras coisas. A mim próprio, está claro. Pergunto: não seria um médico a pessoa mais indicada para dar o curso? Se a própria enfermeira Quaresma define os primeiros socorros como sendo o conjunto de medidas a tomar antes da chegada do médico, está mesmo a ver-se que quem

se sentasse na cadeira da urgência devia lá estar só enquanto o doutor não chegasse.

Claro que o meu raciocínio não descobre o ovo de

Colombo. E é tão primário que qualquer responsável da Televisão portuguesa seria capaz dele. Logo, haverá uma razão.

Suponho encontrá-la se disser que a inclusão da enfermeira Quaresma no programa feminino se insere na política acertadíssima de valorizar a enfermagem, concedendo-lhe autoridade e presença social.

3 — Com isto não quero nem de muito longe pôr em dúvida a competência da enfermeira, de qualquer enfermeira.

(Continua na 23.ª página)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Tempo de Poesia; 21: Cortaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «David Copperfield»; 22 e 25: Concerto; 22 e 50: Enigma; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Voz Humana», de Jean Cocteau; 22 e 35: A Grande Aventura; 23 e 5: Concerto; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 56: Eurovisão; 16 e 30: Enciclopédia; 17: Telejornal; 17 e 15: Novíssimos; 17 e 40: Tele-desporto; 18: Nas Bastilhas da Aventura; 18 e 30: Fados e Guinarradas, por Luis Braga e Arminda da Conceição; 18 e 50: Cinema sem Estreias; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinôdo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, em Salomé; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferro do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música ao micro; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 38: 10.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 Actos «Os Puritanos», de Bellini; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do Mundo — Contos judeus-espanhóis originais do século XVI — Cantados por Sara Garby acompanhada à guitarra por Teon Bonolo; 16 e 13: Sinfonia Indica (Carlos Chavez) — Orquestra Sinfónica do México, sob a direcção de Herrera de la Fuente; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa — obras de Lopes Graça; 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Concertino, opus 94 (Shostakovich) pelo autor e Maxim Shostakovich; 20 e 30: Música de câmara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e aplicação de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. Fernando de Almeida; 22 e 30: Fados, por Florinda Maria e Carlos Arias; 22 e 50: Música Negra; 23: A Voz

do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — As 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissora Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Loulé e Monchique) — 95,7 Mc/s — Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 Actos «Os Puritanos», de Bellini.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: Vértice; 19 e 32: Liceus; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Tensentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «B. X.»; 2: Contacto; 8 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tália.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do

cho; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Piacard; 20 e 21: Norte do dia a dia; 21 e 03: Rádio Piacard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Morchã; 22: A Música é Boa Companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 e 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 e 17.

A MOSCA

TELE RADIO, TV serv. permanente relampago TV

fone 820726

J. PIMENTA

ANDARES

AMADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F.
REBOLEIRA **ESPARGAL**
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SERRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SARI

Exames finais

nas Faculdades

de Letras e Direito

Os exames finais de Março na Faculdade de Letras, no ano lectivo 1968/69, das cadeiras do 1.º semestre, foram marcados com o seguinte horário: Linguística Alemã, primeira chamada; dia 18, às 15 horas; segunda, dia 21, às 15 horas. História da Antiguidade Oriental, primeira, dia 19, às 15 e segunda, dia 22, às 9.

O aluno pode faltar aos exames finais em Março e fazê-los nas épocas de Junho e Outubro. Aquele que compareça aos exames finais em Março e reprove, só os poderá repetir na época de Outubro.

Em História da Antiguidade Oriental, os alunos com a indicação a), nessa cadeira deverão falar, antes do dia 19 com o professor no Instituto de Arqueologia, no dia 17, das 11 às 12 e dia 18, das 17 às 18 horas.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Estes	Compra	Venda	Ultramarinos	Estes	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	5245	5225	5255	Diamantes Angola	1.390\$	386\$	1.389\$
Consolidado 3% ...	5405	5385	5405	M. E. Revul.	580\$	595\$	595\$
Consolidado 3 1/2% ...	6405	6405	6505	Mha do Príncipe	1.000\$	1.000\$	1.010\$
Centenário 4% ...	1.490\$	1.485\$	1.495\$	Moçambique	—	—	—
Obriga. Tesouro 5% ...	1.006\$	1.006\$	1.007\$	Sonete n.	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	590\$	610\$	Sonete p.	—	360\$	369\$
Externo 2.ª Série	—	650\$	—	Zambézia	52\$5	52\$	53\$
Externo 3.ª Série	—	760\$	850\$	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª Série d.	—	890\$	900\$	Cedra	—	6.950\$	7.000\$
Cautelas 3.ª Série	200\$	195\$	200\$	Cim. Leiria	—	2.500\$	2.700\$
OBRIGAÇÕES				Cim. Tejo	—	3.800\$	4.100\$
Agua. Lisboa 5%	495\$	490\$	—	Col. Navegação	—	—	680\$
A. P. 1. 5% 56	—	950\$	—	C. U. F.	—	1.030\$	—
A. P. 2. 5% 58	—	—	—	Ind. Aliança	—	—	700\$
A. P. 3. 1/2% 65	—	915\$	925\$	Nac. Navegação	—	1.750\$	800\$
C. P. 5. 1/2% 67	—	1.030\$	1.045\$	Petroquímica	—	2.100\$	—
C. U. F. 6%	1.020\$	1.018\$	1.020\$	Port. e Colónias	—	1.200\$	—
C. U. F. 6% 68	1.005\$	1.005\$	1.006\$	Port. Celulosa	—	3.100\$	3.300\$
Ga. Elect. 4% 48	—	865\$	—	Port. Pesca	700\$	700\$	720\$
Ga. Elect. 4 1/2% 51	—	905\$	—	Port. Tabacos	518\$	516\$	520\$
Ga. Elect. 5% 52	—	930\$	—	Saor	—	905\$	935\$
Ga. Elect. 5% 53	—	930\$	—	Siderurgia Nac.	1.215\$	1.210\$	1.220\$
Ga. Elect. 5% 54	—	930\$	—	Soc.	2.200\$	2.200\$	2.220\$
Ga. Elect. 5% 55	—	935\$	950\$	Tabacos de Portugal ..	—	905\$	935\$
Ga. Elect. 5% 56	—	910\$	950\$	Tabacaria	—	—	12.000\$
Ga. Elect. 5% 57	—	910\$	950\$	U. F. Azule	—	725\$	740\$
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	825\$	—	Agua. Electr. e Gás			
H. E. Cávado 5%	—	850\$	—	Agua. Lisboa p.	—	390\$	—
H. E. Cávado 6%	1.000\$	995\$	1.000\$	Agua. Lisboa 34	—	405\$	415\$
H. E. Doura 5%	—	840\$	850\$	Agua. Lisboa 36	—	395\$	—
H. E. Doura 6%	998\$	995\$	999\$	Elect. Beiras	—	515\$	1.530\$
H. E. S. Estrela 6%	1.010\$	1.007\$	—	Ga. Electr.	390\$	390\$	390\$5
H. E. Zêzere 5% 55	—	840\$	—	H. E. Alto Alentejo	59\$	585\$	59\$
H. E. Zêzere 5% 57	—	840\$	—	H. E. Cávado	1.275\$	1.275\$	—
Lisboa 6%	1.010\$	1.010\$	1.012\$	H. E. Doura	1.268\$	1.268\$	1.270\$
Metropolitano 4%	—	920\$	930\$	H. E. Norte Portugal ..	—	305\$	—
Metropolitano 5 3/4% ..	—	1.025\$	—	H. E. S. Estrela	—	700\$	800\$
Moçambique 5%	—	780\$	—	H. E. Zêzere	1.350\$	1.345\$	1.355\$
Nac. Electr. 5%	—	850\$	—	Nac. Electricidade	1.345\$	1.345\$	1.350\$
Nitratos 5%	—	820\$	—	Termoelectr. Port.	1.380\$	1.375\$	1.380\$
Nitratos 5% 60	—	820\$	—	U. E. P.	191\$	191\$	196\$
Petroquímica 5%	—	900\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Port. Celul. 5%	—	930\$	—	F. Atlântico	—	575\$	162\$
Saor 5% 54	—	900\$	918\$	F. I. D. E. S.	—	105\$5	108\$7
Saor 5% 56	—	832\$	—				
Siderurgia 5% 2	—	830\$	840\$				
Siderurgia 5% 3	—	825\$	830\$				
Siderurgia 5% 4	—	822\$	—				
Sonete 5%	—	940\$	—				
T. A. P. 4%	—	850\$	—				
Termoelect. Port. 5% ...	—	875\$	83\$				
U. E. P. 3 3/4%	—	83\$	—				
U. E. P. 4%	—	87\$5	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	87\$5	—				
U. E. P. 5%	—	850\$	—				
U. E. P. 5% 60	—	—	—				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	6/3/69	12/3/69	13/3/69
GERAL	111,2	111,4	111,5
METROP.	108,8	109,0	109,1
ULTRAM.	129,2	129,0	129,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36\$00	38\$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28\$20	28\$00
— Dollars de 5 e 1000	26\$20	26\$70
Canada — Dollar	73\$5	73\$5
Alemanha — Marco	180\$	181\$
Austria — Schilling	5\$50	5\$50
Brasil — Cruzeiro Novo	339,7	341,2
Espanha — Peseta	7878	8025
Holanda — Florim	67\$50	69\$50
Inglaterra — Libra	304,45	304,65
Italia — Lira	4375	5325
Marracos — Dirhan	53,5	56,5
Bélgica — Franco	53,5	56,5
Francia — Franco	63,5	67,5
Suiza — Franco	3365	4300
Dinamarca — Coroa	3380	4310
Noruega — Coroa	5335	5365
Suecia — Coroa		
Ouro		
Inglaterra — Libra Isobel	325\$00	340\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260\$00	260\$00
Ouro Fino — Barra	39\$50	41\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 11 Pagão de crédito
Tel. 221273

DE COIMBRA

A «República de Baco» festeja o 36.º aniversário da sua fundação e organiza o «I Congresso Bacanal»

A «República de Baco» — uma das típicas residências de estudantes, abertas ao convívio, à camaradagem e à troca constante de ideias e conhecimentos que valorizam a personalidade do estudante — vai estar em festa durante dois dias.

Festa de confraternização académica, decorrerá no tradicional ambiente de alegria, com a graça e o espírito que caracterizam as celebrações festivas dos estudantes de Coimbra.

Além de promover a reunião do «I Congresso Ba-

ro (o Mor), Pedro Meneses, Fernando Nobrega Faria, José Alves e Manuel Coelho (caloiro), todos de Medicina; Fernando Gomes Alves, António Póvoas, Joaquim Brandão, José Armando de Oliveira e António Costa, de Direito; Joaquim Arouca e Carlos Ferreira, de Engenharia.

DOUTORAMENTO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Esta manhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade, terminaram as provas de doutoramento em Matemática Pura, pela Faculdade de Ciências, prestadas pelo sr. dr. Graciano das Neves Oliveira.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e o júri era constituído pelos srs. profs. dres. Luís Mendonça de Albuquerque, da Universidade de Lourenço Marques; Dias Agudo, da Faculdade de Ciências de Lisboa; Madureira de Sousa e Rios de Sousa, da mesma Faculdade do Porto; e todos os professores catedráticos da Faculdade de Coimbra.

A prova consistiu, hoje, da discussão da tese apresentada pelo candidato e subordinada ao título «Matrizes estocásticas e duplas matrizes estocásticas». Foram arguentes os srs. profs. dra. Luísa de Albuquerque e Dias Agudo. O candidato, que prestou provas muito brilhantes, manteve com os arguentes vivo diálogo que foi seguido com muito interesse pela assistência.

Terminadas as provas, o reitor agradeceu aos professores de Lourenço Marques, de Lisboa e do Porto a sua colaboração naquele acto académico. Reunido, depois, o júri aprovou o candidato.

O sr. dr. Graciano das Neves Oliveira foi muito cumprimentado.



Os estudantes que fazem parte da «República de Baco», com a empregada, D. Ester (que se vê à direita), sempre solícita e muito devotada aos «repúblicanos»

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «O amor — 68» (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «As Gatas» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Eles só matam uma vez» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23201).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22000).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24016).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 28554).

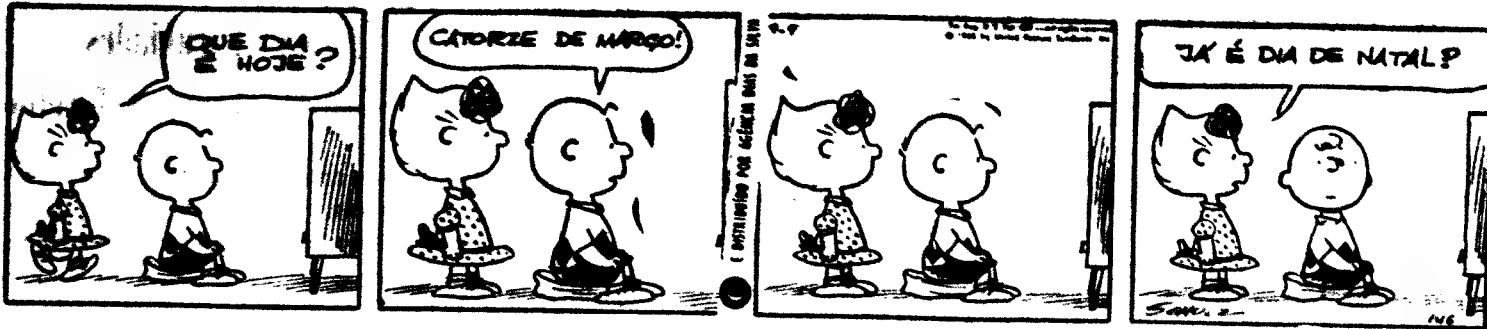
canal» a «República de Baco» comemora o 36.º aniversário da sua fundação.

Os «repúblicanos» dirigiram uma circular a todos os antigos habitantes da «República» e outras pessoas importantes, a solicitar o envio de diversos «elementos», tanto líquidos, como sólidos e até metálicos (não fazem questão) com que possam abrihantizar tão importantes realizações. E estão confiantes que alguém os há-de ouvir.

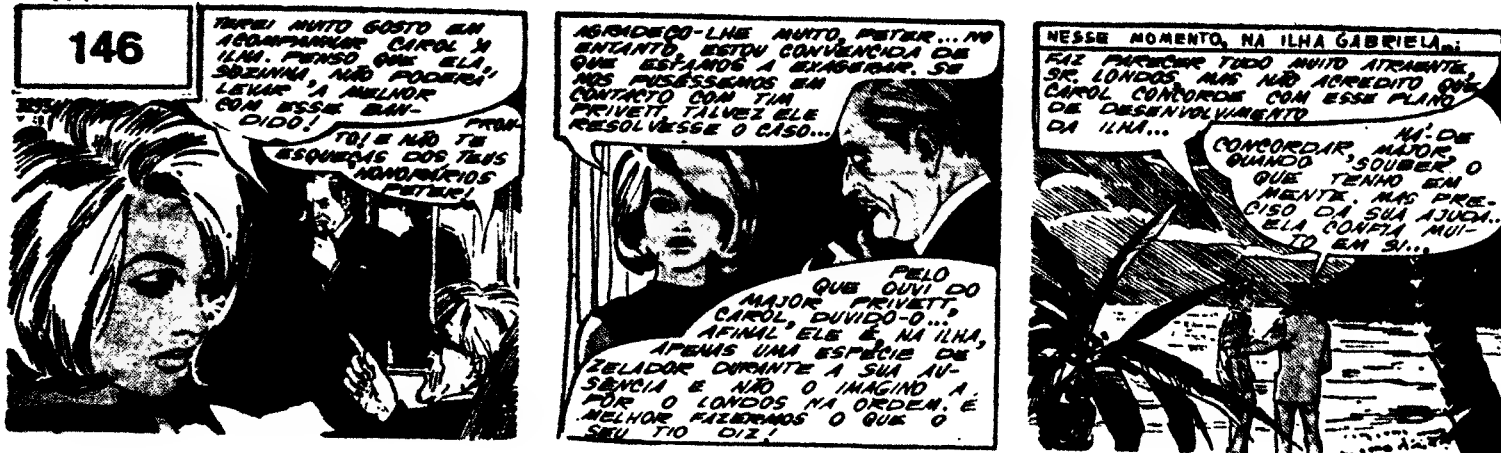
O programa inclui: amanhã, às 18 horas, recepção e às 20, jantar de confraternização; e no domingo o almoço festivo, às 13 horas.

Actualmente, fazem parte da «República de Baco», os estudantes Carlos Ribot-

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 14 — De Praga comunicam à Reuters «que as tropas de assalto alemãs ocuparam a aldeia de Vyskytna, perto de Iglau, na Checo-Eslóvaquia.»

«BUDAPESTE, 14 — Esta madrugada, as tropas húngaras atravessaram a fronteira checo-eslovaca, perto de Munkacs, e travaram violentos combates. Há muitos mortos e feridos. «As forças magiares prosseguem no seu avanço, tendo chegado já a 16 quilómetros de Munkacs.»

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO
A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», ao preço de 140\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ... 1.45 h
Chegada a Guimarães ... 7.45 h
Partida de Guimarães ... 18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ... 0.16 h
Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

Palavras cruzadas

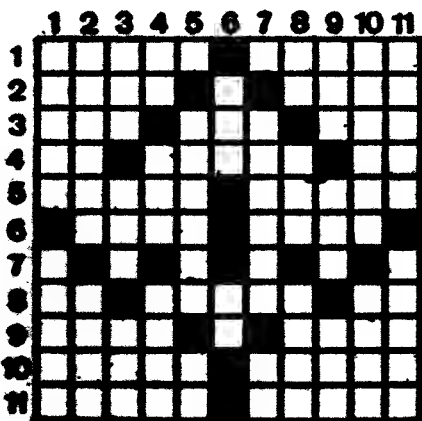
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5116

HORIZONTAIS: 1 — Tecido de algodão ou linho muito transparente. Fruto do mamoeiro. 2 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Pronome indefinido. 3 — Perscrutou. Cidade da Jugoslávia. Parte do nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 4 — Ruim. Pecado. Nesse lugar. 5 — Sabor picante. Lavra. 6 — Encolher. Saudáveis. 7 — Pertences. Irmão de Moisés. Batráquio. 9 — Mau. Magnetes naturais. 10 — Estimular. Reza. 11 — Tempo do verbo ser. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas.

VERTICAIS: 1 — Sotago. Animais ferozes carnívoros. 2 — Lançar fôro a. Suprema. 3 — Pronome possessivo. Cloridez. Seguir. 4 — Nota musical. Colorido. Bisnaga. 5 — Aplanar. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Acrescentar. Estripado de desmanchamento. 7 — Amoleço. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Antes de Cristo. Época. Entente. 9 — Extremidade do braço. Preposição e artigo definido (pl.). Ruim. 10 — Transferir para outro dia. Carril, calha de ferro «cam-de-ferro». 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Licença.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo tempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5116

HORIZONTAIS: 1 — Acera. Minam. 2 — PARA. A. FOME. 3 — Ode. Boa. Sol. 4 — Lá. Timor. 5 — Ordem. Códice. 6 — Imã. Anu. 7 — Riga. Aves. 8 — Aço. NAO. ONU. 9 — Na. Penha. MA. 10 — Adiam. Andar. 11 — Rato. Alca. **VERTICAIS:** 1 — Apala. Fanar. 2 — Color. 3 — Era. Diga. H. 4 — Rê. Terno. Pão. 5 — Rima. Nam. 6 — Aem. Men. 7 — Soca. 8 — 42. Rara. Sna. 9 — Nêa. DURO. DL. 10 — Adão. Juhos. 11 — Meia. Suara.

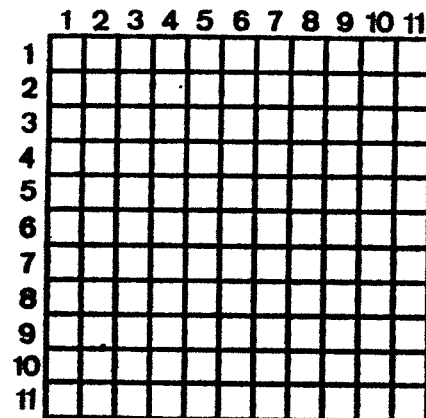
Provérbio: PARA A FOME NÃO HÁ PÃO DURO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8959

HORIZONTAIS: 1 — Previne. Retoco. 2 — Preposição. Apelido. 3 — Desejara ardentemente. 4 — Bosta. Ave trepadora. Nota musical. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Lavra. Mãe de Rômulo e Remo. 6 — Prender com as gavinhas. Dor mios. 7 — Partido. Sufixo que designa pequenez. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Em partes iguais. Correia. Apelido. 9 — Abrir coisas (para botões) em. 10 — Mãe de Ismael. Ententece. 11 — Molestar. Tostem.

VERTICAIS: 1 — Toca apito. Estreito. 2 — Futil. Chama em socorro. Germânia. (s. q.). 3 — Caminhará. Fileira. Cabelos brancos. 4 — Reme-dei Rosta. 5 — Tesouro público (pl.). 6 — Igar. Numeral. 7 — Guarnecera de orames. 8 — Pessoa cruel. Cinchos. 9 — Ilha do estado do Bala. Chefe etíope. Suspiros. 10 — Neon (s. q.). Tempo do verbo ser. Culpado. 11 — Aldeia de Itália. Enriçam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8959

HORIZONTAIS: 1 — Fasco. Trapa. 2 — Ruim. Iates. 3 — Arame. Riana. 4 — Ga. Aarão. 5 — Rei. 6 — Meca. Sopa. 7 — Moda. Lima. 8 — Ora. Tul. Air. 9 — Nu. Crise. Tá. 10 — Risco. Apor. 11 — Asois. Rauma.

VERTICAIS: 1 — Fraga. Moura. 2 — Aura. Momas. 3 — Sra. Seda. Sô. 4 — Cama. Cê. CCI. 5 — Oleira. Trés. 6 — Ra. Red. 7 — Tira. Isar. 8 — Rala. Al. Erê. 9 — Oia. Apla. Pa. 10 — Pono. Orfiam. 11 — Aaro. Arara.

canal da crítica

(Continuação da 21.ª página)

meira, na condução das lições de primeiros socorros. Mal terrível seria se, ao fim de um curso duríssimo de três anos, uma enfermeira não pudesse tomar conta do recado! Acredito até que a enfermeira Quaresma tem pinta de quem sabe levar confiantemente a carta a Garcia. Utilizando a linguagem ática do corredor hospitalar, a enfermeira Quaresma parece uma pessoa desenhada. Mas já falamos nisso.

Uma outra questão haveria a colocar: seria o programa feminino o local mais indicado para incluir a rubrica? Quaresma perguntou bem mas respondeu mal. Em princípio, a decisão está errada. Os telespectadores masculinos de nascença, podem daí concluir que a prestação dos primeiros socorros é mais um atributo das mulheres.

Felizmente, tal não acontece. Mas se assim fosse, se competisse às mulheres a prestação dos primeiros socorros — uma aposta em como o número de acidentes aumentava assustadoramente!

A questão, contudo, parece um tanto ociosa e não insistiremos nela. Dentro ou fora do programa feminino, os primeiros socorros na Televisão serão sempre bem-vindos. 4 — Dizla eu que a enfermeira Quaresma tem

pinta. Expõe com muita facilidade, não se intimidando com a presença da câmara: o desfasamento inicial justificase pela natural inexperiência e por certo não voltará a repetir-se. Trata-se de adquirir calo, para o qual nenhuns primeiros socorros valem.

A sua facilidade não deriva de um estudo feito sobre texto escrito e depois decorado e despejado com naturalidade. É natural mesmo — e Deus lhe conserve o jeito! Nesse aspecto, muito importante em Televisão, podemos ficar descansados.

No entanto se a conversa puder vir a depurar-se de certas insistências, tanto melhor. Não há para moer os ouvíntes como a repetição maníaca de uma palavra ou de uma expressão.

A médica Natália Sanchez, também do programa feminino, repete quédizer e realmente com tamanha insistência que o melhor seria indicar logo o nome de qualquer seu colega psiquiatra. Na penúltima das suas aliás muito úteis conversas sobre puericultura, Natália Sanchez empregou 17 vezes a palavra realmente. Pertence-lhe o máximo. A enfermeira Quaresma disse ontem a mesma palavra 16 vezes. Caramba! Com maior apelo da massa associativa tinha batido o recorde.

Outro aspecto a considerar, enfermeira Quaresma, é a apresentação diante das

camaras. O seu longo colar não me parece televisivo. Oria um ar de cerimónia, de artificialismo, de (desculpe...) exibicionismo que se compadece pouco com a ponte de comunicação a lançar para os telespectadores. A ponte fica muito frágil, em televisão, quando se recebem visitas de cerimónia. Como diz o povo: «Ora, ora, comadre, essas coisas não são cá pra gente!»

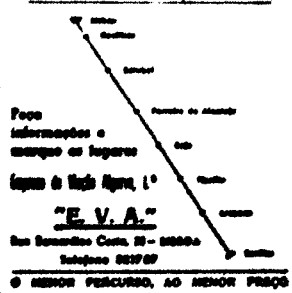
As enfermeiras estão, assim, proibidas de ir de cabeleireiro ou de se embonecarem? Não, que ideia! A beleza também ajuda muito os doentes. E há ocasiões para tudo. Simplesmente, a estética em Televisão alimenta-se de valores que terão de ser bem meditados.

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Estão aqui a dizer-me que «o colar até lhe fica muito bem». Afinal, terão as mulheres razões que os telespectadores não entendem? — M. C.

SEVILHA Semana Santa FEIRA

Partida e transporte não cobrado e estacionamento gratuito durante os dois dias



FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

Acabado de construir em Lisboa revestido a mármore composto de 12 lq. só de habitação c/ 3 e 4 casas anexas. Pronto por 4 anos, todo alagado, a vender 177 000\$. Preço 3 200 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 33611/2/3.

PRÉDIO

Por 3350 contos, c/ facilidades de 700 contos à Caixa, no Jardim Zoológico, de 5 pisos, hab. c/ 5 div., rampas, etc. Rende 197 000\$00.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

TREM DESMANTELADO FADOS

Diariamente c/ Alfredo Silva e Celeste Aires
Rua 28 de Maio, 22-B
Venda Nova — Amadora

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda. Cam. Lisboa, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt. — Telef. 325487 e 370618 (junto a P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nas c/ condições sempre variadíssimas andares e lotes para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importâncias a título de comissão nas negociações. Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34755.

PRÉDIOS

Deu p. de molção à Estrela. Preço 2.000 contos, fácil pagar. 1.000. Trata-se com o próprio. Resposta ao N.º 229, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

TERRENO

com projecto aprovado para 12 lq. c/ 3 e 4 casas anexas, em Lisboa, licenças a pagamento, mostra. F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Lisboa.

PROPRIEDADES

Sou uma jovem empresa, que tenho para transaccionar algumas PARCELAS DE TERRENO. Dirijem-me homens dinâmicos e modernos. Integrados nas mais actuais normas de permuta internacional.

Como TENHO PARA VENDA: lotes, parcelas, quintas, quintinhas, herdades, etc., com localizações excepcionais, todas com bons acessos e junto a praias, em zonas de grande desenvolvimento turístico e urbanístico, posso ACEITAR EM TROCA: andares, prédios, terrenos no Brasil, no Ultramar e no Continente, automóveis e até... dinheiro!

Pego que me contactem todos os interessados — em qualquer dia e hora — pelo telefone 56.13.16 ou na Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq., em Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAI. RES, Rua da Prata, 291-2.º. Dt. (junto a P. da Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telef. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
Rua 1.ª de Dezembro, 45
Telef. 367444/323172

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DAS INSTALAÇÕES DE ACONDICIONAMENTO DE CAMARAS NO CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E DE FOMENTO DA FRUTICULTURA — ALCOBACA

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 16 de Abril de 1969, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 40 000\$00.

Lisboa, 14 de Março de 1969.

Pe'o PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira
Vice-Presidente

LUSTRES

de sonho para a sua casa.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 303, r/c, E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.ª hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País
Capital social e reservas 25.000 contos
LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR
(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º
TELEF. 20344/5/6

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa
na Aven. de Berna, 23, r/c, dt.º — Telef. 77 63 58

COMPANHIA DE CABINDA

S. A. R. L.

DELEGAÇÃO DE LISBOA

NOVAS INSTALAÇÕES

Comunica-se que desde o dia 1 do corrente mês de Março os Escritórios em Lisboa da Companhia de Cabinda foram transferidos para a Avenida Visconde de Valmor, n.º 61, 1.º andar, Porta 2, telefone n.º 76 48 58.

Lisboa, 13 de Março de 1969

O Administrador
ANIBAL DE OLIVEIRA (Dr.)

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barboza da Bocage, 1. Telef. 76948-761987.

ALUGUER:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomij Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barboza da Bocage, 1.
- 42890 — Táxi Universo, Lda. — Av. República, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º.
- 727654 — Auto Monumental do Arceiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

AUTOMÓVEIS USADOS

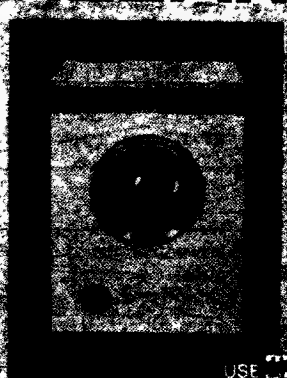
FIAT 2100	1960
FIAT 1500	1963
CORTINA	1964
COMET 202	1964
M. G. 1100	1965
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 100	1966
LOTUS ELAN	1966
COOPER S	1967
FIAT 850	1967
FIAT 124	1967
TAUNUS 12 M	1967
RENAULT — R 10	1968
NSU P 30	
ISABELA-COUPÉ	
BOND EQUIPE 1966	
CADILAC IMPECÁVEL	
PORSCHE 911	

AUTO
EDUARDO COSTA
R. de Campolide, 27-B

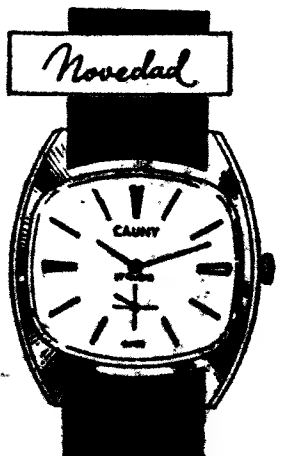
Em MAPRA e DIÁRIO DE LISBOA vende-se ao Café e Confeitaria Sabino Faria, 18-A.

VEJA AS NOVAS
MAQUINAS DE LAVAR
AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX
extraordinária acção de lavagem e secagem
modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
a venda nas boas lojas
RAFAEL BURGUETE LDA



Sempre exacto

CAUNY

o relógio certo para toda a vida

80\$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843-532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

DES POR TO

CONCLUÍDOS OS ESTUDOS PRELIMINARES PARA A REFORMA DO I. N. E. F.

Melhorar a formação de agentes de ensino de educação física, é uma das principais preocupações de momento da Direcção-Geral dos Desportos e do Ministério da Educação Nacional. Nesse objectivo se quadra a reforma do Instituto Nacional de Educação Física, cujos estudos preliminares estão concluídos. Outros aspectos serão agora analisados, entre os quais o de uma possível integração do I. N. E. F. na Universidade. Poderá ainda ser posto em causa o problema de localização, pois há quem defenda a ideia de que aquele Instituto teria muito maior frequência se se situasse em Coimbra. Este é, no entanto, um assunto independente da reforma que actualmente se estuda.

Por outro lado, procura-se a institucionalização das escolas de Educação Física de Lisboa e do Porto, além, evidentemente, de outras que vierem a ser criadas. Nesse sentido reuniu-se ontem a 7.ª Secção da Junta Nacional de Educação. Presidiu o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, estando presentes representantes da Secretaria de Estado da Aeronáutica, da Comissão Superior de Educação Física do Exército, da Comissão Técnica de Educação Física da Armada, do I. N. E. F., da Saúde Escolar, da Mocidade Portuguesa (masculina e feminina), do Comité Olímpico, da F. N. A. T. e de ensino particular.

NATAÇÃO

TORNEIO DA PÁSCOA

A Associação de Natação de Lisboa promove nos dias 27 de Março e 1 e 3 de Abril na piscina municipal do Areeiro, a realização do Torneio da Páscoa, de natação devendo as inscrições dar entrada na Associação até às 23 horas do dia 24.

GOLFE NO ESTORIL

A Semana Internacional do Estoril entrou hoje na sua fase de interesse culminante, com o início das provas masculinas e femininas do 40.º Campeonato Internacional de Portugal — competição das mais importantes, sendo a mais importante, do calendário da Federação Portuguesa de Golfe.

A designação do certame está verdadeiramente justificada pela presença de jogadores de várias nacionalidades, como portugueses, ingleses, irlandeses, americanos, suecos e espanhóis, num total de 42 jogadores portugueses e ingleses, em número de 3. Tem-se, pois, neste torneio a edição de 1968 não desmerece da anterior, apresentando-se com importância a revelação do novo campeão.

O F. C. DO PORTO EM DIFICULDADES PARA FORMAR A EQUIPA

Conforme noticiámos, foi ontem decidido, por sugestão do técnico José Maria Pedrote, afastar da equipa principal do F. C. Porto suspendendo-os de toda a actividade até à próxima terça-feira, os jogadores Américo, Pinto e Gomes. Também Alberto se solidarizou com aqueles três companheiros no caso do desacordo com a antecipação dos estágios, mas porque o departamento de futebol chegou à conclusão que este jovem jogador foi influenciado por aqueles companheiros mais experientes, decidiu não usar da mesma severidade (suspendendo até terça-feira), e este continua a sua preparação.

O treinador Pedrote debate-se com problemas difíceis para formar duas equipas, uma que terá de enfrentar a Sanjoanense amanhã, para a «Taça do Norte», de reservas, e a outra, a principal que será oposta à C.U.F.

O F. C. Porto tem presentemente em condições de serem utilizados, 25 jogadores, dos quais doze ficarão no Porto para o jogo de «reservas» e os outros treze deslocar-se-ão ao Barreiro, saindo hoje no avião do fim da tarde.

Acresce que dos elementos que vão defrontar a C.U.F. dois estão ligeiramente «tocados». São eles Pavão e Rolando. Exactamente por esse motivo não deverão alinhar os dois ao mesmo tempo, pelo que os únicos suplentes serão um deles e o guarda-redes, Vaz.

Também no treino de conjunto de ontem Chico Gordo contraiu uma distensão nos músculos abdominais, não devendo recuperar até amanhã ou domingo. No decorrer do treino verificou-se que Bernardo da Velha foi experimentado no «miolo» do campo e cumpriu. O lugar não é para ele, de resto, totalmente desconhecido. É um elemento hábil e de boa capacidade atlética que se «defende» em qualquer lugar. De assinalar, também, a aplicação de todos os jogadores que participaram na sessão preparatória. Distinguiu-se, no entanto, o guarda-redes Rui, realizando excelentes defesas e denunciando uma mobilidade e poder de elevação notáveis. Está em «forma» apurada o «eterno» guarda-redes suplente do F. C. Porto que a «sombra» de Américo ainda não deixou que se projectasse no primeiro plano do futebol nacional.

Os treze jogadores que o F. C. Porto desloca ao Barreiro, são os seguintes: Rui e Vaz (guarda-redes); Atraca, Almeida, Valdemar e Leopoldo (defesas); Rolando, Pavão e Lisboa (médios); Vítor Gomes, Bernardo da Velha, Djalma e Nóbrega.

DECORRE A PREPARAÇÃO DOS «JUVENIS» DE SETÚBAL

Os juvenis da Associação de Futebol de Setúbal, estiveram ontem reunidos pela segunda vez no campo Almeida Fidalgo, no Montijo, para cumprir mais uma sessão de preparação, com vista ao encontro a realizar no dia 10 de Abril, no Estádio Nacional, contra a selecção de Lisboa, a anteceder o Portugal-México.

Para a sessão de ontem o seleccionador Gilberto de Sousa, formou duas equipas para poder avaliar as possibilidades dos convocados.

As equipas alinharam: Formação A — António Graça (Arrentela); Joaquim Henrique (Seixal),

Palango (V. Setúbal), Queirós (Almada) e Rosado (Cuf.); Rogério e Severo (ambos do Sarilhense); César (V. Setúbal), Cardim (Sesimbra), Vítor Pereira (Cuf.) e Vítor Baptista (Almada).

Formação B — Jorge Chula (Bonfim); Julio (V. Setúbal), Vicente (Barreirense), Silvino (Sarilhense) e Jacinto (Sesimbra); José Carlos e Ildo (ambos do Seixal); Manuel da Costa (Luso), Mário (Bonfim), Manuel José (Montijo) e Henrique (Bonfim).

Foi ainda utilizado Amando (Luso) no lugar de M. Costa. O resultado foi favorável à equipa A por 2-1.

Vitória expressiva do INEF no Torneio de Basquetebol

Mais duas faltas de comparecimento na 10.ª Jornada do Campeonato Regional Universitário de Basquetebol, ontem realizada no Pavilhão do Estádio Universitário.

Desta feita, faltaram as equipas da Escola Naval e de Letras, pelo que os seus adversários — Medicina e Técnico — averbaram os pontos correspondentes à vitória.

Os outros encontros da noite forneceram os seguintes resultados: Económicas-Académica Militar, 35-43; Agronomia-INEF, 25-38; Ciências-IS.C.S.P.U., 31-37.

ECONÓMICAS — Jorge (2), Leal (14), Estorninho

(8), Gonçalves (2), Cabrita (8), Machado (1) e Doreas.

ACADEMIA MILITAR — Silveira (20), Silva, Bicho, Costa, Cabrinha (11), Prina (3), Varandas e Esteves (9).

CIÊNCIAS — Tolentino (12), Abrantes (4), Costa (11), Rosário (24), Rosa, Bagio e Marques.

IS.C.S.P.U. — Carvalho (2), Reis (7), Ribeiro (18), Fragata, Silva (10) e Galá.

INEF. — Coelho, Monteiro (8), Correia (12), Silvino (10), Santos (4), Alves (47), Rocha, Araújo (4), Silva (10) e Garcia.

AGRONOMIA — Peixinho (8), Ramos, Ribeiro, Lino (6), Lindo, Melo (7), Severino e Silva (4).



Os três candidatos da lista oficial aos cargos de presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal do Benfica, respectivamente dr. Borges Coutinho, Justino Pinheiro Machado e dr. António José de Melo. O primeiro da esquerda é Germano Campos candidato à vice-presidência da direcção

GASTAR NO FUTEBOL PARA GANHAR COM O FUTEBOL

— orientação preconizada pelo dr. BORGES COUTINHO, candidato à presidência do Benfica

Assunto de momento nos meios desportivos, o problema da sucessão directiva do Benfica ganha, em cada dia que passa, maior acuidade. Com efeito, depois de demoradas e intensas consultas feitas pela comissão nomeada em assembleia geral para escolha dos presidentes dos órgãos sociais do clube, algumas delas nem sempre coroadas de êxito, foi designado como «candidato oficial» à presidência da direcção do Benfica o dr. Borges Coutinho, que no clube desempenhara já em anteriores gerências funções directivas.

Naturalmente que a candidatura ao lugar de responsável-mor no executivo da colectividade, pressupõe a existência de um programa de actividades a cumprir no caso de eleição e cuja divulgação tem o maior interesse dada a projecção do Benfica no plano desportivo. Por isso o dr. Borges Coutinho, candidato oficial no próximo acto eleitoral, correspondendo à nossa solicitação, se dispôs a dizer-nos quais vão ser as linhas-mestras da gerência a que irá presidir, «se porventura for esse o desejo dos associados do Benfica»:

— A gerência de um clube como o Benfica terá que assentar, fundamentalmente, em dois capítulos básicos: o financeiro-desportivo e o administrativo. No entanto, temos de reconhecer que o futebol tem de merecer as maiores atenções, até porque — no caso do meu clube — é ele que pode proporcionar as maiores receitas e com estas aumentam as possibilidades de uma boa administração. No caso do Benfica, o nosso principal propósito terá de ser o de manter o clube na posição de prestígio que tem desfrutado até agora. Por isso terá de processar-se um estudo dos quadros de futebolistas de molde a procurarem-se os jogadores que nos sejam necessários. É evidente que esta procura de reforços deve ser feita com conta peso e medida e sempre em concordância com os técnicos do clube.

De resto — continuou —, só assim se poderá ir de encontro às indispensáveis receitas e estas terão de buscar-se nas competições internacionais, mais concretamente na Taça dos Campeões Europeus e nos jogos particulares cujos «cachets» terão sempre de reflectir o comportamento da equipa nessa prova.

— Daí... — Daí o ser necessário refrescar a equipa todos os anos. Só assim é possível uma estabilização ao nível em que o Benfica se situou. — A necessidade de utilização de grandes quantidades de dinheiro para concretizar esse pensamento não

irá prejudicar outras modalidades e criar até problemas económicos na vida do clube?

— Penso que de forma nenhuma pode haver uma compressão de despesas que prejudique o colectivo do Benfica. Quanto ao resto, se tudo for feito, como lhe disse, com conta, peso e medida, quando muito pode momentaneamente criar um problema de tesouraria. Mas para isso também há solução.

— E numa interrogativa: «Para que se fizeram os Bancos?»

— Devo ainda acrescentar que tudo isto são pontos de vista pessoais. No Benfica não é o presidente da direcção quem resolve os assuntos. Houve mesmo, ao constituir a lista, a preocupação de acurrar elementos para analisar os problemas e discutí-los sem que fiquem depois quaisquer ressentimentos.

— Faltamos há pouco de outras modalidades. A avaliar pelos resultados parece que algo não está bem no Benfica, nesses sectores...

O dr. Borges Coutinho não se furtou ao melindroso tema: — Penso que havendo um estreitamento de relações entre os seccionistas e a direcção, o problema pode solucionar-se com um benefício que pode traduzir-se na melhoria dos resultados.

E a concluir, disse-nos o candidato oficial à presidência da direcção do Benfica:

— Os seccionistas são a base de sustentação de um clube. Por isso eles têm de ser amparados e acarinhaos pela direcção.

Escutámo-nos as linhas gerais da orientação que um candidato à presidência do Benfica se propõe imprimir à sua administração. Mas já à porta ainda nos afirmou o dr. Borges Coutinho:

— Saiba o que eu gostaria de ver no Benfica? Não o presidente da direcção mas um dirigente do departamento de futebol. É dele que eu gosto e... dou-me bem com os rapazes.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio da Taça «R. S. L.» (continuação), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Internacional - C. D. U. L. e Cruz-Quebradense-Atlético, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30.

CLUBES — Distribuição dos prémios do Concurso «Cruz ao Peltos», organizado pelo Belenenses, na delegação do clube, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura (3.ª jornada): Série A — P. Arcos-Algés, Azeitonense-Belenenses e C. Tejo-Paredes, às 21 e 45; Série B — Fut. Benfica - C. U. F. (21 e 45) e Oeiras-Cascais (22 e 15); Série C — Física-Torres (21 e 45) e C. Ourique-Sintra (22 e 15) — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

TÊNIS DE MESA — Campeonato regional de juniores (fase final): Benfica-Lisboa, Armadorense-Ateneu, Intendente-Sporting e S. L. Aguias-C. Católico, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Feminino: Combatentes-Ateneu, Recorção Apolo-Ferrovíarios e Benfica-P. Arcos, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto da A. V. L.: Internacional-Nacional de Ginástica e Lisboa-Ginásio B-Lisboa-Ginásio A, na Escola Josefa de Obidos, a partir das 19 e 30; Benfica A-Benfica B, no L. ou Gil Vicente, às 21 e 30.

ANDEBOL DE SETE — Campeonato regional de reservas: F. C. Porto-Vigoreira e C. D. U. P-Vila-Novense, no pavilhão do C. D. U. P., a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Reunião da assembleia-delegada do F. C. Porto — A's 21 horas, no ginásio de Alexandra Herculanio, para dar o seu parecer à proposta da direcção para a aquisição de uma parte dos terrenos junto ao Estádio das Antas, pertencentes à Câmara Municipal do Porto.

— 2.º torneio fútbol de juniores — Reunião na sede do F. C. Porto, às 21 e 30, da comissão organizadora com os representantes dos órgãos da informação.

— Na Associação de Voleibol do Porto — A's 22 horas, sorteio dos jogos para os torneios encerramento, das categorias de juniores e juvenis.

«Revolução» no futebol espanhol

Três seleccionadores

— Artigas, Muñoz e Molowny

MADRID, 14 — (A.N.I.) — Para substituir o seleccionador de futebol Eduardo Toba, que se demittiu depois da derrota da Espanha na Bélgica, por 2-1, que ditou a sua eliminação do Campeonato Mundial de Futebol, foi nomeada pela Federação uma Comissão de Selecção, constituída pelos treinadores Miguel Muñoz, do Real Madrid; Luis Molowny, do Las Palmas; e Salvador Artigas, do Barcelona.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Seniores: Benfica-Sporting, na Luz (22 h.), e Vigoreira-F. C. Porto (22 h.). Juniores: C.D.U.P. - F. C. Porto (21 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Seniores — Zona Norte: Benfiora da Hora-Ante e Recreio e Académico-Spt. de Braga, às 22 horas; Zona Centro: Académico-Sanjoanense, às 22 e 30; Zona Sul: Naval-Belenenses e Almada-Comércio e Indústria, às 22.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Seniores — Zona Norte: Leixões-F. Holanda e Académico-Spt. Braga, às 21 e 30; Zona Centro: Académico-Sanjoanense (21 e 30) e Regentes Agrícolas-Vascelo (30 e 30); Zona Sul: Naval-Benfica, às 21, e Pafos Manuel-C. e Indústria, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis (fase final): Pafos Manuel-C-Pafos Manuel A. Sporting B-Oriental e Encarnação-Belenenses, na Tapada da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Seara desportiva (Judo e Ginástica) e distribuição dos prémios do 1.º corta-mato aberto, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

— Torneio Aberto, de pista (2.ª jornada), no Campo Grande (S. L. Benfica), a partir das 18 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Nacional-Sporting (Ajuda), às 22 horas; Barreirense-C.U.F., às 21 e 30; B.P.M. - Marinheira, F. C. Porto-Benfica e Vasco da Gama-Académica (pavilhão do Académico do Porto), a partir das 20 e 30.

2.ª Divisão: Fluvial-Figueirense (22 e 30), Galitos-Litabum (22 e 30), Naval-Gaia (22), Olivais-Sanjoanense (22) e Ginásio Figueirense-C.D.U.P. (21) no pavilhão do Combricenses; Esqueira-Leça (21 e 30) e Luso-Oriental (21 e 30).

— Grande Torneio Feminino da A.B.L.: Ateneu-Nacional, Atlético-Encarnação, Moscaide-Algés e Benfica-C.D.U.L. (C) às 21 e 30; Ed. Física-C.D.U.L. (B) às 22.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo (populares), 100 quilómetros, partida do Campo Grande (9 horas) e chegada à Avenida Marechal Carmona. Sorteio da prova de contra-relógio, na sede da Federação, às 18 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada (equípaa) no Centro Espanhol, às 15 h.

FUTEBOL — Taça Tejo (5.ª jornada) — Benfica-Atlético, C.U.F.-V. Setúbal e Sporting-Belenenses, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

GOLFE — Campeonato Internacional de Portugal (homens e senhoras), no campo do Estoril, de manhã e à tarde (2.ª jornada).

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas: Ginásio C. P. Ac. Amadora.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais de juniores e juvenis, sorteio da fase definitiva, na sede da Federação, às 21 e 30.

— Jogos Norte-Sul, em juniores, no I. S. Técnico, às 17 e 30.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 28 — 8.ª época

Brados do Aentejo — 1X1 112 XX1 XX11; Comércio de Portimão — 112 112 111 1222; Cavalegada do Ritmo — 121 1X2 X21 X21X; Clube Azeite do Atlântico (S. D.) — 1X1 1X1 11X X211; Correio da Beira — 111 1X1 1X1 11XX; Correio dos Açores — 1X1 221 1X1 221X; Correio do Vouga — 121 1X1 111 1111; Diário dos Açores — 1X1 11X 12X X111; O Distrito de Setúbal — 121 12X 121 1X1X; Diário da Manhã — 1XX 1X2 X21 1X11; Estrela da Manhã — 1X1 X2X 121 11XX; Eu Sei Tudo — 121 1X2 1XX 1221; Folha do Domingo — 121 1XX 121 1X11; João Semana — 1X2 11X XXX 2222; Jornal da Lixa — 11X 11X 2X2 2121; Jornal de Sintra — 12X 11X 121 XX11; Jornal das Aves — 1X1 112 1X1 XIXX; Jornal Beira Baixa — 1X1 1XX 1X1 1X11; O Jornal de Felgueiras — 1X1 11X 221 X111; Notícias de

Beja — 1X1 1X1 111 111X; Linhas de Elvas — 11X 111 121 2211; Notícias de Chaves — 121 1X2 12X 22X1; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 1XX 111 1211; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 121 112 111 1211; Povo Algarvio — 12X 121 1X1 1211; Rádio Oceano — 111 12X 1XX 1211; Rádio Amplitude — 1XX 12X X2X 1212; Rádio Ribatejo — 121 1X1 111 2212; República — 1X1 112 111 X122; Reconquista — 121 1X1 1X1 XX11.

O Telegrafo — 1X1 1XX 111 XX11; O Tempário — 1X1 XXX X11 X111; Voz de Lamego — 121 1X1 11X 2111; A Voz do Domingo — 1X1 1XX 111 X111; Paizite — 1X1 1XX 121 XX11; A Voz — 111 122 112 12X1; Notícias da Amadora — 1X1 XXX 112 X211; Peça Que Não Maca — 1X1 1XX 1X1 1X11; Terra Alta — 121 122 X11 X22X; Jornal do Barreiro — 1X1 11X 1X1 1X11; Maria da 1X21; Maria da Fonte (V.A.) Fonte (Desp.) — 111 112 111 — 1X1 12X 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso (C.A.) — 1X1 12X X21 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 1X1 122 X21 11X1; Notícias de Penacova (V.M.) — 121 X1X 12X X11X; Notícias de Penacova (N.O.) — 1X1 X11 121 1X11; O Setúbalense — 121 1X2 121 X1X1; O Copelinho de Estarreja — 1X1 122 1XX X211; Jornal da Beira — 1X2 12X 1X1 12X1; Jornal de Viseu — 1X1 112 121 2222; Ideal Rádio — 1X1 122 121 X211; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 1XX 121 XX11; Passatempo J. J. — 121 11X 1X1 XXXX; A Defesa — 1X2 XX1 1X1 1211; O Algarve — 121 11X 1X2 2X1X; Jornal do Sul (T. L.) — 1X1 12X 112 1222; Jornal do Sul (A. D.) — 1XX 122 11X 1X2X; Notícias de Guimarães — 111 11X X21 12X1; A Rabeca — 121 111 X11 X211; Diário do Aentejo — 1XX XX1 211 X211.

Jornal Sporting — 12X 112 112 X21X; Cardenal Saraiva — 121 1X2 1X1 X211; Ecos de Cacia — 111 112 112 1111; Notícias de Gouveia — 121 11X 111 1211; Litoral — 1X1 112 211 1X11; Diário do Norte — 111 1X2 11X X211; A Voz Desportiva — 121 112 121 X211; Semana Tirsense — 121 121 111 1X1X; Folha de Tondela — 121 12X 111 2111; Mundo Desportivo — 111 1XX 111 1211; Novidade — 121 XX2 121 2211; A Voz da Casa Pia — 121 122 121 2211; Notícias d'Évora (VJT) — 1X1 122 11X 111X; Notícias d'Évora (VD) — 12X 12X 1X1 X211; Diário de Lisboa — 1X1 1X1 XX1 1XX1; Colina Sagrada — 111

X1X 112 112 112X; Moçambique — 1X1 1XX 1X1 1221; Rádio Sports — 1XX XXX 121 1211; Resenha Desportiva — 1X1 22X 111 12X1; Programa Sem Nome — 1X1 X21 12X 1211; Rádio Clube do Norte — 121 112 111 1211; Diário de Coimbra — 111 12X 112 1211; Correio do Minho — 1XX 1X2 121 X21X.

Boletim Desportivo do R. P. — 1X1 111 111 XX11; Programa Electro Mecânico — 12X 12X 11X XX11; Momento do Totobola — 121 12X 111 2211; Aquil, Sagueiros — 1X1 112 111 1211; Penalti — 121 11X 111 1211; A Ligação do Menino Quim — 111 1X1 12X 121X; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 112 1X1 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 121 12X X21 2111; As 10. Espere Por Nós — 1XX X2X 12X 2X11; A Voz dos Rádicos — 111 1X2 111 X211; Notícias do Douro — 1X1 12X 111 X21X; O Comércio do Porto — 1X1 XX2 1X1 1211; Jornal de Notícias — 12X X21 1X1 1X12; A Ordem — 121 1XX 121 X211; Reporter do Dia (Angola) — 1X1 112 12X 12X1; Reporter do Dia — 121 1X1 1X1 X211; De Tudo Um Pouco — 121 12X 111 X21X; Defesa de Espinho — 1XX 112 12X 2222; Comércio de Gila — 12X 11X 122 2222; Comércio de Gondomar — 12X 11X 122 2222; Norte Desportivo — 1XX X12 1X1 111X; Flor do Tâmega — 121 11X 22X X111; Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 2X1 2X2 X21 2X11; Rádio Placard (RCP) — 1X1 111 22X 11X1; Rádio Placard (RR) — 112 11X 111 1221; O Porto — 111 122 121 12X1; Vemos à Bruta — 112 11X 121 12X1; Comércio de Leixões (Desp.) — 1X1 122 11X X2X1; Comércio de Leixões (DTUP) — 121 1X2 1X1 12X1.

A Nossa Chave — 1X1 12X 1X1 111X; Diário de Luanda — 121 1XX 12X XXXX; O Apostolado — 11X X22 12X 111X; Brado Africano — 111 112 121 212X; Notícias da Beira — 1X1 1X2 1XX 1212; Diário de Lourenço Marques — 1XX X2X 121 12X1; Notícias de Lourenço Marques — 1X1 XX1 12X 12X1; Diário de Moçambique — 11X 121 121 1X1X; Tribuna — 1X1 1X1 1X1 XX11; Tê Tac — 12X X2X 121 22XX; Domingo Alegre — X21 111 X2X 11X1; Roteiro Sonoro — 111 122 X12 1111; Relato Português — 11X 211 X11 2111; Relato Bonga — 1X1 11X 121X; Bondinho — 1X1 122 11X X211; Cidade 69 — XXX 121 122 11X1.

Açores — 1X1 1X1 1XX 11X1; A Ilha — X2X 11X 111 1XX1; Onda Desportiva — 1X1 1X2 122 1212.

RESUMO CONCURSO N.º 28

N.º	JOGOS	1	X	2	1 X 2 (a)
1.	Leixões-Sanjoanense	125	4	1	1 1 1
2.	Vareim-Setúbal	26	39	4	2 4 4
3.	Atlético-Braga	98	26	6	7 2 1
4.	Sporting-Belenenses	106	20	4	8 1 1
5.	Guimarães-Benfica	45	44	41	4 3 3
6.	Caf-Porto	29	39	40	2 4 4
7.	Salgueiros-B. Mar	107	17	6	8 1 1
8.	Penafiel-Famalicão	48	33	49	4 2 4
9.	Valecambreno-Leça	87	29	14	7 2 1
10.	Trovisco-Bastida	66	42	22	4 3 2
11.	Montijo-Bastidense	33	28	49	4 2 6
12.	Sintra-Portimonense	89	25	16	7 2 1
13.	Sabrosa-Lagos	99	27	33	7 2 1

E o prognóstico lógico será: 1X1 11X 121 1211.

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos de Jogo, a necessidade de definir o resultado dos jogos não constitui em si uma obrigação, mas sim uma obrigação de definir o resultado dos jogos em conformidade com o que se passou no jogo.

CIÊNCIAS voltou a ganhar no «regional» de voleibol

A contar para a 2.ª volta da fase de apuramento do 5.º ao 8.º classificado do campeonato de Lisboa de voleibol efectuou-se ontem o encontro F. Ciências-C. D. U. L. que os primeiros venceram por 3-2 (15-5, 15-10, 12-15, 14-16 e 15-8), mantendo-se assim invictos nesta fase. O encontro que estava marcado para o ginásio da Faculdade de Ciências não pôde ser aí realizado em virtude do recinto estar impraticável devido às chuvas que têm caído e de acordo com o árbitro, as duas equipas resolveram deslocar-se ao Estádio Universitário onde se efectuou o encontro.

Sob a direcção de João Velga, as equipas apresentaram:

F. CIÊNCIAS — Hugo Santos, José Machado, Ello Franco, Mena Reis, Eduardo Schliemann, Carlos Amaral, Nuno Pinto, Augusto Costa e Manuel Santos.

C. D. U. L. — Barão Pinto, J. Moniz Pereira, José Brochado, António Ferreira, José Albino, Bastos Silva, Fernando Delfim e Maurício Vale.

O resultado está certo e premela o melhor labor da equipa mais experiente, após um encontro equilibrado, com remates e defesas de ambos os lados, que tornaram o jogo emotivo, proporcionando, assim, um bom espectáculo.

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO

SECOL

GUIMARÃES-BENFICA

16 de Março de 1969

BM AUTOPULLMAN

DIA 15 — partida às 14 h.

DIA 17 — chegada cerca da 04 h.

Maravilhosa Viagem de Turismo ao NORTE DO PAÍS

Incluindo:
— refeições em trânsito em óptimos restaurantes;
— estada em Braga num excelente hotel;
— visita ao Saramo e Bom Jesus;
— uma Sencada Central para assistir ao desfile;
— acomodação em quartos de duas camas, com banho.

Res.: 590000 por participante

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Rua do Ferrel da Beira, 48-1.º, Dt.º (Instituto de Rua do Alentejo)
Telefones: 324622 - 321628 - 324484 (RPP)

AGRADECIMOS A V. EX.º O DESÍLIO DE NOS CONSULTAR QUER PESSOALMENTE QUER POR TELEFONE E IMEDIATAMENTE ENTREGAREMOS O PROGRAMA DETALHADO DA EXCURSÃO.

LOTAÇÃO LIMITADA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

— QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF? —

— S. Luiz e Alvalade

— SERVIÇO SECRETO ITALIANO — Roma

— O DIABO ATRÁS DA PORTA — Eden

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 387178

As 21.30

ESTREIA de grande elenco

(Veja anúncio especial)

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO

DE VIRGINIA WOOLF?

As 15.15 e 18.15: «A Semente do Diabo» (Adultos)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 21.45

ESTREIA de grande elenco

(Veja anúncio especial)

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO

DE VIRGINIA WOOLF?

As 15.45: «A Semente do Diabo» (Adultos)

CONDES

(Adultos) Tel. 52 55 33 52 55 10

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

As 15.15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON CLINT

EASTWOOD MARY URE

Um espectáculo que é um de-

safia à sua coragem

O DESAFIO

DAS AGUIAS

— Where Eagles Dare —

Um filme de classe magnifica

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

2.ª SEMANA

As 15.15, 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE

DUNAWAY

O GRANDE MESTRE

DO CRIME

Um filme de classe magnifica

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 773000

As 21.45 — 2.ª SEMANA

Um filme abalado e violento

FRANCO NERO

RESGATE HUMANO

EASTMANCOLOR

e/ Charlotte Hanning

LIDO

Praga D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 837582

As 21.30

Um êxito cinematográfico

Um filme perfeito

O DESCONHECIDO

DESEJADO

(LE VIOL)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 21.45

ESTREIA

Divertida comédia de Luigi

Comenchi

SERVIÇO SECRETO

ITALIANO

EASTMANCOLOR

Nino Manfredi, Georgia Moll

e Gustavo Mazzini

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30

6.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história

de amor...

TECNICOLOR

ROMEO E JULIETA

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 48860

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Carl M. Dreyer

«A PALAVRA»

(Ordet)

ODEON

(Adultos) Tel. 388283

As 5.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

A maravilhosa obra-prima

DUNIA,

A NOIVA ETERNA

com Eva Bartok e Ivan Desny

A odisséia de uma jovem vil-

ma de falsas promessas de

amor

AGFACOLOR

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326386

As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA:

A TRIUNFAL

SUPERCOMÉDIA

O RANCHO

DA INJUSTIÇA

com a incomparável

DORIS DAY

Uma mulher revolucionou o

Far West. Foi a primeira

que batou e pôs aos homens

TECNICOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

(Adultos)

2.ª SEMANA

Carrol Baker, Jane Sevr

e George Milles

no empolgante filme em

Scope colorido

O DOCE CORPO

DE DEBORAH

Metro estelar Pecos

EDEN

(Adultos) Tel. 539788

ESTREIA As 21.45

(Veja anúncio especial)

Ingrid Thulin, Maurice Ronet

e Gabriella Ferretti em

O DIABO ATRÁS

DA PORTA

As 15.15 e 18.30: «A Mulher de

Mundo» (Adultos)

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

Gregory Peck, Eva Marie Saint

num filme de invulgar cravura

EMBOSCADA

NA SOMBRA

Technicolor - Panavision

QUINZENA

A INFANCIA NO CINEMA

HOJE — 18.30 h.

OS DOMINGOS DE CYBELE

de S. Bourignon

com Hardy Kruger, Patricia

Gonzalez, etc. (Adultos)

Próx. Quinz.: Espionagem

(início a 17 de Março)

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30 horas

SAL E PIMENTA

com Sammy Davis Jr. e Peter

Lawford

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Em continuação de estreia

As 21.30

A MAIOR BOLADA

DO MUNDO

Panavision — Metrocolor

com Raquel Welch e Vittorio

de Sica

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 21.30

UM IDOLO DA CANÇÃO

3.ª SEMANA

ROBERTO CARLOS

EM RITMO

DE AVENTURA

EASTMANCOLOR

Um movimentado filme

com boas canções

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

DUAS RAPAREIGAS

EM LONDRES

O MEU FUNERAL

EM BERLIM

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50586

As 3 e 8 da tarde (p. r.)

e 8.30 da noite

2.ª SEMANA

A história de um homem entre

sua vida e a morte dos outros

JOGO PERVERSO

com Anthony Quinn, Michael

Caine e Candice Bergen

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

As 21.30

Ar Condicionado

Parque Privativo

O LADRÃO DE QUEM

SE FALA

com Camilla de Oliveira, Fer-

nanda Bezerra, Luis Carqueja,

Leonora Poole, Ray Portado

A SEGUIR — Dia 18:

INTERLUDIO DE AMOR

(M. 17 anos)

CASINO

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

SETE NOIVAS

PARA SETE IRMÃOS

com Howard, Jane Powell

e Russ Tamblyn

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

DOUTOR, VAMOS A ISTO

O CASO IPRESS

CHIADO

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

CAMARADA MINI-SALA

O PROCESSO QUILER

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—TURNO E

LUMIAR — Alameda, A das Li-

nhas de Torres, 201-B (790942)

e S. Tomé, Est. do Desvio, 421

12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nuno Simões,

Sec. R. do Quelhas, (661275)

OLIVIAIS — Oliveira, R. Alves Gar-

veia 9 (31287)

PALHAVA — Aguiar, Av. Colum-

bano Bordalo Pinheiro, 98-A

(764 96-76429)

PENNA DE FRANÇA — Cerrado,

Rua Padre São Freixo, 0-A

(842518)

PICHELEIRA — Lezíria, R. João

do Nascimento Costa, 6-A —

(728395-720703)

REBO — Universidade, R. Alfredo

Roaque Gama, 29-D (Bairro

Santos) (778958)

S. AMARO — Sepel, Calç. do Bos

Horta, 94-A (631958) e Teles,

R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO

— Seta, R. de Xabregas, 63

(38185) e Oriental, R. Lopes

120 (84338)

MOSCAVIDE — Benha, A. Mos-

cavide, 22 (2518518)

Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto do

Silva 8 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino

Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade, R.

Costa Pinto, 86 (243104)

OIRAS — Gadinho, Rua Cano do

dos Reis, 98 (243109)

PAREDE — Macas, Rua 1 Elas

Garcia, 62-B (2471785)

ESTORIL — S. João, 5 João do

Estoril (261186)

ESTORIL — Costa, Av. Saboia,

29-B (260085)

CASCAIS — Marginal, Av. Mar-

quês Reis 24-C (28024)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de

Mato, 3-A (935518) e Carmelo,

R. Elias Garcia, 28 (Telex

933303) e Melénice, Rua Elias

Garcia, 2 (933613) e S. Jorge,

R. Pedro do Negro, 5 Reboleiro

(938703)

DAMAIA — Damia, P. Alameda

de Guadalupe, 9-A (970528)

QUELUZ — Cerrado, L. do Mar-

cado, 3 (950905) e Zeller, R.

do República, 83 (950045)

CACÉM — Central, R. Elias Gar-

cia, 55 (294008)

MÉM MARTINS — Quinta, Est.

Mam Martins, 285 (291001)

S. PEDRO DE SINTRA — Velep-

são, (988456)

SINTRA — Marnas, (Vila) L.

Ribeiro, 0 Amélia, 20 (980159)

VILA NOVA — Nova, R. Elias

Garcia, 13 (933920)

OLIVEIRA — Colares, Alameda, (Tel

209082)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 45: «Ma-

ria Stuart» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45:

«Quando ela se despiu» (15

anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tan-

go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A

Preguiça» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «So-

bina Frense» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«O Jovem Mentiroso» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e 23:

«Ela é que sabe» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — As 21 e 15:

«Arenas» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «Este difí-

cil amor» (17 anos)

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renaissance Editora S. A. R. L.

Editor João C. de Sá

Sede Rua Luz Soriano, 44
1º e 32 02 71-23 e 32 11 54-6

Publicidade 3 42 21

End. 1ª DBOA 1º e 1263
Lisboa 2 Portugal

Duas fábricas ocupadas por operários em França

PARIS, 14 — (R.) — Setenta empregados da maior casa editora da França declararam-se ontem em greve e ocuparam um depósito da firma no sudoeste desta capital, onde trabalhavam 1500 pessoas.

Aos grevistas, que pediam um aumento de 10 por cento dos salários à Hachette, juntaram-se 30 empregados superiores, os quais afirmaram que se encontravam em luta para terem a certeza de que não se registariam roubos ou prejuízos.

No porto de Saint Nazaire, no Oeste da França, uma refinaria de petróleo, onde trabalhavam cerca de mil pessoas, foi encerrada pela administração, porque 70 empregados não voltaram ao trabalho após a greve nacional de 24 horas da última terça-feira.

Entretanto, a C. F. D. T. a confederação sindical militante francesa, anunciou que metalúrgicos tinham ocupado duas fábricas no Sul e no Nordeste do país.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saúde, 2°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 16°; Funchal, 9°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 3°; Porto, 4°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 6°; mínima: Penhas da Saúde, 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Cas muito nublado ou encoberto; vento moderado ou fraco de sudoeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros a partir da noite.



Amanhã
Nascer às 7 e 49
Ocoso às 19 e 43



Dia 18 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PRIMA-MAR: Dia 14 — 1 e 02 (3,5 m); 13 e 50 (3,4 m); Dia 15 — 2 e 03 (3,8 m); 14 e 46 (3,7 m); Dia 16 — 2 e 52 (4,1 m); 15 e 26 (3,9 m); ALTA-MAR: Dia 14 — 7 e 14 (1,4 m); 19 e 33 (1,4 m); Dia 15 — 8 e 10 (1,1 m); 20 e 25 (1,2 m); Dia 16 — 8 e 53 (0,9 m); 21 e 08 (0,9 m)



Três crianças mongolóides brincando esta manhã no Centro de Educação do Largo da Ajuda

AS CRIANÇAS DIMINUÍDAS NECESSITAM DE AUXÍLIO

A SUA AJUDA PODE SER DECISIVA

Desenas de senhoras de saco azul e selos da mesma cor importunaram hoje a marcha dos limboetas nas ruas da cidade, pedindo dinheiro.

As pessoas colaboraram, mas mais por princípio, pois a maioria desconhecia o destino do dinheiro que desembolsava.

Grande parte das pessoas não sabia, portanto, que estava a colaborar numa das mais positivas actividades do País — a recuperação de crianças diminuídas. Infelizmente, estas não dispõem, oficialmente, de apoio eficaz em numero e qualidade. A falta de professores e existência de escolas especializadas são de tal modo acentuadas, que dos milhares de crianças que sofrem de mongolismo ou de doenças mentais diferentes, apenas seis desenas têm assistência no nosso País.

Sentindo na pele o drama

dessas crianças e a necessidade de uma recuperação que as torne capazes de se defenderem na vida, por um lado, e por outro serem úteis à sociedade, os pais das crianças anormais portuguesas constituíram-se em associação, remando contra a maré, louvavelmente.

Pertence de facto à Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e à abnegação de alguns médicos e professores, tudo o que praticamente há em Portugal para assistir a crianças mentalmente diminuídas. E uma vez mais, este ano, a A. P. A. C. D. M. voltou à carga, com sacos azuis na mão e selos da mesma cor para marcar as que contribuirão nas ruas, muitas vezes sem saber, para uma das mais válidas actividades do nosso País — recuperar crianças diminuídas.

Pretende aquela Associação

a obtenção de fundos que permitam ampliar o campo das suas realizações, nomeadamente a abertura de mais um Centro de Recuperação e de uma Oficina Protégida em Lisboa, pois que o primeiro, que funciona há quatro anos no Largo da Ajuda, já é pequeno para as 60 crianças que o frequentam e principalmente para as dezenas que têm passado pela «consulta» que funciona anexa ao Centro e requerem cuidados urgentes para a sua recuperação. Pretende, ainda, a A. P. A. C. D. M. a abertura de um outro centro no Porto, onde existe já uma delegação, e ainda a construção de um lar, cujo projecto está em vias de conclusão.

Paralelamente à tarefa de recuperação em que está empenhada a Associação, tem sido notável o esforço desenvolvido junto dos pais de crianças mentalmente diminuídas e de uma maneira mais generalizada junto da sociedade, por forma a garantir-lhes o lugar a que também têm direito de ocupar nesta mesma sociedade. A defesa dos direitos gerais e particulares do deficiente mental, em conformidade de resto com a declaração proclamada em Israel, quando do recente Congresso da Liga Internacional, tem sido aliás preocupação instantânea da Associação.

E pois de esperar que ao apelo agora lançado pela A. P. A. C. D. M. as populações das cidades onde se realizará o peditório nas ruas e os jo-

venas que constituem a população escolar do País possam responder de maneira inequívoca para a continuação de uma obra que é tão necessária quanto necessária.

O peditório em Lisboa

Desde cedo, na hora da ponta, com as pessoas a dirigirem-se para os empregos, que as senhoras e meninas «atacam» com as tradicionais campanhas deste tipo: sorriso aberto e mente preparada para as rotinas (trabalho).

Postadas em locais estratégicos da cidade, as brigadas de recolha de donativos começaram hoje a fazer a sua dura tarefa, animadas de uma esperança renovada: conseguirem, com o seu esforço, um novo Centro e proporcionar uma assistência médica, social e educacional mais efectiva.

Enquanto nas ruas as pessoas contribuíam para que esse sonho velho tenha possibilidade de se tornar numa nova realidade, no número 18 do Largo da Ajuda crianças mongolóides e outras diminuídas por outro tipo de doença brincavam e trabalhavam sob a orientação de educadoras especializadas, alheadas do que hoje e amanhã se faz a seu favor em três cidades do País.

«Só nós sabemos de quanto estas crianças precisam de todos nós», desabafa de uma professora que durante toda a manhã escutava e orientava três pequenos mongolóides.

DESLUMBRANTE PASSAGEM DE MODELOS NOS SALÕES DO CASINO ESTORIL

As linhas da moda para a próxima Primavera e Verão foram ontem exibidas em Lisboa durante uma passagem de modelos de grande esplendor que se realizou no Casino Estoril.

Nos primeiros lugares viajam-se a esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Gertrudes Thomaz e muitas outras senhoras de relevo na vida social portuguesa. A passagem de modelos teve o patrocínio da rainha da Bulgária e o produto reverteu para a nova escola em Cascais das Filhas de Maria Auxiliadora.

O magnífico «shows», animado por elementos dos conjuntos «Os Sheiks» e «Jirina's Combo» e com a colaboração do bailarino húngaro Ferenc Lakatos, foi constituído pela apresentação das novas linhas da «boutique» de Harriett Hubbard Ayer segundo criação das casas de Paris Pisanli, Baccarat, Dejas e Paulette Burand, pelos novos penteados de Primavera e Verão da criação dos

«mestres» de Harriett Hubbard Ayer Victor Hugo, Jo e Ataíde e pela nova linha de «maquillages», também de Harriett Hubbard Ayer, denominada «rapid make-up» — a linha jovem, de tons naturais, que Maria Leonor não se cansou de elogiar. Foi, de resto, a conhecida locutora da Rádio e da TV quem apresentou o espectáculo em que actuaram os manequins Sofia, Mireille, Margarette, Fiorella, Margarida, Rosa Maria, Wendy, Friquette e Ana Maria.

De Paris, deslocou-se à capital portuguesa «madame» Pisanli que organizou o desfile e que, no final, se referiu em termos entusiásticos ao grande nível da passagem de modelos. A sala do Casino apresentava um aspecto surpreendente com a longa «passerelle» atravessando a quase de lado a lado no sentido longitudinal.

Os deslumbrantes vestidos da «boutique» Harriett Hubbard Ayer incluíram o mode-

lo vencedor da «medalha de ouro» (criação Pisanli) do «pret-à-porter» de Paris e o estilo da moda jovem (túnica e calça) predominando os tons «beije» e «rosa-beije».

Durante mais de duas horas, uma assistência em êxtase viu o que de melhor e mais rico se apresentou este ano nos domínios da alta costura, das mais recentes «maquillages» e dos mais modernos penteados.

Escorial
RESTAURANTE
BAR - SNACK



ESTORIL, CASINO

Conta Universidade

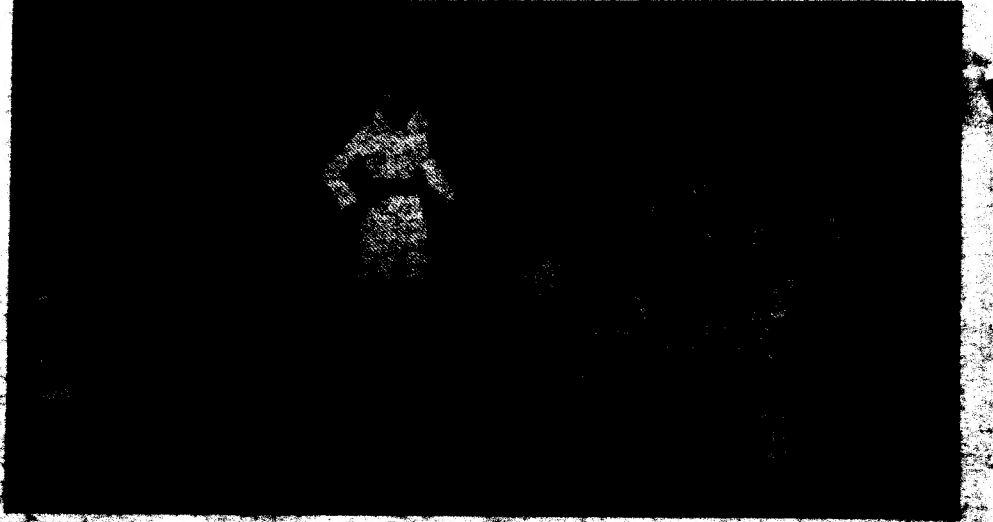


Foto de divulgação colada sobre o jornal, a qual pertence ao instituto de imprensa da cidade